



Terça feira 2 de Julho 1782.

VENEZA 22 de Maio.

O Papa voltando de *Munich* e *d'Augustbourg*, chegou a 8 deste mez a *Inspruck*, onde foi recebido pela Arquiduqueza *Maria Isabel*, irmã do Imperador, com todas as honras devidas a sua suprema dignidade. No dia seguinte proseguio na sua jornada por *Verona*, *Vicenza*, e *Padua*, e a 15 deo a sua entrada nesta Cidade. O Senado mandou ornar alguns quartos espaçosos, e cómodos para o *S. Padre* nos Mosteiros de *S. Anastasio* em *Verona*, *S. Jusino* em *Padua*, e *S. João* e *S. Paulo* na Capital do Estado *Veneziano*, visto que *S. S.* havia noticiado, que anteporia o alojar-se nas Communidades Religiosas todas as vezes que isso fosse praticavel. O nosso Patriarca mandou convidar todos os Bispos de terra firme, para que se achassem em *Veneza* ao tempo da entrada do *S. Padre*, a que concorrerão tambem varios Prelados da *Istria*. O Doge, e todo o Senado, o Patriarca, 15 Bispos, varios Embaixadores, e grande número de pessoas de distinção, em barcos ricamente ornados, forão ao seu encontro até á Ilha de *S. Jorge* a duas milhas daqui. *S. S.* se apeou com este brilhante acompanhamento no Convento dos *Dominicos*. No dia seguinte o Doge na frente do Senado lhe fez a visita de cerimonia: elles depois assistirão com *S. S.* ao *Te Deum* solemne, que se cantou na Igreja do Convento, e que foi entoado pelo Patriarca. O Summo Pontifice deo depois audiencia aos Embaixadores, e Ministros Estrangeiros; e á noite admittio a Nobreza a beijar-lhe a mão. Os nobres *Venezianos* se achavão todos com as suas beccas de cerimonia. O *S. Padre* na manhã

de 17 foi ver o Arsenal, e recebeu a visita das Damas *Venezianas*. A 18 visitou a Igreja Ducal de *S. Marcos*, e as demais desta Cidade. No dia seguinte assistio na Igreja de *S. João* com o Doge, e o Senado á Missa Pontifical, que celebrou o Patriarca, assistido por alguns Arcebispos, e Bispos do Estado *Veneziano*. *S. S.* depois acompanhado pelos Cardiaes *Buoncompagni* e *Cornaro*, deo de hum magnifico balcão, erigido para este fim, a benção Pontifical ao immento povo, que tinha concorrido para a receber. Depois foi visitar o Doge, para lhe mostrar o seu agradecimento; e voltando ao seu aposento, o Doge, e o Senado forão despedir-se do *S. Padre*. Pouco depois se embarcou, e passou a *Padua*, donde continuou a sua viagem para *Ferrara*. Até aos confins foi acompanhado pelos Procuradores *Manini* e *Contarini*, como Deputados do Doge.

FERRARA 26 de Maio.

O Summo Pontifice ao anoitecer do dia 26 deo a sua entrada nesta Cidade, que se achava illuminada, e foi recebido com todas as honras devidas a hum Pontifice, e a hum Soberano. Na mesma noite, sem embargo de se achar algum tanto molesto da viagem, recebeu os cumprimentos das pessoas mais principaes. A 21 fez hum Consistorio secreto com a assistencia dos Purpurados, *Lanze*, *Carafa* e *Buoncompagni*, e declarou Cardial da *S. Sé* ao Monseñor *Alexandre Matey*, hum dos reservados *in petto*. No mesmo dia lhe presentou huma Deputação da Cidade hum plano grande de *Ferrara* em huma caixa rica, e curiosamente trabalhada. Depois de dar a este povo a sua benção, se poz a caminho para *Bolonha*.

GENEVA 28 de Maio.

Os Chefes dos Representantes fazem grandes instancias para com o Pequeno Conselho, e o dos Duzentos, a fim de que se execute o Edicto, que elles violentamente obtiverão em Fevereiro de 1781, instancias, que fazem crer que a intenção dos ditos Chefes he de restituir a liberdade aos refens, e d'abrir as portas de Genebra, logo que este Edicto tiver huma plena, e inteira execução. Com tudo, suppondo a conjectura justa, como este Edicto foi declarado nullo o anno passado, tanto pelos Deputados dos Cantões de Zurich e de Berne, como por Mr. de Castelnau, Residente de S. M. Christianissima, a sua execução, posto que acompanhada da foltura dos refens, provavelmente não retardaria as medidas dos nossos vizinhos, nem restabeleceria a paz na nossa Republica. Por outra parte se julga que o Cantão de Zurich, que pela natureza do seu Governo se não acha em estado de executar as convenções feitas em 1738, se retirará da garantia, e que na nova disposição para apaziguar Genebra, S. M. Sarda o substituirá. A primeira columna dos granadeiros de Piemonte passou a 17 o Monte Cenis: e todas as Tropas, que devião chegar daquella parte, se ajuntarão a 26 em Aix, Cidade de Savoia, a 12 leguas de Genebra. Os Representantes entretanto fazem todas as demonstrações, como se estivessem na resolução de huma obstinada defeza.

AMSTERDAM 5 de Junho.

Somos informados de Ute (porto vizinho ao Texel) que os Patrões dos navios do comboio destinado para o Baltico, que se achão alli surtos, receberão ordem a 29 do passado para deixar a bahia, e entrar mais pelo porto dentro, em consequencia da noticia que se recebeu, de que os Ingleses tinhão desígnio de lançar alli fogo por meio de brulotes. Os navios de guerra entrarão tambem mais pelo porto dentro, e ali se fixarão: tiraráw-se as balizas, ou sinaes, que indicão os baixos, e se vai alli estabelecer huma nova bateria. Por outra parte se assegura, que os navios o Zierikzee, o Goes, e o Schiedam, e a fragata o Jasão, que ancoravão em Flef-

ingue, receberão ordem para se unirem á Esquadra no Texel.

HAIA 6 de Junho.

Os Estados Geraes tomárão a 27 do passado a resolução de permittir este anno a pecca do arenque, a pezar da prohibição feita pela sua ordenança a 26 de Janeiro 1781. Mr. Laurengo, antigo Presidente do Congresso do America-Unida, chegou aqui com seu filho segundo.

LONDRES.

Continuação das noticias de 18 de Junho.

A revolução que o combate de 12 d' Abril tem operado no estado dos negocios nas Indias Occidentaes, não tem sido menor a respeito de Sir Jorge Rodney. O Rei o elevou a 26 do passado á graduação de Par Britanico, a elle, e aos seus descendentes varões, debaixo do titulo de Barão Rodney, de Rodney Stake no Condado de Semmerfet. O Contra-Alm. Sir Samuel Hood foi creado ao mesmo tempo Par d'Irlanda, debaixo do titulo de Barão Hood de Catherington. O Contra-Alm. Francisco Samuel Drake, e o Comodoro Edmundo Affeck obtiverão o titulo de Cavalheiro Baronete da Grande Bretanha. Os louvores destes Officiaes tambem reçoarão a 28 do passado na Camara dos Lords, onde se resolveo, que se lhes dessem os agradecimentos daquella Camara; e que se cumprimentasse o Rei por huma Memoria sobre os successos assignalados das suas armas nas diferentes partes do mundo, &c.

Quando no Parlamento se tratou desta recompensa, que se devia offerecer ao vencedor do Conde de Grassé, fizerão varias objecções os individuos de antigo Ministerio, observando que a dignidade de Barão não era hum premio correspondente ao serviço, que Rodney acaba de fazer á sua Patria; pois não julgavão que os annaes da Marinha presentassem hum exemplo, que se pudesse comparar com esta victoria. Tambem se renovarão nesta occasião as queixas contra a resolução de mandar retirar do serviço o restaurador da nossa gloria. Os Membros Ministeriaes se excusarão, dizendo, que esta resolução tinha sido tomada pelo Ministerio passado.

Entrou em Plymouth a fragata do Rei

a *Ariadne* de 30 peças : ella havia partido de *Charles-town* a 6 d'Abril com hum comboio composto de 50 navios de viveres, e de transporte, que voltava para *Inglaterra* sem carregação ; mas esta frota foi dispersa a 26 do mesmo mez por hum grande vento ; mas algumas outras embarcações tem já chegado aos nossos portos. A nova mais essencial que trazem, he a noticia, que se acha na Gazeta Real de *Charles-town*, de que hum destacamento de cavalaria *Britanica*, ás ordens do Tenente Coronel *Thompson*, havia encontrado a 23 de Fevereiro, nas margens do rio *Santee*, o corpo de Tropas ligeiras *Americanas* do General *Marion*, e o havia inteiramente derrotado ; de sorte que havião ficado mortos, feridos, ou apreçados 80 homens, pouco mais ou menos. No número dos primeiros se incluye o Major *Benjon*, Official muito estimado entre os *Americanos*. Pelo mais tudo se achava socogado em *Charles-town* ; continuando se a fortificar o isthmo, e a pôr a Praça em estado de se defender contra o ataque, que o Inimigo parecia meditar. Noticias posteriores informão de duas outras vantagens conseguidas pelas nossas Tropas naquelle continente : a primeira em *New Jersey*, onde huma partida de *Realistas* tomou, e queimou hum posto occupado por alguns piratas *Americanos* ; e a outra na *Carolina do Norte*, onde hum destacamento, mandado de *Charles-town*, tomou a Praça, e povoação de *Baufort*, apoderando-se de varios effectos, e produções do Paiz.

PARIS II de Junho.

Desde a chegada de Mr. de *Mortemar* nada se diz acerca do estado da nossa Armada, que necessariamente não ficou muito maltratada, pois que fez a passagem em poucos dias, não julgando *Rodney* a proposito ir immediatamente em seu seguimento. O Ministerio não conta perdidas senão 7 náos : nestes termos nenhuma deve ter ido a pique na acção, como *Rodney* o assevera. A publicação das cartas de Mr. de *Vaudreuil* porá fim a todas as incertezas. Mas até agora a Corte não tem publicado senão a lista dos mortos, e feridos nos dous combates de 9 e 12 ; a

Mortos : dous Capitães de Mar e Guerra, e 7 subalternos.

Feridos : o Conde de *Vaudreuil*, Chefe d'Esquadra, 3 Capitães de Mar e Guerra, hum Tenente Coronel, 2 Capitães de terra, 3 segundos Capitães, e 36 subalternos : nesta lista entra a *Cidade de Paris*, mas não os outros navios apreçados.

Agora se assegura que a Armada combinada partirá immediatamente para a *Jamaica*, pois que as náos *Francesas* não precisavão de grande reparação. Todos esperão com impaciencia novas desta expedição, e desejão saber se *Rodney*, tendo velejado assas a tempo em soccorro da Ilha, tornaria ainda a ter a felicidade de fazer frustrar o ataque, que, segundo alguns dizem, devia fazer-se em tres desembarques, cada hum de 10 mil homens, em 3 diferentes lugares, e a mesma hora, ficando além disso mais 10 mil homens a bordo das náos para enganar, e dividir as forças *Inglezas* com combates simulados.

S. M. acaba d'ordenar a construção de 12 náos de 110, 80, e 74 peças, e as suas ordens s'enviarão ja aos diferentes portos.

A 6 deste mez os Eleitos Geraes dos Estados de *Bourgonha*, presentados pelo Principe de *Condé*, Governador daquella Provincia, e por Mr. *Amelot*, Secretario d'Estado, tiverão a honra d'entregar ao Rei a Deliberação, pela qual elles tem offerecido a S. M. hum navio do primeiro porte.

No mesmo dia o Preboste dos Negociantes, os Almotaccis, e o Conselho da Cidade de *Paris*, presentados por Mr. *Amelot*, tiverão igualmente a honra d'entregar ao Rei a Deliberação, pela qual elles tem offerecido a S. M. hum navio de 110 peças, que o Rei chamou a *Cidade de Paris*.

Estas Deliberações *, e os sentimentos que ellas exprimem, são dignas de se darem ao Público. Taes exemplos de Patriotismo forão seguidos pelos Recebedores geraes das rendas públicas, os quaes tem offerecido 600 mil libras pela Companhia dos Contratadores geraes, que tem offe-

recido hum milhão de lib. Os Directores Geraes dos subsidios, os Administradores Geraes dos Dominios, e as demais Companhias das rendas públicas tem dado as mesmas demonstrações do seu zelo. S. M. encarregou o Ministro da sua fazenda de lhes testificar a sua satisfação.

Os Prelados do Reino se congregarão esta semana em casa do Arcebispo desta Cidade, e prometterão hum subsidio de 12 milhões de libras. Os Officiaes Militares tem chegado a offerecer parte do seu soldo; segundo os Authores do Jornal de Paris, todas as ordens dos Cidadãos se achão animadas com hum admiravel Patriotismo a reparar a perda da Nação por contribuições voluntarias; elles attestarão publicamente esta semana, que hum particular Anonimo lhe remetterá 100 para subsidio da Marinha, outro 100, &c. &c. Muitos dos Cidadãos pobres, a quem S. M. tinha este anno perdoado a Capitação pelo feliz nascimento do *Delfin*, se offerecção a pagalla; muitos Lavradores, e Rendeiros se querião reunir, e fazer huma subscrição subsidiaria para a Marinha, e lhes tinhão remettido huma carta *, que merece ficar em memoria, como hum monumento do mais sincero Patriotismo. Em fim, os Cidadãos de todos os estados tem assignado para summas consideraveis; porém S. M. não julgou dever accéttallas, e ordenou a Mr. *Amelot*, Secretario d'Estado, que escrevesse a Mr. *de Caumartin*, Preboste dos Negociantes, e a Mr. *Lenoir*, Tenente General de Policia, huma carta, a fim de significarem ao povo a sua gratidão pelas offertas que não accéita.

Escrevem de *Barjols*, pequena Cidade de *Provença*, a 3 leguas de *Brignoles*, que nos fins do mez d'Abril, na maior tranquillidade do ar, toda a Cidade se vira no

meado da noite mettida no mais vivo estpanto por hum horrivel estrondo, cuja natureza se não pôde distinguir, e que durou alguns segundos. Os habitantes arrancados das suas camas, inutilmente gyrarão toda a Cidade, na suspeita de que algum consideravel edificio della se tinha arruinado; e só de manhã se soube por alguns pastores, que a ponta d'hum rochedo, situado na extremidade d'hum outeiro, a 300 passos da Cidade, se havia aberto com grande fracção; e que a 30 ou 40 toezas de profundidade se vião alguns corpos mortos, que se supporia haverem alli sido recentemente postos, pois que se achavão bem conservados. Varias pessoas se transportarão ao lugar, onde effectivamente se virão 35 cadavers, sem a menor corrupção, e d'huma estatura muito grande, 8 dos quaes erão de mulheres. Accrescenta-se, que nesta sepultura se achãrão diversos objectos preciosos, que os Religiosos *Carmelitas* (cuja casa encostada a este outeiro se abalou) metterão no seu Gabinete de Historia natural: éperamos que as excavações, que se vão fazer, fornecerão ao público algumas luzes sobre este descobrimento picante para a curiosidade dos antiquarios.

LISBOA 2 de Julho.

A 27 do passado vierão Suas Magestades, e Real Familia de *Queluz* a esta Cidade ver lançar ao mar huma bella fragata novamente construida, de porte de 40 peças, denominada o *Golfinho* e *N. S. do Livramento*, e voltarão no mesmo dia para *Queluz*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 47. Londres 68 $\frac{1}{2}$. Genova 712. Paris 455. Hamburgo 44 $\frac{1}{4}$. Madrid 2300.

Sahtio á luz: *Costumes dos Christãos* desde os primeiros Seculos da Igreja até o presente, para serem uteis á Religião, e ao Estado: escritos em Francez por *Fleury*; traduzidos em vulgar, e dedicados ao Excellentissimo Visconde de *Villa-Nova da Cerveira* por *João Rosado de Villa-Lobos*, 2 vol. em 8.º a 600 reis encadernados.

Vendem-se em casa de Francisco Rolland, Impressor Livreiro na esquina da Rua do Norte, Bairro Alto.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 5 de Julho 1782.

BELGRADO 9 de Maio.

Succedeo nesta Cidade, a 24 do mez passado, hum consideravel tumulto, no qual perecerão mais de 300 pessoas, e o *Mufti* foi obrigado a pôr-se a salvo, fugindo. O *Agá*, que tambem fugia, foi desgraçadamente preso: mas não conta que ainda tenha sido a victima do furor dos descontentes, os quaes saquearão perto de 90 casas dos principaes habitantes. He provavel que a oppressão do Governo, tendente quotidianamente a maiores excessos, tenha causado esta revolta, que ainda se não acha apaziguada, posto que os *Genizaros*, de que todos os bairros estão cheios, tenham já dissipado os principaes fautores della.

VIENNA 27 de Maio.

A 17 do corrente o Imperador, e o Arquiduque *Maximiliano* partirão para *Luxemburg*, e no mesmo dia se deo hum jantar, a que forão convidados o Conde *d'Urach*, e varios outros Fidalgos da primeira grandeza. S. M. Imp. se devera demorar por algumas semanas no Palacio que tem naquella Cidade, onde havera todos os dias hum meza de 12 pessoas; mas os convidados, que alli serão recebidos, deverão sempre ser anticipadamente avisados. S. M. durante este tempo, temara os banhos d'hervas, que se lhe tem prescripto para a conservação da sua vista. O Duque de *Wirtemberg*, depois de ter passado aqui 13 dias debaixo do nome de Conde *d'Urach*, se tornou a pôr a caminho, a fim de voltar á sua residencia.

HANOVER 28 de Maio.

A Princeza *Frederica Carolina Luiza de Haffia Daranstadt*, Espôsa do Principe *Carlos de Mecklembourg Strelitz*, morreo aqui a 22 pelo meio dia no 30.º anno da sua idade. Esta Princeza achando-se atacada de hum forte molestia, deo á luz na noite de 19 para 20 hum filha, que morreo pouco depois do seu nascimento; e ficando S. A. summamente debilitada com este incidente, não lhe sobreviveo tenão dous dias.

AMSTERDAM 5 de Junho.

Os Negociantes, e Proprietarios de navios na Provincia de *Frise*, olhando a época do reconhecimento da *Independencia da America-Unida*, como hum das mais gloriosas nos annaes da Nação, tem offercido á Assembleia dos Estados o perpetuar a lembrança deste successo, fazendo cunhar hum Medalha á sua custa. Os distritos *d'Oostergo*, e de *Westergo* approvárão immediatamente o offercimento. No de *Zevenwouden* houve ao principio impate de votos; mas em fim a pluralidade foi pelo parecer dos outros dous. Sobre o que a Deputação dos Estados noticiou ao Corpo dos Negociantes « que S. N. P. louvavão muito a sua proposição, a approvavão, e lhe davão o seu pleno consentimento. » A Universidade de *Franecker* celebrará o mesmo successo por hum festa, com fogo d'artificio, &c.

H A I A 6 de Junho.

O Principe *Seadhamler*, assistindo a 31 do passado á Assembleia dos Estados-Geraes, fez alli hum proposição « tendente a que os tres Regimentos da Brigada *Escafferu* se convertessem em Tropa nacional, prestando os Officiaes juramento de fidelidade, sobre

bre a qual tendo delibérado os ditos *Estados-Geraes*, julgáron á prophyto » que S. A. S. fosse agradecido pelo seu zelo, e pela sua attenção; e que a copia da sua proposição fosse remettida aos Commissarios de S. A. P. para os negocios da guerra, a fim de a examinar.

Mr. Adams, Ministro Plenipotenciario dos *Estados Unidos da America*, deoia 30 de Maio hum grande jantar, ao qual affistiu o Duque de la *Vauguon*, Embaixador de *Franga*, o Cavalheiro de *Llano*, Ministro Plenipotenciario d'*Heppanha*, e varias outras pessoas de gradução.

LONDRES. *Continuação das noticias de 18 de Junho.*

O successo que a Proposta de Mr. *Guilherme Pitt*, para hum reformá na representação Parlamentaria, teve a 7 do passado na Camara dos *Communs*, parece ser d'hum mau agouro para a existencia ulterior da presente Parlamento. Já se fallava de elle dever ditiolver-se pouco depois da mudança do Ministerio: hoje se pensa geralmente, que a sua extincção, e a eleição d'hum novo dependerá do successo, que algumas propostas populares tiverem nos *Communs*. Se o presente Ministerio ficar vencido as mais das vezes nos seus projectos, pela influencia que o espirito da antiga Administração tem conservado entre os Representantes da Nação, he impossivel que se não julgue em fim forçado a hum procedimento desta especie. Entretanto elle continúa com vigor o Plano d'economia, que havia proposto durante o precedente Ministerio, e do qual a reforma na casa do Rei não constitue hum das menores partes. Eis-aqui o que se passou a este respeito a 2 de Maio nas duas Camaras do Parlamento.

O Marquez de *Rockingham*, primeiro Commissario da *Thesouraria*, achando-se indisposto, o Conde de *Shelburne* disse a 2 de Maio na Camara dos *Pares*, » que elle se achava encarregado d'hum Recado da parte do Rei. » O Recado tendia a mostrar o sentimento, com que S. M. via crescer a despeza pública, em vez de diminuir, a pesar de se terem recentemente pago as dividas da Coroa; e que desejando alliviar, quanto fosse possivel, os tributos aos seus Vassallos, havia formado hum Plano, mediante o qual se reparassem semelhantes gravames, e se espalhassem os mesmos principios de economia em todos os demais ramos da despeza pública.

O Recado, que Mylord *João Cavendish*, Chanceller do *Thesouro*, entregou no mesmo dia aos *Communs*, se achava formado em termos semelhantes. Elle observou, depois da leitura, que se fez do dito Recado, que sem embargo de montar a economia, em virtude do Plano proposto, a mais de 700 lib. esterlinas por anno, este objecto com tudo era pouco consideravel á proporção das outras reformas, que a Administração intentava fazer nas despezas públicas. Mas o que sobre tudo devia ser grato á Camara, era o haver este projecto de Reforma inteiramente emanado do coração de S. M., vivamente commovido da consternação do seu povo, e desejando por este motivo dar na sua propria casa o exemplo d'hum saudavel economia. Em consequencia Mylord *Cavendish* fez a proposta d'hum Representação. A proposta passou sem ir a votos.

Em consequencia do Recado de S. M., Mr. *Cavendish* propoz a 12 do corrente, que se acordasse huma somma de 300 lib. para pagar as dividas contrahidas sobre a lista civil de S. M. A sobredita proposta se approvou sem debate algum.

Extracto d'hum carta d'hum Cavalheiro em Savanna na Georgia a hum seu amigo em Bristol, datada a 27 de Janeiro.

» Tal he a situação dos negocios publicos nesta Provincia, que vivemos em contínuos sobressaltos; e até nos achamos agora quotidianamente á espera de sermos novamente sitiados. Parte do Exército de *Green* se acha já no Paiz; os nossos postos exteriores foram mandados retirar-se, e nos estamos preparando para defender a Cidade, que he quasi o unico lugar, que o Governo possui; os nossos vizinhos em *Charles-town* se achão pouco mais ou menos no mesmo estado, pois que a perda de

» EXCR-

» Exercito do Lord *Cornwallis* deixou as partes *Septentrionaes* sem apparencia de serem soccorridas, menos que Sir *Henrique Clinton* não envie immediatamente hum reforço para tomar o campo: por tanto deveremos provavelmente supportar outra vez os perigos d'hum batalha, achando se es rebelados a 15 milhas desta Praça em consideravel número, e commandados por hum tal Mr. *Wayne*. Se o promettido soccorro chegar de *Charles-town*, não penho dúvida que liquemos, com a benção Divina, em estado de os rechazar. »

Hum carta de *Nova-York* diz, que o Exercito do Lord *Washington* se acha reforçado, e que monta actualmente a perto de 10 mil homens bem disciplinados: e que como elle tem approximado as suas Tropas a *Nova-York*, imagina-se que tem algum desigño de invadir aquella Provincia; que se houverem de fazer alguma tentativa contra a Cidade, tudo está alli bem preparado para lhes fazer hum viva recepção; achando-se as Tropas *Britanicas* fadadas, e cheias de vigor, e tendo abundancia de toda a qualidade de mantimentos.

Escrevem de *Portsmouth*, com a data de 12 do corrente, que na tarde de 11 chegára alli a fragata a *Perola*, de *Nova-York*, em que vierão como passageiros Sir *Henrique Clinton*, e varios outros Officiaes. Primeiro que sahirem daquela Praça, havia alli chegado Sir *Guy Carleton* na fragata a *Ceres*. Diz-se, que Mr. *Clinton* traz algumas informações muito interessantes sobre a condusta do Congresso, quando recebeu a noticia da feliz Proposta do General *Conway* relativamente a *America*, e a mudança do Ministerio.

PARIS 12 de Junho.

Acabamos de receber noticias directas a respeito do triste revés, que a sorte das armas fez experimentar as do Rei nas *Indias Occidentaes*. Entrou em *Brest* hum fragata de *S. Domingos*; e por via d' *Inglaterra* se tem recebido cartas do Conde de *Grasse*, escritas aqui a algumas pessoas. Mr. *Fouquet*, Coronel em segundo do Regimento d' *Armagnac*, a quem o Almirante *Rodney* permittio o passar á *Europa* na fragata a *Andromacha*, tem sido encarregado destas cartas. Eu combati (diz Mr. de *Grasse*) durante 7 horas com 6 nãos contra 14. Fiquei vencido; mas de maneira que, os meus amigos me poderão tornar a ver, sem se envergonhar de mim. A Armada Inglesa foi mais feliz que a Armada do Rei; porque ella tambem se achava hum pouco mais bem disciplinada. . . Mr. de *Grasse* recebeu hum forte contusão nos rins: elle hia á *Jamaica*, aonde devia achar hum navio, que o conduzirá a *França*. . . O Público, como de ordinario em semelhantes occasiões, depois de ter exhalado o seu descontentamento contra elle nos primeiros momentos da surpresa, e do sentimento, procura actualmente excusallo, achando o unicamente culpado de nimio ardor, rompendo a sua linha para salvar o *Zelofo*, de que se seguio achar-se cercado, antes de poder ser soccorrido.

Agora se assegura, que Mr. de *Grasse* chegára hum destes dias; e se diz, que requeir hum Conselho de Guerra para se justificar. Dizem, que elle se queixa de ter sido abandonado pelos marinheiros, e ainda por quasi toda a Armada, o que ninguem pôde crer.

Os excessivos esforços, que por toda a parte se fazem para continuar a guerra, dão bem a conhecer que a paz está ainda muito longe; e principalmente por se saber que o Congresso recusa entrar em negociação alguma, sem que primeiro a *Inglaterra* retire todas as suas Tropas d' *America*, reconheça por hum modo formal a independencia dos *Estados-Unidos*, com a liberdade de commercio; condições, que o Ministerio *Ingles* teima em não querer admitir.

Aqui se diz que a perda dos *Hollandezes*, até ao presente, he já reputada pelos *Ingleses* em 1:000 mil esterl.

A partida do Conde d' *Arsois* para *Gibraltar* foi inesperada. Este Principe não o havia communicado a pessoa alguma. Depois de ter obtido do Rei a permissão, que elle desejava, enviou hum Correio ao Rei d' *Hespanha* para ter a sua approvação. S. M. *Catholica*, depois de ter lido a sua carta, não só restituiu a respeito della a mais

viva satisfação, mas encarregou também ao Marquez de *Montmorin*, Embaixador de *França*, que significasse ao Conde d'*Artois*, que o regozijo, e o a'vorozo, que lhe causava a sua resolução, o impedião de lhe escrever. Esperão-se pois as cartas do Rei d'*Hespanha* dentro de muito pouco tempo. A comitiva do Principe se comporá do Conde de *Vandreuil*, Falcãoiro Mór, e Marechal de Campo: do primeiro Gentil-homem da sua Camara: dos tres Capitães das suas guardas: do seu Escribeiro Mór: de dous Tenentes das suas guardas: de hum Escribeiro: de dous Pagens: de hum Medico: e de hum Cirurgião. A partida está fixada para 2 de Julho. Diz-se que logo que a resolução do Conde d'*Artois* fora pública na Corte d'*Hespanha*, o Infante *D. Gabriel* pedira o ir também servir no sitio, e que o Rei seu Pai consentira nisso.

O Duque de *Bourbon* pediu ao Rei a faculdade de ir servir como voluntario no dito sitio. S. M. condescendo a sua supplica: e este Principe não espera, para fazer os preparos da sua viagem, senão o consentimento do Rei d'*Hespanha*. Mr. d'*Arçon*, que tem dado o projecto do sitio, se acha já em *Algeiras*, a fim de adiantar alli os trabalhos.

A 30 do passado corria o rumor de que o Conde de *Guichen* havia sahido a 17 de *Cadis* com as suas 5 náos, e a Armada *Hespanhola*: e se dizia, que o Conde d'*Estaing* havia partido para *Brest*. Mas he certo que aquelle tempo este Vice-Almirante se achava ainda na sua casa de *Passy*: e Mr. de *Guichen* certamente não havia levantado ancora a 17, pois que o Correio, que lhe levou a ordem para se fazer á vela, não partio de *Madriid* senão a 20 de Maio. Se o *Terrivel*, que ficou danificado pelo seu encontro com hum navio *Hespanhol*, se não achasse prompto, Mr. de *Guichen* só devia levar os seus 4 navios, aos quos se julga que se unirão 27 *Hespanhoes*. Assim, contando os que Mr. de *la Motte Piquet* commanda em *Brest*, a Armada da *Mancha* será de 40 a 45 náos de linha: e hum General muito estimado pela *França* terá, segundo dizem, o mando della.

O Conde, e a Condeffa do *Norte* fizeram á Academia das Sciencias a honra d'assistir á sua Sessão de 5 deste mez. O Secretario da Academia lêo hum Discurso sobre a precisão, que tem muitas partes das Sciencias da protecção dos Soberanos. Nesta occasião se presentou a SS. AA. hum pedaço de marfim trabalhado ao torno, em 1717, pelo Czar *Pedro I.*, durante a sua viagem pela *França*, e que se acha no Gabinete da Academia. Quando S. A. foi a *Versalhes*, o Rei o esperava no seu Gabinete. O Conde lhe disse, que o principal objecto da sua viagem havia sido o ver a S. M. O Rei lhe testificou também da sua parte, nos termos os mais vivos, a satisfação que tinha de o ver. O Conde do *Norte* lhe entregou duas cartas, huma de *Napoles*, e a outra de *Parma*. SS. AA. tornárão a *Versalhes* a 23 de Maio, para ver a *Opera da Rainha de Golconde*. Por toda a parte se tem admirado a facil, e natural civilidade destes Principes, que tem conciliado a affeição da nossa Corte. O lustre do Reinado da sua Augusta Mãe, e a sua munificencia contribuem para augmentar o respeito que lhes grangeão por outra parte as suas qualidades pessoais.

Mr. *Linguet* obteve a sua liberdade na noite de 19 do passado: elle tem faculdade para continuar a compilação dos seus Annaes. Quando elle tiver voltado do campo, aonde vai passar alguns dias, fará a experiencia que tem proposto, promettendo fazer passar hum aviso de *Versalhes* a *Brest*, e outros pórtos remotos do Reino, em menos tempo, que o mais habil amanuente gastaria em copiar o dito aviso seis vezes legivelmente: o Author diz, que reunirá ao seu método a facilidade, segurança, simplicidade, e economia: affirmando, que elle será muito distincto dos finaes ordinarios, e conhecidos das foguciras, pombos conductores de letras, tiros de peça, bandeiras igadas, &c.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 6 de Julho 1782.

Resolução dos Representantes dos Estados de Borgonha, apresentada a S. M. Christissima.

Os Eleitos Geraes dos Estados do Ducado de Borgonha, Condados, e Paizes adjacentes.

Sua Alteza Serenissima o Principe de Condé, Governador da Provincia, tendo-nos convocado no seu Palacio, e tendo-nos dito, que os acasos da guerra acabao de privar o Rei de varios navios uteis para o apoio d'huma causa, que S. M. defende ha cinco annos a esta parte, com tanta força, como nobreza; que nesta occasião he digno dos seus Vassallos o dar-lhe novas provas do seu amor, e da sua inviolavel affeição para com a sua Pessoa; que, desde que se trata da gloria do Estado, e do seu Rei, a *Borgonha* se acha na feliz posse de dar o exemplo do zelo, que ella tem manifestado em todos os tempos, não por votos estereis, mas pelos soccorros os mais efficaes, e os mais promptos; que em outra occasião S. A. Ser. elle mesmo teve a fortuna de presentar ao falecido Rei dadivas extraordinarias, voluntariamente offerecidas pelos Eleitos de *Borgonha*; que, S. A. não duvida, que, ainda nesta circumstancia, os Eleitos animados do mesmo zelo, deixem de ter fervorosos em offerecer a S. M. o obsequio das dadivas da Provincia; e que convidando-nos para deliberar sobre isso, S. A. conhece que não faz senão ajudar os movimentos dos nossos corações.

Anticipando-se já os nossos votos secretos a esta proposição d'hum Principe, que não inspirou jámais á Administração, senão resoluções uteis, e gloriosas; sollicitos á maneira dos nossos predecessores em dar na face da *França*, e da *Europa* energicas demonstrações d'hum zelo, que em todos os tempos constituiu o mais bello titulo da *Borgonha*, e que, melhor ainda que os seus antigos privilegios, lhe affigura o primeiro lugar entre as Provincias do Reino; felices de poder fazer servir as suas dadivas para apoio da causa a mais bella, e a mais nobre, que jámais tem defendido as armas *Francesas*; felices sobre tudo de as offerecer a hum Rei, cuja justiça, bondade, prudencia, e valor tem excitado o amor, e a admiração nos corações dos seus povos, e entre as Nações estrangeiras; certos pelo mais, que apresentando-lhe este obsequio da Provincia, nós não fazemos senão preencher anticipadamente o voto das tres Ordens, que a compõem; que se ellas se achassem presente-mente juntas, offerecerião ao Estado, com os transportes os mais vivos, e com huma unanime voz, os mesmos soccorros; que ellas algum dia terião censuras que fazer-nos, se por huma timida circumspecção, que não he propria deste momento, nós reservassem para a sua assemblea o effeito tarde d'hum zelo, do qual não nos he permittido duvidar; que ellas louvarão pelo contrario a vivacidade dos sentimentos, que nos terão feito anticipar-nos a tempos nimiamente remotos; e que de todos os actos da nossa administração, este sem duvida será o primeiro que ellas procuraráo com fervor munir com o seu voto, e com o sello da sua authority. Per todas estas considerações. Nós Eleitos Geraes sobreditos temos deliberado, e deliberamos:

1.º Que será offerecida por nós ao Rei, em nome dos Estados da Provincia de

Bor-

Borgonha, huma Dadiua gratuita extraordinaria da somma d'hum milhão de libras, para se empregar na construcção, e armamento d'hum navio do primeiro porte.

2.º Que dignando-se accetar este novo testemunho do zelo dos *Borgonhezes*, e (assim o usamos dizer) do seu terno amor para com a sua sagrada pessoa, S. M. será humildemente supplicado, que faça chamar a este navio os *Estados de Borgonha*.

3.º Que se entre os Officiaes da Marinha se acharem alguns nascidos em *Borgonha*, que S. M. julgue dignos de commandar hum navio deste porte, S. M. sera da mesma sorte supplicado, que queira, tanto quanto o seu serviço o permittir, confiar-lhes por preferencia o mando desse.

4.º Que para a execução do Artigo primeiro affima mencionado, se abrirá incessantemente debaixo da vontade, e beneplacito do Rei, hum empréstimo em nome da Provincia, da somma d'hum milhão de libras, a qual somma sera levada ao Thesouro Real.

5.º Que por huma Deliberação particular se dará por nós providencia aos meios os mais suaves, e os menos onerosos para os povos, d'assegurar, tanto o pagamento dos interesses vencidos, como o embolso dos capitães do dito empréstimo.

6.º Em fim, que para fazer este embolso ainda menos oneroso aos povos confiados á nossa administração, a conta da dita somma d'hum milhão de libras, se embolsará a de cento e quatro mil libras, com o producto dos emolumentos assignados aos nossos tres lugares d'Eleitos do Clero, da Nobreza, e do Terceiro Estado, que nós a isto consagramos desde agora totalmente, e pelos tres annos, que deve durar a nossa administração.

E em consequencia de nos haver o Thesoureiro Geral da Provincia rogado, quizsemos consentir, que relativamente ao dito empréstimo, e ao embolso, que delle se fará, elle não receba as taxações, que lhe são attribuidas em semelhante caso, nós temos acceto com gosto este final do seu desinteresse. Feita em *Paris* a 30 de Maio 1782. (Assignado) O Abbade de *Luzines*: Abbade de *Saint-Seine*, Eleito do Clero: o Visconde de *Virieu*, Eleito da Nobreza, Mestre de Campo, Commandante do Regimento d'Infanteria de *Monsieur: Martenc*, Eleito do Terceiro Estado, Primeiro Magistrado de *S. João de Lône*: *Bernardo de Chanteau*, Secretario em Chefe dos Estados da Provincia de *Borgonha*.

Resolução da Corporação de Paris apresentada a S. M. Christianissima.

Sesta feira 31 de Maio 1782.

Hoje, Nós, Preboste dos Negociantes, e Almetaccis da Cidade de *Paris*, que nos achamos presentes na Junta com o Procurador do Rei, e da Cidade, e o Conselho particular da dita Cidade, convocado para effeito da presente; o Preboste dos Negociantes disse, que não era mais permitido duvidar do successo do combate, que se havia travado entre as Armadas Navaes de *França*, e *d'Inglaterra* no dia 12 de Abril passado.

Que no numero dos navios, cuja perda para a *França* se achava desgraçadamente confirmada, a tomada do navio, que tinha o nome da *Cidade de Paris*, devia ser tanto mais sensivel, quanto esta denominação parecia, indicando o Author da sua existencia, dever eternizar o zelo, e a memoria dos nossos predecessores.

A noticia deste combate, longe de desanimar os fiéis habitantes desta Capital, não tinha produzido outro effeito, senão exaltar em todos os corações aquella nobre emulação, que dispõe para os grandes sacrificios, e faz logo succeder os triunfos aos revêzes.

O Rei, elle mesmo dava o exemplo d'huma constancia superior ás alternativas da sorte, não se occupando ~~nella circumstancia~~, senão com o decoreto da sua gloria, e com a honra da Nação.

A Cidade de *Paris*, sempre attenta a assignalar a sua affeição para com os seus So-

beranos, devia nesta occasião procurar manifestalla com fervor, pela dadiua d'hum navio semelhante ao que a fortuna acabava de fazer passar ao poder do Inimigo.

O Preboste dos Negociantes accrescentou, que elle não duvidava que a Junta olhasse como hum favor a accitação desta offerta, e a permissão de restabelecer aquelle precioso monumento do seu zelo pelo serviço do Estado, e da sua affeição á pessoa do Rei: que elle até se achava persuadido de que o patriotismo nacional, de que tinha a honra de ser testemunha, poderia authorizar a Cidade a offerecer hum segundo navio, se fosse permittido ajuntar aos recursos da Classe municipal o total das sommas, para as quaes todos os Cidadãos, cheios de emulação em concorrer para hum tão nobre desígnio, disputavão hoje entre si a honra de estar na primeira columna na lista dos Subscriptores.

Mas que se a situação das rendas publicas de S. M. fizesse este soccorro superfluo; e se estas contribuições voluntarias se não pudessem conciliar no seu coração com a intenção de alliviar o pezo das contribuições exigiveis, a Cidade não devia por isso estar senão mais animada do desejo de supprir a ellas, reparando ao menos á sua custa a perda do navio, que tinha o seu nome.

Sobre o que, posta a materia em deliberação, ouvido, e nisso consentindo o Procurador do Rei, e da Cidade, nós temos determinado e deliberado, determinamos e deliberamos, que o Preboste dos Negociantes haja de supplicar ao Rei, que consinta que a sua boa Cidade de *Paris* faça incessantemente, e sem demora, construir, e armar para o serviço de S. M. huma nao de linha da mesma força, porte, e número de peças, que a que teve até aqui o seu nome: que permitta que a dita nao tenha a mesma denominação: e que a receba como hum monumento do seu respeito, do seu amor, e do seu reconhecimento; e como hum testemunho para os Inimigos do Estado, de que, em quanto existirem *Francezes*, não faltará jamais ao Rei nem gente, nem dinheiro, nem naos para sustentar huma guerra justa, fazer respeitar a sua bandeira, e proteger o commercio dos seus Vassallos; e que supplice a S. M., que permitta que o Cofre da Cidade seja destinado para receber a somma total das contribuições voluntarias, se pelo tempo adiante o dito Senhor Rei quizesse ceder, a este respeito, aos votos dos seus fieis Vassallos.

Feita na Junta da Cidade de *Paris*, dia, e anno *ut suprâ*. (Assignado) *Veytard*,
Carta, que varios Lauradores, e Rendeiros, Vassallos de S. M. Christianissima, dirigirão aos aucthores do Jornal de Paris, a fim de fazerem huma subscrição subsidiaria para a Marinha.

Senhores. Afflicto com toda a Nação pela noticia da perda que a *França* ha pouco experimentou, ardentemente detejamos contribuir para reparalla. Bem sabemos que o Rei não quer pedir subídios; mas sendo estes por nós voluntariamente offerecidos, e demais disso, estando bem certos que varias Corporações de Cidadãos, gozão da prerogativa de dar a S. M. provas do seu zelo na presente situação, por que não gozaremos nós da mesma prerogativa? Nós não somos menos Cidadãos, nem menos fieis Vassallos, por vivermos hum tanto remotos nas Aldeas: sollicitai-nos pois esta graça, e vede se podeis ser depositarios das sommas, que as nossas mediocres posses nos permittem offerecer; de maneira, que saiba o nosso bom Rei, que herdamos com o sangue aquelle amor, que os antigos *Francos* tinham á sua Patria, e ao seu Soberano.

Cópia da carta escrita por Mr. Amelet ao Preboste des Negociantes, e ao Tenente General da Policia, a 3 de Junho 1782.

O Rei, Senhor, se mostra infinitamente sensível ao fervor dos Cidadãos de todas as ordens, que queiram sublevar para reparar a perda, que a sua Marinha acaba d'experimentar. S. M. olha com a mais viva satisfação este novo transporte do amor dos *Francezes* para com o seu Rei, e para com o seu Paiz. Mas ao mesmo tempo que

que S. M. quer accitar os offerecimentos dos Principes seus Irmãos, e os das Pro-
vincias, das Cidades, e das Corporações, que dão nesta occasião provas do seu pa-
triotismo, S. M. não julga que se deve aproveitar dos offerecimentos dos Particula-
res. Este he hum recurſo, que a situação das ſuas rendas públicas não faz neceſſario;
e ao mesmo tempo que o objecto de todos os ſeus deſejos ſeria o poder alliviar o
pezo dos tributos, a ſua bondade, e o ſeu amor para com os ſeus Vaſſallos ſe op-
põe a que elle o deixe de alguma ſorte augmentar-se por meio de contribuições
voluntarias, cujo maior número ſem dúvida ſeria menos proporcionado ás poſſes da-
quelles, que a ellas ſe ſubmetteſſem, do que a ſua afeição para com a Pefſoã de S.
M., a confiança que põe na prudencia dos ſeus projectos, ao ſeu zelo pelo bem do
Eſtado, e aos ſeus votos pela proſperidade das ſuas armas.

A intenção do Rei he em conſequeſcia, que queirais dar a conhecer aos Particu-
lares, que eſte teſtemunho do ſeu zelo he muito do agrado de S. M.; que S. M. ſe
não ellequecerá jámais dos ſentimentos que o tem inspirado: e que elles poderão diſ-
pôr á ſua vontade das ſemmas que remetterão, ou offerecêrão. Tenho a honra de
ſer, &c.

*Copia do Tratado d'Alliança, ſubſiſtente entre a França, e os Eſtados-Unidos
da America.*

S. M. Chriſtianiſſima, e os Eſtados-Unidos da America Septentrional, a ſaber: *Nova
Hampshire, Maſſachuſſet's Bay, Rhode-Island, Connecticut, Nova-York, Nova-Jerſey,
Penſylvania, Delaware, Marylandia, Virginia, Carolina Septentrional, Carolina Meri-
dional, e Georgia*, havendo actualmente concluido hum Tratado d'Amizade, e de
Commercio, para a vantagem reciproca dos ſeus Vaſſallos, e Cidadãos, tem julgado
neceſſario o tomar em conſideração os meios de fazer eſtas convenções mais eſtrictas,
e de as fazer ſervir para a ſegurança, e para a tranquillidade das duas Partes, par-
ticularmente no caſo que a *Grande-Bretanha*, por cauſa do reſentimento deſtes vin-
culos, e da boa correſpondencia, que he o objecto do dito Tratado, rompelle a paz
com a *França*, ou por hoſtilidades directas, ou embaraçando o ſeu Commercio, e a
ſua Navegação d'huma maneira contraria ao Direito das Gentes; e a Paz, que ſubſiſte
entre as duas Coroas. E tendo S. M. e os ditos *Eſtados-Unidos* reſolvido neste caſo reunir
os ſeus Conſelhos, e os ſeus eſforços contra as emprezas do ſeu commum Inimigo,
os Plenipotenciarios reſpectivos, authorizados para ajustar d'unanime accordo os Ar-
tigos, e Condições proprias para preencher as ditas intenções, tem, depois da mais
ſeria deliberação, concluido, e determinado os Artigos ſeguintes.

ART. I. No caſo que a guerra venha a declarar-se entre a *França*, e a *Grande-
Bretanha*, em quanto durar a preſente guerra entre os *Eſtados-Unidos*, e a *Inglaterra*;
S. M., e os ditos *Eſtados-Unidos*, farão cauſa commua, e ſ'ajudaráo hum ao ou-
tro reciprocamente com os ſeus bons officios, com os ſeus conſelhos, e com as
ſuas forças, ſegundo a exigencia das conjuncturas, como convem a bons, e fieis
Aliados.

II. O fim eſſencial, e directo da preſente Alliança defenſiva he o manter efficaz-
mente a liberdade, ſoberania, e independencia abſoluta, e illimitada dos ditos *Eſtados-Uni-
dos*, tanto em materias de Governo, como de Commercio.

III. As duas Partes contratantes farão, cada huma da ſua parte, e da maneira
que julgarem o mais conveniente, todos os eſforços que lhes forem poſſiveis contra
o ſeu Inimigo commum, a fim de preencher o objecto propoſto.

A continuação na folha ſeguinte.



Terça feira 9 de Julho 1782.

TANGER 4 de Maio.

O Imperador voltou a *Marrocos* depois do gyro que deo pelos seus Estados; mas consta-nos, que partirão em pouco tempo para *Salé*. S. M. deo ordem para armar quatro das suas fragatas, a fim de cruzarem nos mares de *Tunes* e *d'Argel*, e impedirem o transporte dos seus Vassallos a outros Paizes, o que tem rigorosamente prohibido, excepto para *Marselha* ou *Tetuão*. As forças *Hespanholas* sahirão da bahia de *Tanger* na noite de 18 para 19 d'Abril. Mrs. *Munos* e *Salmon*, que residião aqui da parte da Corte de *Madrid*, tem sido observados ha alguns tempos a esta parte pelos espias do Governo; e quando o ultimo se quiz embarcar a 19 d'Abril, foi detido por hum sentinella. Mas o Governador *Ben-Abdelmelich* ordenou, que se deixasse partir, explicando-se todavia nesta occasião d'huma maneira, que mostrava não substituir já a harmonia entre os *Mouros* e a *Hespanha* sobre o metmo pé que o anno passado.

I M O L A na *Romanha* 1 de Junho.

O Summo Pontifice ao anoitecer do dia 25 do passado chegou felizmente a esta Cidade, e se alojou no Palacio Episcopal. A recepção que se lhe fez, foi correspondente a hum tão veneravel hospede. Na manhã seguinte S. S. se transferio á Cathedral com grande sequito, e disse Missa, offerecendo hum precioso Calis d'ouro á Urna, que contém as cinzas de *S. Pedro Chrysologo*. Na manhã de 27 fez hum Consistorio, em que creou Cardinal ao Illustriissimo *Matey* Arcebispo de *Ferrara*. A 28 passou com o costumado acompanhamento á Igreja Cathedral de *S. Casiano*, e

consagrou este magnifico Templo, cons-truido á custa do Cardinal *Bandi* n'esto digno Bispo. Esta augusta função se concluiu com huma erudita, e muito elegante homilia, que S. S. proferio; e a 29 partio desta Cidade para *Cesena*, sua patria.

G E N O V A 4 de Junho.

D. *Diogo de Noreña*, Ministro Plenipotenciario da Corte de *Portugal* junto á *S. Sé*, chegou aqui ha alguns dias de *Lisboa*; elle partio a 24 de Maio para *Veneza*, donde irá a *Roma* preencher as funções do seu cargo.

A M S T E R D A M 12 de Junho.

O Patrão d'hum navio, que entrou a 5 deste mez no nosso porto, tem contado, que na vespera havia visto a 15 leguas da terra 12 náos de guerra, hum cutter, e hum bergantim, que se suppõe ser a Esquadra *Ingleza* ás ordens do Visconde *Howe*: que algumas destas náos lho derão caça; mas que elle lhes escapára, tomando o rumo de Leste. Esta Esquadra he superior, pela grandeza das náos, e pelo calibre da artilheria, ás forças que actualmente temos no *Texel* e no *Vlie*, quando mesmo estas chegassem a effectuar huma reunião: ellas constão, no *Texel* d'huma náos de 74 peças, 3 de 64, 2 de 60, 5 de 54, 1 de 40, 2 de 36, e 3 de 24. No *Vlie*, huma de 60, 1 de 54, 4 de 36, e 1 de 24, além dos tres navios de guarda. Se se accrescentão a estas forças os navios, que se achão ainda no *Mense*, e em *Zeelandia*, ver-se-ha que a Republica se acha em estado de fazer apparecer huma Esquadra assás formidavel no mar do Norte; mas a reunião não he praticavel na presença d'hum Inimigo tão superior a cada huma das divisões. Entre-

tanto a Marinha da Republica vai fazendo rapidos progressos : a 31 do passado se lançou aqui ao mar, ainda de estaleiros particulares, hum navio de 74, e no dia seguinte outro de 64.

DUBLIN 28 de Maio.

O dia de hontem foi hum dos mais notaveis, de que se fará menção nos Annaes da Irlanda. O Duque de Portland, acompanhado pelo Conde de Charlemont (que se deve olhar como o Chefe do Partido Patriotico entre os Pares Irlandezes) foi com as ceremonias do costume ao Parlamento, para lhe annunciar o consentimento do Rei, e do Parlamento Britanico, no que se chama a *Emancipação da Irlanda*, isto he, no restabelecimento, e no reconhecimento dos Direitos Constitucionaes deste Paiz. Quando elle chegou a *Damestreet*, hum consideravel numero de Cidadãos interessados no Commercio, e nas Manufacturas do Reino, quiz tirar os cavallos da carruagem, e levar elles mesmos á força de braço hum *Vice-Rei Patriotico* (este he o nome, que se dá aqui ao Duque de Portland), e o Chefe dos Defensores da Irlanda na Assembleia Nacional. Mas estes deus Fideigos agradecerão a honra que lhes querião fazer, impedindo que a executassem; e Mylord Portland tendo tomado lugar sobre o Throno na Camara dos Pares, e havendo alli convocado os *Commons*, pronunciou hum Discurso, * felicitando a Nação sobre o dito successo, e sobre as vantagens conseguidas em ambas as *Indias* pelas armas de S. M.

Depois que os *Commons* voltárão á sua Camara, Mr. Grattan pronunciou hum excellente Discurso, para dar a conhecer toda a extensão dos deveres de reconhecimento impostos á Irlanda pela maneira magnanima, e generosa, com que o Rei respondia á sua ultima Representação, para o restabelecimento dos Direitos Constitucionaes do Reino; como tambem pelo concuro illimitado, e não condicional do Parlamento Britanico para as medidas tomadas, para preencher os votos da Irlanda. Depois de ter fortemente instado sobre a obrigação, que resultava para os seus Compatriotas desta conducta do Governo, elle

fez observar, que da sua parte devião testificar por alguma energica demonstração, o quanto a ella são agradecidos. Tal lhe pareceo ser huma Resolução, tendente a assignar 100 mil lib esterl. para o allistamento de 20 mil Irlandezes para o serviço da Marinha Britanica; allistamento, que os Membros da Camara devião accelerar por meio da sua influencia nos seus respectivos Condados, logo que a elles voltassem. Elle fallou tambem da construcção de portos, e de estaleiros para a Marinha Real na Irlanda. Finalmente elle terminou o seu Discurso, fazendo a Proposta d'hum Memoria * de Agradecimento: ao que tudo se assentio por huma grande pluralidade de votos.

LONDRES.

Continuação das noticias de 19 de Junho.

A memoravel vantagem que Mylord Rodney alcançou da Armada Françeza, não só tem diffundido hum novo espirito em toda a Nação, mas em particular tem feito recebrar ao antigo Partido *Ministerial* o tom de confiança, que elle empregava antes da sua deposição para com aquelles mesmos, que formão a Administração actual. Elle se desvanee tanto mais com este inesperado successo, em razão de ser hum resultado das disposições, que havia feito, e a obra d'hum dos seus Validos, que os novos Ministros tinhão resolydo chamar ao Reino.

Pelos debates do dia 27 se sabe, que Mylord Rodney transferira a sua bandeira para bordo da *Cidade de Paris*: mas que para pôr esta nao em estado de servir, lhe fora forçoso desfazer huma de 90 peças. Pelos mesmos debates em ambas as Camaras se collige claramente, que fora mal fundada a noticia de se haver mandado ordem para suspender a partida do Almirante Pigot, que dev. succeder no commando a Mr. Rodney; e que este Alm., segundo a expressão dos Ministros, vira gozar em socgo do fruto dos seus triunfos; não sendo justo que em recompensa d'elles fique exposto a novos riscos, já velho, e doente. Notou-se, que ainda que no Público o censurem por ter deixado escapar o combojo Françez,

objecto muito mais importante que as náos aprezadas, porque delle pôde ainda pend-der a sorte da *Jamaica*: no Parlamento com tudo se lhe não fez cargo desta omiissão. Mas o que ha de mais notavel, a respeito deste Commandante, he o verem-se agora mal fundadas as exaggerações, com que se tinham calculado as immentas riquezas, que elle havia accumulado em *S. Eustaquio*: pois que na Camara dos *Commons* se propoz o formar huma renda annual em beneficio de Mr. *Rodney*, a quem os frutos da guerra apenas havião chegado para pagar as tuas dividas: e os Ministros se encarregarão de prover ás precisões do Almirante, no caso que se mostrasse achar-se elle indigente.

Chegou a *Londres* hum C. valheiro *Americano*, o qual sahio de *Philadelphia*, depois de ter alli chegado a noticia das propostas do Gen. *Conway*, das Resoluções do Parlamento, relativas a descontinuação da guerra *Americana*, e da total mudança do ultimo Ministerio. Estas noticias chegarão primeiro á *America* por hum cutter expressamente despachado da *Hollanda*; ellas espalharão hum geral regozijo por todas as classes do povo. O clamor pela paz era universal, posto que a idéa d'huma separada se não mostrasse admissivel. O povo principiava de novo a fallar amigavelmente da *Inglaterra*, exaltando os novos Ministros, e a sua conducta parlamentar; e universalmente desejando huma tregoa, ou cessação d'armas.

A redução da *Jamaica* se olhava em *Philadelphia*, nos principios de Maio, como hum successo indubitavel: depois de cuja tomada, as Armadas combinadas se deverião ajuntar em *Rhode Island*, a fim de operar com o exercito do Gen. *Washington* (que se acharia então nas *Jerseys*, e se comporia de 15 mil homens) contra *New York*.

Huma segunda expedição estava para sair de *Boston* contra o posto *Britanico* de *Penobscot*: e corria huma constante voz em *Rhode-Island*, que em consequencia do apertado cerco, formado pelo exercito do General *Green* contra *Charles town*, o posto de *Savannah* se havia evacuado, destinando-se a guarnição para soccorrer o General *Leslie*.

O porto de *Philadelphia* nunca tinha mostrado huma tão brilhante apparencia de commercio, de construcção naval, e de trafico mercantil, como em Abril passado. Para cima de 30 consideraveis navios, de diferentes portes, se achavão nos estaleiros: e mais de 50 embarcações com bandeiras *Europeas* (a maior parte neutras) ancoravão naquelle porto.

FRANÇA. *Brest* 10 de Junho.

Os comboios de *Nantes*, e *Bordeaux*, que se compõem de 200 vélas: surgirão ante-hontem neste porto. Se tivessem tardo mais 24 horas, haverião experimentado hum furioso temporal.

A Esquadra as ordens de Mr. de la *Motte Piques*, que se acha prompta a sair, esperando unicamente pelas tuas ultimas ordens, conta de 6 náos de 74 peças, e 2 de 110.

Paris 17 de Junho.

O combate de 12 d'Abril he ainda, como se pôde presumir, o assumpto de todos os discursos. Continuão a circular extractos d'algumas cartas, escritas pelo Conde de *Grasse*, em huma das quaes, datada a bordo do *Formidable* a 14 d'Abril, entre outras cousas, diz: « Que Mr. de *Bougainville* achando-se muito atrás, como tambem varias outras náos, elle fizera sinais áquellas, que mais se achavão na dianteira, para que se puzessem a capa; e ás outras, para que se fôrmassem em batalha; que elles sinais não forão obedecidos; que em fim a Armada nunca estivera em ordem; que todos os Capitães das náos tomadas forão mortos; que o *Ardente* se rendera sem ser delatvorado, &c.

As pessoas vindas no *Richmond* com Mr. de *Mortemar*, as quaes virão o combate, e a posição das Armadas, convem em que elle se não haveria effectuado, se Mr. de *Grasse* tivesse querido abandonar o *Zeloso*, ou ainda (sem o abandonar) fazello levar a reboque a *Guadalupe* por duas, ou tres fragatas. A Armada do Rei se achava tanto a barlavento na noite de 11. que havia perdido o Inimigo de vista, sendo-lhe livre o dirigir-se a *S. Domingos*, sem que fosse possível ao Alm. *Rodney* alcan- çal-

çalla. Ella haveria então chegado ao seu destino, perdendo talvez huma nao, mas bem compensada com a feliz chegada do seu comboio, e com a sua união aos *Hespanhoes*. Tão grandes vantagens não poderão resolver a *Mr. de Graffe* a hum semelhante sacrificio: elle se decidiu a soccorrer o *Felijo*, e deíde então não pôde evitar o combate; mas facilmente se pôde prever, que este seria fatal, pois que *Sir Jorge Rodney* s'avanzava com huma Armada muito superior.

Corre no público huma carta dos *Estatos-Geraes da Hollanda*, escrita a S. M. depois da noticia do combate de 12 d'Abri!l, e cuja substancia diz: «Que o desgraçado successo, que ha pouco teve a *França*, em vez de diminuir o nosso zelo, e defeito de termos bons, e fiéis Alliados, augmenta, e dobra a actividade da nossa emulação. No fim de Junho a Republica terá 27 naos completamente armadas, e equipadas, 30 no fim de Julho, e 80 contando as fragatas para o principio da proxima campanha; e não desesperamos que os *Hollandezes* deixem de dar felices provas do seu valor.» Com effeito a *Hollanda*, segundo se diz, espera com impaciencia as deliberações, que o correio da Corte de *Madrid* deve trazer á de *Versailles*, sobre o modo d'operar contra o Inimigo commum, as quaes em continente lhe devem ser participadas.

Por hum correio da Corte de *Madrid* recebeu o Duque de *Bourbon* o consentimento do Rei d'*Hespanha*, de poder ir, e mais quatro Fidalgos moços, assistir ao sitio de *Gibraltar*.

LISBOA 9 de Julho.

A 5 do corrente concorrerão os Minis-

tros Estrangeiros, e toda a Corte ao Palacio de *Quiluz*, para cumprimentarem a Suas Magestades e Alteras sobre a felicidade daquelle dia, Anniversario do nascimento d'El Rei N. S.: á noite, pelo mesmo plausivel motivo, houve Serenata no Palacio, e nos Jardins delle hum vistoso fogo d'artificio, que excitou hum grande concurso aquelle sitio: a 7 o Excellentissimo *Martinho de Mello e Castro*, Secretario d'Estado da repartição da Marinha, celebrou o interessante objecto do dia, dando aos Ministros Estrangeiros, e a Corte hum esplendido banquete, no Palacio das *Necessidades*.

Por Decreto de 29 de Junho foi S. M. servida nomear os seguintes Governadores e Capitães Generaes: Para a Capitania do *Pará*, o Excellentissimo *Martinho de Sousa e Albuquerque*, Coronel d'hum dos Regimentos d'Infanteria da Corte: Para a Capitania da *Bahia*, o Excellentissimo *D. Rodrigo José de Menezes*, actual Governador das *Minas Geraes*: Para a Capitania das *Minas Geraes*, o Excellentissimo *Luiz da Cunha e Menezes*, actual Governador da Capitania dos *Goyazes*: E para esta ultima Capitania, o Excellentissimo *Tristão da Cunha e Menezes*, Capitão de Mar e Guerra das fragatas d'Armada Real. Por Decreto do mesmo dia para Secretario do Governo da Capitania do *Maranhão*, *Joaquim de Miranda Rebello*. A mesma Senhora foi servida determinar algumas outras promoções Militares, que se porão no segundo Supplemento.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 47. *Londres* 68 $\frac{1}{2}$. *Genova* 712. *Paris* 455. *Hamburgo* 44 $\frac{1}{4}$.

Nas lojas dos Mercadores de livros, *Gonçalves Marques*, na Rua dos Ourives da *Prata*; *Borel*, e *Bertrand*, perto da Igreja dos *Martyres*; *Tavares* na Praça do Commercio, e *Mithias Joaquim*, ao *Livramento*, se vendem os exemplares, que restão do *Almanach de Lisboa*, hum vol. em 12.^o, preço 240 reis. Esta obra, cuja utilidade he ja conhecida em varios Paizes cultos; contém entre outras instrucções os nomes, e assistencias de todas as pessoas empregadas no serviço Politico, Civil, Militar, e Literario.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 12 de Julho 1782.

P E T E R S B O U R G 27 de Maio.

AS difficuldades, que até aqui haviam impedido o ter o Rei da *Prussia* admitido na confederação das tres Potencias do *Norte*, para a manutencencia dos Direitos da *Neutralidade*, se aplanarão relativamente a Corte de *Stokolmo*; mas subsistem todavia a respeito da de *Dinamarca*.

Aqui se estão preparando 10 naos de guerra, e 4 fragatas, para cruzarem este anno no mar do *Norte*.

C O M P E N H A G U E 1 de Junho.

A Esquadra *Dinamarqueza*, destinada para cruzar este Verão no mar do *Norte*, se está actualmente aprontando. Hoje se lançou ao mar huma não nova de 74 peças, que se denominou o *Principe Frederico*.

Os *Inglezes* começaram a navegar debaixo de bandeira d'outra Nação; alguns dos seus navios tem já chegado a *Helsingor* debaixo de bandeira Imperial.

D A N T Z I C K 5 de Junho.

A molestia que de *Petersbourg* se espalhou pela costa do *Baltico*, e que por esta razão se chama molestia *Russiana*, tem penetrado até a esta Cidade, onde della morrem perto de 100 pessoas por semana, que he debrado número do ordinario de mortos que costumava haver. O que ha de mais funesto para os enfermos, he o verem-se quasi todos privados do socorro dos Medicos, que se achão elles mesmos atacados desta epidemia.

V I E N N A 3 de Junho.

O Papa escreveu d'*Insprech* ao nosso Soberano, agradecendo-lhe as repetidas civildades, e atenções que lhe fizeram naquella Cidade a Arquiduqueza *Izabel*, e o Conde de *Sternberg*, que alli se havia transferido por expressa ordem do Imperador, para obsequiar o *S. Padre*.

Os Commissarios Imperiaes procederão a 15 de Maio ao exame dos Religiosos, que tem sollicitado servir os novos Curatos, que se devem estabelecer nas aldeas para maior culto de Deos, e commodidade dos Povos. Se lhes propuzerão 19 artigos, obrigando-os a responder por escrito no mesmo Acto, e que cada hum assignasse a sua resposta. Logo que se achem examinados, se despacharão immediatamente os mais habeis para diferentes lugares, dando-se-lhes huma gratificação competente para a viagem.

O Duque de *Wirtemberg* não sahio ainda desta residencia, como se havia annunciado; este Principe está na determinação de ficar aqui ainda por algum tempo.

S. M. Imp. tem nomeado o Principe *Stahrenberg*, que he seu Ministro Plenipotenciario nos *Paizes-Baixos*, Mordomo mór da sua Corte.

Falla-se d'huma nova Ordenança, que deve regular os vestidos dos criados, o qual tem chegado ha alguns tempos a esta parte a hum excessõ de luxo.

B R E M E N 6 de Junho.

O fogo consumio a casa de madeira chamada a *Bake*, ou o *Cabo*, situada sobre a

embocadura do *Weser*, e que servio até aqui de farol aos navios. Trata-se de construir outra sobre o mesmo lugar; e entretanto são avitados os Capitães de navio, que tomem as maiores precauções para entrar no dito rio.

HAMBURGO 7 de Junho.

A 26 do mez passado entrarão no *Weser*, e no *Elbo* 19 transportes *Inglezes*, escoltados por hum fragata de 40 peças, e 2 de 36, para tomar a bordo 2000 homens de Tropas *Alemans*. Entre os diferentes corpos que os compõem, se acha muita gente moça para baixo da idade propria de pegar em armas, até rapazes de 13 a 14 annos. As doenças, que tem reinado entre estas Tropas, tem por outra parte feito diminuir o número. Ellas devião embarcar-se a semana passada nos ditos transportes, e partir depois com o primeiro vento favoravel.

AMSTERDAM 12 de Junho.

O Capitão *Balmer*, que partio de *Curaçao* a 20 d'Abri!l, e que chegou a 6 de Junho ao *Texel*, nos noticiou, que tinham entrado no porto daquella ilha 4 naos da Esquadra do Conde de *Grasse*, huma das quaes porém tivera a desgraça de tocar em hum cachopo á entrada da bahia, de sorte que seria forçoso reparalla. Estas naos tinham hum grande número de Tropas a bordo. Provavelmente he a divisão de Mr. de *Bougainville*, que se separou do resto da Esquadra, depois do análogo combate de 12 d'Abri!l. Segundo a relação do mesmo Cap. *Balmer*, tinha havido hum grande incendio na *Jamaica*, o qual consumira 37 das principaes casas, além de varios armazens cheios de provisões, &c. o que alli havia causado hum grande carestia de viveres. Como os papeis de *Londres* nos participão as mesmas circumstancias d'hum incendio na *Antigua*, talvez haverá equivocação nesta noticia.

HAIA 13 de Junho.

Os Estados de *Hollanda* e de *West Frise* continuarão as suas Sessões até 6. Havia-se julgado que a *Assemblea* se separaria por algumas semanas; mas ella continuará as suas deliberações depois d'á manhã. A vinda do correio, que se esperava de *Petersbourg*, parece ter occasionado esta prolongação: elle chegou na noite de 5 para 6 do corrente; e logo na manhã successiva Mr. de *Markow*, Ministro adjunto da *Russia*, communicou a S. A. P. o conteúdo dos seus despachos, que se diz serem muito importantes.

O Principe *Stadhouder* assistio a 5 deste mez á *Assemblea dos Estados Gerais*, á qual entregou hum Plano, para tirar dos batalhões d'Infanteria, que se achão no serviço da Republica, hum certo número de *Voluntarios* (2 a 3 mil, segundo se diz), para completar as equipagens, tanto das naos de guerra em commissão, como daquellas, que se estão ainda construindo. Este número deverã tambem servir para a complementação do Corpo de 6000 homens de Marinha, que se resolveo crear; e por outros meios se dará providencia ao prompto allistamento dos marinheiros necessarios, &c.

Posteriormente á Declaração, que o Conde d'*Osternann*, Vice-Chancellor da *Russia*; tinha feito ao Barão de *Wassenaer Starrenbourg*, Embaixador extraordinario dos *Estados Gerais* em *Petersbourg*, o mesmo Ministro fez ao Embaixador de S. A. P. hum *Infirnuação* * verbal.

O Cavalheiro de *Llano*, Ministro Plenipotenciario d'*Hespanha*, presentou aos *Estados Gerais* a 27 de Maio hum *Memoria* * sobre a embarcação *Dinamarqueza*, que foi decida no golfo de *Larrache* pelos navios de S. M. *Catholica*, como suspeita de querer entrar em *Gibraltar*.

LONDRES. Continuação das noticias de 14 de Junho.

A 5 deste mez pelo meio dia o Primeiro Magistrado de *Londres*, seguido pelos *Sherriffes*, 13 *Aldermans*, e perto de 80 Membros do Conselho Commum, &c. foi a S. *James*, e presentou hum *Memoria* * de Congratulação sobre o successo das armas de S. M.

Tendo-se a Camara dos Lords convocado a 4, o Conde de *Hillsborough* testificou aos Ministros alguma inquietação sobre a grande dilação, que elles punhão em satisfazer aos votos da *Irlanda*; e presagiou, que, se senão preenchessem promptamente, seriam receáveis as consequencias as mais fataes da disposição dos animos naquelle Paiz. O Secretario d'Estado, Conde de *Shelburne* (Par da *Irlanda*, da mesma sorte que o he tambem Mylord *Hillsborough*), lhe fez observar, que nesta censura havia tanta injustiça, como precipitação, e impaciencia; e annunciou á Camara, » que elle acabava de » receber na mesma manhã os despachos os mais gratos da *Irlanda*, onde reina hu- » ma satisfação geral a respeito das resoluções tomadas pelo Parlamento *Britanico*, » para reconhecer a Independencia da Legislação *Irlandeza*; que entre outras cousas » o Parlamento *Irlandez* havia tomado a patriótica resolução de assignar a somma de » 100 lib. esterl., que se deve applicar no allistamento de 200 marinheiros para o » serviço da *Marinha Britanica*, &c. »

Mr. *Fox* propoz então o Bil para revogar o do 6.º anno do reinado de *Jorge I.*, que se intitula: *Acto para melhor segurar a Dependencia da Irlanda*. O Bil se leo pela primeira vez, e passou *sub silentio*.

Além das resoluções tomadas no Parlamento, para recompensar os Commandantes, e Officiaes, que concorrerão para a victoria de 12 d'Abri!l, resolveo-se unanimemente a 23 de Maio, » que se fizesse a S. M. huma humilde Representação, pa- » ra que se dignasse ordenar a crecção d'hum Monumento na Igreja Collegial de S. » Pedro em *Westminster*, em memoria do Cap. *Guilherme Bayne* da nao de S. M. o *Aifred*, » e do Cap. *Guilherme Blair* da nao de S. M. o *Anson*, os quaes perderão gloriosamen- » te a vida nas acções navaes de 9, e 12 d'Abri!l passado, na altura da *Dominica*; co- » mo tambem em memoria do M. Hon. Lord *Roberto Manners*, Commandante da 1.ª do » Rei a *Resolução*, o qual, desgraçadamente para este Paiz, recebeu huma ferida mor- » tal na acção de 12 d'Abri!l, quando o Almirante *Sir Jorge Brydges Rodney* alcançou » huma decisiva victoria sobre a Esquadra *Franceza*, commandada pelo Conde de *Grasse*; » obrigando-se a Camara a embolar a S. M. as despezas deste Monumento. »

O Capitão *Guilherme Bayne* se tinha distinguido muito pelos conhecimentos na parte theorica da sua profissão, principalmente na arte de dirigir a artilheria, e no systema das projecções: elle havia inventado huma nova especie de *Cannonadas* (peças muito grossas, mas curtas, da fabrica de *Carron* na *Escocia*), e tinha algumas dellas a bordo da sua nao para as experimentar; e dando ordem, durante a acção de carregar huma dellas com huma certa quantidade de polvora, elle mesmo a elevou ao angulo de projecção, que julgou o mais proprio para reforçar o tiro. Cansado do trabalho deste dia, elle se encostou sobre o braço d'hum dos seus Tenentes, e lhe disse: *Vós vereis que carnagem vai causar esta peça de minha invenção*. Apenas pronunciou estas palavras, lhe deo huma bala no ventre, e separou o seu corpo em dous.

Quando no Parlamento se censurou a ordem para Mr. *Rodney* se retirar ao Reino, o Commodoro *Jonhstone* declarou, que estimava muito que aquelle Alm. voltasse, para ter assim a oportunidade de se justificar dos crimes, que lhe imputão: cuja justificação (disse elle) se achava já formada. O mesmo Commodoro fez nesta occasião huma Descripção * das evoluções da nossa Armada no ultimo combate, que he a mais circumstanciada, que até agora se tem publicado.

O paquete *Thynne*, que chegou d'*Antigua* a *Falmouth* a 4 de Maio confirma a noticia do corso de *Paulo Jones* com huma Esquadra de 6 grandes fragatas *Americanas* nas *Antilhas*, onde tem feito varias prezas. A fragata a *Santa Monica* de 36 peças, que foi enviada em seu seguimento, depois que elle saqueou *Tortola*, pereceu sobre hum rochedo perto daquella Ilha: mas salvou-se a equipagem, e a artilheria.

Com sentimento somos informados, que as equipagens dos navios, que tem voltado dos mares do *Norte*, se achão infectas da mesma epidemia, de que adoccêrão as da Esquadra de Mr. *Kempenfeld*.

Ha algum tempo a esta parte se trata aqui de carregar em 5 transportes, fretados, por conta do Rei, bombas, balas, micheas, polvora, e humna grande quantidade de barricas grandes. A chegada d'hum *Commissario Hespanhol*, que tem ordem de verificar as munições embarcadas, e de tomar as dimensões das balas, e das bombas, tem confirmado a destinação deste armamento, que ja se suppunha ser para o campo de *S. Roque*. Elle será escoltado a *Algeiras* pela curveta a *Coquette*, commandada por *Mr. de Grasse Briangon*, Tenente do mar: esta curveta leva tambem a bordo munições de guerra. Os Officiaes dos Regimentos *Franceses*, empregados em *Minorca*, e que havião tido semestres de licença, chegam aqui quotidianamente, e se embarcarão neste comboio, como tambem algumas companhias de artilheiros.

A construcção de 2 naos, chamadas o *Ditosa*, e o *Centauro*, de 74 peças cada huma, se continúa com a maior actividade, e dentro de pouco tempo se lançará ao mar as fragatas *Minerva*, e *Juno*. Acabamos de receber ordens, para que com toda a brevidade se construão outras 2 naos tambem de 74.

Paris 17 de Junho.

Celebrão-se no público as expressões de que o Rei se servio, quando lhe derão a noticia do reves, que experimentou a sua Armada nas *Amilhas*. (São as mesmas que se lem na carta publicada em *Inglaterra*, que se acha no segundo Supplemento N. XXVI.)

Segundo os despachos de *Mr. de Vaudreuil*, o numero dos mortos monta a 18100 homens, entre os quaes elle certamente não inclue os das naos, que ficarão ao inimigo.

Allegura-se que o Cavalheiro de *Fabry* recebêra ordem para partir com as duas naos o *Dictador*, e o *Sufficiente*, que se apromptarão no porto de *Toulon*, e para ir reunir-se com a Armada de *Mr. de Guichen*, que devia sair de *Cadix* com *D. Luiz de Cordova* a 25 do passado, segundo aqui correo noticia, e que brevemente se espera na *Mancha*.

Corre voz de que o General *Green* com hum grande corpo d'*Americanos*, reforçado pelas Tropas *Francesas* da *Virginia*, se achava acampado a algumas milhas de *Charles-town*, esperando por humna Esquadra *Francesa* para cubrir o sitio. Donde se collige, que *Mr. de Grasse* esperava, depois da expedição contra a *Jamaica*, achar-se na *Carolina*, senão fosse a fatalidade do dia 12 d'Abril. Tambem se diz, que o General *Washington* continúa no projecto d'atacar *New York*.

Mr. de Falckenhays a 25 do mez passado se fez a vela de *Minorca* com a sua divisão, para ir ao sitio de *Gibraltar*.

O Conde, e a Condessa do Norte fizeram á Academia Real das Inscriptões, e Bellas Letras a honra d'assistir a Sessão de 7 deste mez.

Mr. Dupuy, Secretario perpetuo, abriu a Sessão por hum pequeno Discurso, no qual, para dar humna idéa desta Academia, mostrou, *quaes tem sido os projectos do seu Augusto Fundador, e os objectos, em que quiz que ella se occupasse.*

No fim da Sessão, o Conde, e a Condessa do Norte se dignarão pedir a cópia das Memorias, de que tinhão ouvido a leitura, no que *Mr. Dupuy* os satisfez.

ADVERTENCIA.

Acha-se nesta Cidade hum *Francez*, que tem tres segredos particulares: 1.º Humna massa excellente para alimpar os dentes, conservallos, e tirar-lhes a pedra: 2.º Hum cplinto para tirar toda a qualidade de nodos em seda, algodão, e panno, não tendo comido a côr: 3.º Para limpar galões de prata, que ficam como novos. Estes segredos tem merecido admiração em *França*: podem-se conservar, e transportar sem se corromperem. Elle assiste á *Ribeira nova* nas casas do Excellentissimo Conde d'*Oeiras*.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 13 de Julho 1782.

Fim do Tratado d'Alliança, subsistente entre a França, e os Estados-Unidos da America.

ART. IV. As Partes contratantes convem, que, no caso que huma ou outra forme alguma empresa particular, na qual se possa requerer o concurso da outra, a Parte, cujo concurso for requerido, se reunira promptamente, e de boa fé, para operar de concerto a esse fim, tanto quanto as circumstancias, e a sua propria situação particular o permitirem. E neste caso ellas regularão por huma convenção particular a quantidade, e a especie de soccorro, que serão obrigadas a fornecer, como tambem o tempo, e a maneira de o pôr em adividade, e as vantagens que o deveráo compenfar.

V. No caso que os *Estados Unidos* julguem conveniente o tentar a redução do poder *Britanico*, que resta ainda nas partes *Septentrionaes d'America*, ou nas Ilhas *Bermudas*, estes Paizes, ou estas Ilhas, em caso de successo, serão consideradas com os ditos *Estados-Unidos*, ou delles serão dependentes.

VI. *S. M. Christianissima* renuncia para sempre a posse das Ilhas *Bermudas*, como tambem a de qualquer parte do continente *d'America Septentrional*, que antes do Tratado de *Paris* de 1763, ou em virtude deste Tratado tem sido reconhecidas, como pertencentes á Coroa da *Grande-Bretanha*, ou aos *Estados-Unidos*, precedentemente chamados *Colonias Britanicas*: ou que estão agora, ou que estiverão precedentemente debaixo do poder do Rei, e da Coroa da *Grande-Bretanha*.

VII. No caso que *S. M. Christianissima* julgue a proposito o atacar alguma das Ilhas situadas no golfo do *Mexico*, ou perto deste golfo, que se achão presentemente debaixo do poder da *Grande-Bretanha*, todas as ditas Ilhas, no caso de successo, pertenceráo á Coroa de *França*.

VIII. Nenhuma das duas Partes concluirá nem paz, nem tregoa com a *Grande-Bretanha*, sem que o consentimento formal da outra tenha anticipadamente sido alcançado para esse fim; e ellas mutuamente s'obrigão a não depôr as armas, antes que a *Independencia dos Estados-Unidos* tenha formal, ou tacitamente sido assegurada pelo Tratado, ou pelos Tratados, que terminaráo a guerra.

IX. As Partes contractantes declaráo, que estando resolvidas a preencher cada huma da sua parte os artigos, e condições do presente Tratado d'Alliança, conformemente ao seu poder, e ás circumstancias, não haverá reserva alguma de compensação d'huma, ou outra parte, seja qual for o exito da guerra.

X. *S. M. Christianissima*, e os *Estados-Unidos* convem em convidar, ou em admitir outras Potencias, que podem ter experimentado alguns prejuizos da parte da *Inglaterra*, a fazer causa commum com elles, e a acceder á presente Alliança, debaixo daquellas condições, em que livremente se convier, e que forem reguladas entre todas as Partes.

XI. As duas Partes se garantem mutuamente desde agora, e para sempre, para com qualquer outras Potencias: a saber: os *Estados-Unidos* a *S. M. Christianissima*, ás possesões presentes da Coroa de *França n'America*, como tambem as que *S. M.* puder adquirir pelo futuro Tratado de Paz. E *S. M. Christianissima* garante da sua parte aos

Estados- Unidos, a sua Liberdade, Soberania, e Independencia absoluta, tanto em materias de Governo, como de Commercio, como tambem as suas Possessões, e as suas augmentações, ou conquistas, que a sua Confederação puder ganhar durante a guerra em algum dos dominios actual ou precedentemente possuidos pela Grande Bretanha o' America Septentrional, conformemente ao Art. V. e VI. affirma mencionados; tudo da maneira que a dita possessão for fixada, e assegurada aos ditos Estados, ao momento da cessação da sua presente guerra com a Inglaterra.

XII. A fim de fixar com mais precisão o sentido, e a applicação do presente artigo, as Partes contractantes declarão, que, no caso d'hum rompimento entre a *Francia* e a *Inglaterra*, a garantia reciproca, declarada no sobredito artigo, terá o seu pleno, e total effeito, desde o momento que esta guerra se declarar. E no caso que hum semelhante rompimento se não effitue, as obrigações mutuas da dita garantia não começaráõ senão no momento, em que a cessação da presente guerra entre os *Estados- Unidos* e a *Inglaterra* tiver fixado as suas possessões.

XIII. O presente Tratado será ratificado por ambas as partes, e as ratificações d'elle serão trocadas no espaço de seis mezes, ou antes, se for possível.

Em fé do que os Plenipotenciarios respectivos; a saber, da parte de S. M. Christianissima, Mr. Conrad Alexandre Gerardo, Syndico Real da Cidade de Strasburg, e Secretario do Conselho d'Estado do Rei; e da parte dos Estados- Unidos Mrs. Benjamin Franklin, Deputado no Congresso Geral pelo Estado de Pensylvania, e Presidente da Convenção do dito Estado; Silas Deane, ultimamente Deputado pelo Estado de Connecticut; e Arthur Lee, Conselheiro em Leis, assignarão os artigos affirma mencionados em Francez, e em Inglez; declarando todavia, que o presente Tratado fora originariamente composto, e concluido em Francez; e elles lhe puzerão o sello das suas Armas.

Feito em Paris a 6 de Fevereiro 1778. (Assignado) (L. S.) C. A. Gerardo. (L. S.) B. Franklin. (L. S.) Silas Deane. (L. S.) Arthur Lee.

Declaração, que o Vice Chanceller Conde d'Osternann entregou ao Barão de Wassenac Starreimbourg, Embaixador da Republica de Hollanda em Petersbourg.

Logo que a Imperatriz foi informada da resolução, que tomarão S. A. P. os *Estados Gerais das Provincias- Unidas*, sobre a insinuação tendente a huma paz particular com a *Grande Bretanha*, e a Republica; e da condição de que S. A. P. a fazem dependente, S. M. não perdeu hum instante em dar todo o effeito possível ás suas diligencias. O espirito de desinteresse, e os sentimentos de humanidade, que dictarão a primeira insinuação, animando-a constantemente, S. M. tem procurado, por hum novo esforço, levar as cousas ao ponto, que permite fazer o mais favoravel presagio do successo. Neste projecto S. M. fez despachar hum Correio expresso a *Londres*, encarregado de instrucções para o seu Enviado naquella Corte, analogas a natureza do objecto, e a sua grande importancia. Os motivos, pelos quaes aquelle Ministro se esforçará em determinar a S. M. *Britanica* a admittir a proposição, que deve servir de base a toda a obra da pacificação, serão tirados do conhecimento perfeito, que elle possui da imparcialidade de que S. M. faz profissão; da fidelidade, e da confiança, com que S. M. professa os principios, que tem adoptado á face da *Europa*, fundados na justiça, e na equidade.

Os sentimentos de S. M. Imp. tem mui visivelmente a marca da pureza das suas intenções, para que possão ser desconhecidos por S. A. P. A franqueza, que S. M. põe na sua maneira de proceder; e a sinceridade, com que os informa das suas determinações, lhe inspirão a firme confiança, de que S. A. P. não tomaráõ algumas, que possão vir a ser prejudiciaes ao estado actual da *Negociação* principiada, ou alterar os sentimentos pacificos, que S. A. P. tem feito perceber. Nella persuasão S. M. tem procurado com fervor sondar as disposições da Corte de *Londres*, relativamente aos principios de Neutralidade. He natural, e consequente o esperar pela sua respos-
ta;

ta; e o suspender entretanto toda a medida, que possa alterar a posição da Republica, a respeito de quem quer que seja.

A justiça que faz a Imperatriz á prudencia, e á penetração de S. A. P. não lhe permite duvidar, que queirão affastar-se dos principios de moderação, que he essencial seguir, a haver huma séria intenção de concorrer para os saudaveis fins, que S. M. se tem proposto, e de que S. A. P. se tem sempre mostrado intimamente persuadidos. Com sentimento S. M. se veria frustrada das esperanças, que tem concebido a este respeito.

O Ministerio Imperial tem a honra de dar parte de tudo, quanto affirma se tem exposto, a S. Excellencia o Embaixador de S. A. P. os *Estados Geraes das Provincias Unidas*, em resposta á communicação, que elle lhe fez, com data de 17 de Março, da resolução dos ditos *Estados*.

Infinuação verbal, que o Vice Chanceller fez posteriormente á sobredita Declaração ao Barão de Walsenaer Starrembourg.

S. A. P. os *Estados Geraes das Provincias Unidas* se achão já instruidos pelos Ministros da Imperatriz, acreditados para com os ditos *Estados*, da resolução, que tomou o Rei da *Grande Bretanha*, relativamente á proposição feita anteriormente por suas ditas Potencias, como a base, sobre a qual devia decañar toda a obra da pacificação, emprehendida debaixo dos auspicios de S. M. Imperial.

A recompensa a mais doce, que a Imperatriz se podia assegurar de tantos esforços, e de tantos desvelos desinteressados, he certamente o successo, de que os teus bons officios tem sido seguidos. S. M. não pôde deixar de felicitar-se de ter completamente sahido bem das suas diligencias para com S. M. *Britanica*; e de ter conseguido por sua intervenção o Preliminar tão desejado por S. A. P. para o restabelecimento d'hum Tratado, que olhão com justo titulo como o penhor o mais essencial da liberdade do commercio da Republica. Se pois a este respeito S. M. têm cumprido todas as suas obrigações, em virtude da sua dupla qualidade d'Amiga sincera, e affeição da Republica, e de Medianeira imparcial entre ella, e a *Grande Bretanha*; S. M. não pôde deixar de esperar, com huma inteira confiança, que S. A. P. se occuparão, com sentimentos dignos do seu zelo, e do seu Patriotismo para com o Estado, que governão, com o objecto o mais interessante que se tem jámais apresentado ás suas deliberações.

A Imperatriz, decaçando sobre a penetração, e sobre a grande prudencia de S. A. P., se acha intimamente convencida, de que elles lançarão mão do actual momento tão favoravel, para suffocar o odio, e a animosidade, que até aqui tem fomentado as perturbações entre as duas Potencias maritimas; e que para accelerar a conclusão desta importante obra, S. A. P. convirão incessantemente com S. M. o Rei da *Grande Bretanha* sobre huma Tregoa, que reunirá a dupla vantagem de livrar o commercio da Republica immediatamente dos embaraços, que até aqui tem soffrido, e de deixar o tempo necessario para se cuidar nas disposições para a abertura formal da Negociação da Paz; que para este fim S. A. P. deliberarão, como expressamente tem declarado ser a sua intenção, tanto pela sua resolução de 4 de Março, como pela Memoria, que entregou o seu Embaixador a 17 do mesmo mez ao Ministerio de S. M. Imp., sobre a determinação do lugar, onde as conferencias se poderão abrir; que, procedendo á nomeação effeetiva dos Plenipotenciarios, para assistir ás ditas conferencias, S. A. P. fixarão as condições, debaixo das quaes intentão restabelecer a Paz com a *Grande-Bretanha*; e que S. A. P. nisso finalmente porão todas as facilidades possiveis, como formalmente o tem promettido, logo que a condição, agora acordada, sobre a liberdade do commercio fosse anticipadamente admittida.

O Ministerio Imperial de ~~Russia~~, instruindo a Sua Excellencia o Embaixador, para conhecimento dos seus Amos, dos sentimentos de S. M. Imp., experimenta a satisfação, a mais completa, de ter sido posto em estado de dar tão promptamente

valer ás seguranças anticipadas , que elle lhe tem feito , das disposições sinceras da Imperatriz , para preencher tudo quanto a Republica devia esperar da tua amizade , e da sua verdadeira affeição para com ella.

Continuação dos Discursos no Parlamento Britanico.

Fim da fallá de Sir John Rous.

« Eu pelo contrario estou persuadido , que da separação destes mesmos Membros depende a existencia ulterior destes Reinos : e esta persuasão sera tanto menos notada de parcialidade , porque tem embargo de ser inimigo constante da guerra Americana , tenho sido amante do Ministro , como particular. Eu descendo d'humã Família , que , na linguagem dos Politicos , se devia chamar Tory : tenho sido creado nos principios deste Partido : e todos aquelles , que me conhecem , me farão a justiça de dizer , que a minha condução presente não he o effeito do espirito de facção. Eu sou absolutamente independente : eu nada receio , nada espero da Administração. E em virtude desta convicção , he que eu me determino a fazer a seguinte Proposta : Que , como consta a esta Camara , que a continuação da guerra na America tem custado á Nação , durante a presente Administração para as despesas do Exercito , da Marinha , e da Artilheria , a somma de Cem Milhões Esterlinos , além da perda de treze Colonias na America , como tambem das Ilhas de Granada , de Tobago , de S. Vicente , de Minorca , &c. e que nos achamos igualmente implicados em hum guerra contra tres das Potencias as mais formidaveis da Eutopa , sem hum unico Alliado : por estes motivos esta Camara he de parecer , que ella não poderá por mais tempo ter confiança nos Ministros actuaes de S. M.

Extracto dos Discursos da Camara dos Communs na Sessão de 30 de Maio.

O Comodoro *Johnstone* fallando sobre o procedimento de *Sir Jorge Brydges Rodney* no ultimo combate , que travou com a Armada do Conde de *Grasse* , disse : « Que a tua condução no dia 12 d'Abriil fora assignalada por huma nova e intrepida manobra , tal qual não fora já mais praticada antes por outro algum Alm. , sendo toda a idea sua propria. O Alm. *Drake* na vanguarda atacou a terceira nao , que se achava na linha inimiga , e assim continuou a combater ao longo da linha : quando o *Formidavel* entrou em acção , *Sir Jorge Rodney* determinou a todo o risco romper a linha inimiga , custasse o que custasse : elle por tanto cahio sobre huma das naos *Francezas* : e , em quanto esta sahia da linha , e elle desembaraçara a sua , cessou inteiramente o seu fogo , para que a attenção da sua gente se não distrahiisse do grande objecto de romper a linha , cahindo assim sobre a nao inimiga. O fumo da linha *Franceza* , prevenio que o Conde de *Grasse* visse que o *Formidavel* a tinha rompido : *Sir Samuel Hood* impedio que as naos , que tinham sido cortadas por esta manobra , se tornassem a reunir , e huma muito completa victoria se seguiu a esta muito arriscada , mas nova , e original maneira d'atacar : o merecimento , e projecto , da qual unicamente pertencia ao seu valeroso amigo. »

L I S B O A.

Provimentos Militares.

Por Decretos de 3 de Junho forão despachados para o Regimento da Cavallaria de *Mecklenburg* : Sargento Mór : *Raymundo de Noyeres*.

Capitão : o Capitão *Rodrigo Joaquim Telles de Mancelos*.

Alferes de Cavallaria para o Regimento de *Torres-Novas* por Determinação de 15 do dito mez : *Isidro d'Almeida de Sousa e Sá*.

Officiaes para a Marinha por Decretos de 18 do dito.

Capitão Tenente : *João Ferreira de Sousa*. Tenentes do mar : *D. Domingos Xavier de Lima* : *D. Francisco Mauricio de Sousa Coutinho*.



Terça feira 16 de Julho 1782.

ROMA 8 de Junho.

O Condeſtabel *Colonna* recebeu da Corte de *Napoles* despachos, que o encarregão de apresentar, ſegundo o antigo uſo, na veſpera de *S. Pedro*, e *S. Paulo* ao Summo Pontifice o ginete com o apparatus do coſtume; como tambem de fazer nelle meſmo dia, e no ſeguinte deitar fogos d'artificio, e illuminar o ſeu palacio. Algumas cartas de *Bolonha* nos tem participado, que S. S. ſe achara hum pouco moleſto em *Ferrara*, o que poderia cauſar algum delatranjo á ſua jornada: mas liſongecemos-nos de que não impedirá que chegue á ſua Capital para a cerimonia de que ſe acaba de falar: e ſ'eſpera aqui a 13.

Na manhã de 31 de Maio chegou de *Vienna* a eſta Cidade o Eminentiffimo *Hertzian*, Miniſtro Imperial junto á S. Sé, e na meſma tarde foi viſitar o Monſenhor *Luiz Braſchi Oneſti* ſobrinho de S. S.

O Monſenhor *Romualdo Oneſti Braſchi*, Mordomo do Sacro Palacio, e o Monſenhor *Doria*, primeiro Camariſta do Papa, partirão ante-hontem á noite para *Spoleto*, a fim d'eſperar o S. Padre, e acompanhallo a eſta Capital.

CESENA 4 de Junho.

O Summo Pontifice ao anoitecer do dia 29 do paſſado entrou neſta Cidade ſua patria, ao eſtrondo da artilheria, e aorepique geral dos ſinos. Com a mais terna aſſecção recebeu os ſeus parentes, e admittio a beijar-lhe o pé a muitas peſſoas principaes, tanto nacionaes, como eſtrangeiras. Na manhã ſeguinte, achando-ſe na praça com 11 Biſpos, e 4 Abbades, ao tempo que por alli paſſava a Procissão do Corpo de Deos, em que hum Prelado le-

vava o Santiffimo Sacramento, pegou S. S. na Custodia até que a Procissão ſe recolheu na Cathedral, e alli deu tres vezes a benção com a Sagrada Hoſtia. No primeiro deſte mez confirmou a dous ſegundos ſobrinhos ſeus no Moſteiro de *S. Maria do Monte*, e diſſe Miſſa neſte Templo, deixando-lhe de presente o Calis com que celebrou. A 2 confagrou a Igreja dos Padres *Servitas*, e na tarde do dia ſeguinte continuou a ſua viagem para *Rimini*.

LAUSANNA 9 de Junho.

Os arredores de *Genebra* tomão hum aſpecto inteiramente guerreiro. As tropas *Sardas*, e *Suiſſas* ſe achão em plena marcha, e ſe fazem preparativos para a recepção das de *França*: aſſim tudo ameaça aquella infeliz Cidade com hum ſiuo. Com tudo eſtamos actualmte na expectação de que os *Representantes* não hajão d'eſperar por eſta extremidade, para ſoltar os reſens, e reſtituir a liberdade a todos os individuos, que elles tem prezos. Os dous Partidos, a eſpera do exito deſta funeſta contellação, acabão de fazer a ſua cauſa notoria á *Europa*. Da parte *Representante* ſe tem eſpalhado hum *Reſumo Historico da ultima Revolução de Genebra*, e em particular da *Reſôrma*, que o Soberano da Republica tem feito nos *Conſelhos Administradores*: titulo, que annuncia o ſyſtema *Representante* como author da peça. Da outra parte ſe acaba igualmente de publicar huma *Relação da Conjuração contra o Governo*, e a *Magiſtratura de Genebra*, que ſe manifeſtou a 8 d'Abril de 1782.

H A I A 20 de Junho,

Hum correio *Ruſſiano*, que continuou daqui a ſua viagem para *Paris*, voltou dali ha 8 dias, e por eſta via nos conſta, que

que a Corte de *Petersbourg* fizera insinuar á de *Versalhes*, » que tendo esta ultima recentemente declarado, que huma paz particular entre a nossa Republica, e a *Grande-Bretanha* lhe era indifferente, com tanto que fosse conforme á dignidade da primeira, e que se lhe assegurasse huma livre navegação; e tendo este negocio chegado agora a sua madureza, S. M. Imp. veria com satisfação, que a *França* não puzesse obstaculo algum a esta pacificação particular, a qual seria não só muito vantajosa para ambas as Potencias, sobre tudo para a Republica, na felicidade da qual S. M. Imperial se interessava particularmente, mas tambem para os proprios interesses dos Vassallos commerciantes da *França*. »

Os Estados de *Hollanda*, e de *West-Frise*, que se separarão a 13 deste mez, havião determinado na vespera o seu Preaviso, concernente á resposta, que se devia dar á Corte da *Russia*. Este Preaviso tende a declarar, » que a *Inglaterra* tem tardado muito tempo em tomar a sua decisão sobre a condição preliminar, que devia servir de base a huma paz particular; que assim era forçoso tomar a resolução d' operar de concerto com a *França*; que desta sorte a possibilidade d' huma pacificação particular se tem absolutamente desvanecido; não sendo já praticavel á Republica concorrer senão para huma paz geral. »

LONDRES 2 de Julho.

O Gen. *Clinton* appareceu a 14 do passado na audiencia do Rei como Gen. *Kouphausen*, que commandou as Tropas *Hollandesas*: estes dous Officiaes chegarão a *Portsmouth* na fragata a *Perola*, commandada por Mr. *Montague*, o qual teve a honra de entregar ao Rei, e a Familia Real cartas do Principe *Guilherme*, que parece dar-se excellentemente na sua residencia de *Nova-York*.

O Cavalheiro *Guy Carleton*, logo depois que chegou a esta ultima Cidade, despachou hum mensageiro ao Congresso (diz-se que he Mr. *Digges*) com huma cópia da sua commissão, e dos poderes, de que se acha revestido pelo Governo, para dar principio a huma negociação com a *America*.

Elle fez entregar ao mesmo tempo a varios Membros do Congresso diversas cartas, pelas quaes os novos Ministros lhes attestão a sinceridade da sua affeição para com a *America*, e onde elles deplorão, e desapprovao fortemente as medidas coercivas do antigo Ministerio; accre centando, que como elles sempre forão os defensores da causa *Americana*; antes que se achassem empregados nos postos que actualmente occupão, tem todo o lugar de esperar, que o Congresso haja de dar a confiança a mais ampla as suas proposições de reconciliação, a fim de que a amizade, que subsistia antigamente entre ambas as Nações, seja restabelecida sobre huma base permanente, vantajosa, e honorifica, tanto para huma, como para outra. Segundo se suppõe, a reconciliação que se oferece he pondo as *Provincias Americanas* na mesma posição, em que se acha hoje a *Irlanda*. Dizem, que o Congresso respondera a todas as propostas de Mr. *Carleton*, e que estes despachos serão ha pouco examinados em hum Conselho.

A Gazeta da Corte de 12 do mez passado contém o extracto de varias Gazetas da *India*, das quaes eis-aqui a substancia. A 10 de Novembro ultimo, hum destacamento das Tropas da Companhia, as ordens do Major *Cranford*, se apoderou da Cidade de *Bijag-Gurh*; o Gen. *Indiano-Chegt-Sing* se achava então a alguma distancia daquelle posto com 500 homens, que indubitavelmente se deverão ter retirado; o dividendo do despojo foi muito consideravel, cabendo á parte de cada Official subalterno perto de 110000 *roupees*, (ou cruzados).

Não se ouve aqui fallar em outra cousa senão em paz, como huma materia quasi concluida; mas os que não achão tanta credibilidade nestas asserções, que se adiantão até a annunciar os Preliminares já assinados, receião que as boas intenções dos Ministros encontrem difficuldades nos mesmos effeitos, que as vantagens ultimamente conseguidas pelas nossas armas tem produzido no povo: elle infatuado com os brilhantes successos, que mudarão a nossa posição, repugna a toda a idéa de sacrificio da nossa parte; e sem que nos determinemos a fazer algum, a pacificação parece

ce por ora impraticavel , á vista dos esforços , com que os nossos Inimigos cuidão em reparar as suas perdas.

De *Portsmouth* avião , que Mylord *Howe* se fizera dalli á vela a 28 do passado , com a sua Esquadra , composta de 21 nãos de linha , e duas fragatas , havendo de augmentar-se este número até 31 nãos de linha , pelas que devião ir juntar-se-lhe de outros portos ; mas na noite do dia seguinte tornou a entrar , obrigado por ventos contrarios ; e ainda hontem se achava a Esquadra naquelle porto.

As ultimas noticias da *Jamaica* informão de haver alli entrado o Alm. *Rodney* a 29 d'Abri! com 8 nãos de linha *Inglezas* , e 1 fragata , conduzindo as 4 nãos *Francesas* apreçadas , e 2 fragatas. O Alm. *Hood* cruzava sobre as costas da *Hispaniola* com 24 nãos de linha , no projecto de interceptar a Esquadra de Mr. de *Guichen* , que se esperava naquelles mares ; Mr. *Rodney* havia enviado para o reforçar 4 nãos , e 3 fragatas. Era indizivel a alegria , que a victoria conseguida sobre os *Franceses* havia espalhado naquella Ilha ; e se suppunha que os *Hispanhaes* tinham em consequencia abandonado toda a idéa de a investir.

O Alm. *Rofs* voltou da altura do *Texel* , onde cruzava , para os *Dunes* ; e consta que a Esquadra *Hollandeza* se fizera logo a vela : sobre o que se nota , que Mr. *Rofs* bloqueou aquelle porto , em quanto os Inimigos apromptarão os seus navios ; e se retirou a tempo , que elles pudessem sair a seu salvo.

Pois que a Companhia das *Indias* tenha mais de 3 milhões de libr. esterl. tanto em possesões , como em effeitos , &c. ella se acha carregada com tantas dividas , que lhe foi forçoso apresentar a Camara dos *Communs* huma petição , para que a dispensasse de pagar pela renovação do seu Privilegio exclusivo a somma de 4000 lib. esterl. As acções da *India* se achão actualmente na mesma taxa , nem abaixão , nem levantão , a pesar do vantajoso aspecto das noticias , que se publicarão. Banco 115 $\frac{1}{4}$ Anuit. conf. a 3. p. c. 60 $\frac{1}{2}$.

PARIS 25 de Junho.

Nunca se fallou tanto da proximidade da paz geral , como ao presente ; e com

effeito se assegura , que Mrs. de *Greenville* , e *Oswald* continuão a negociação com grande actividade : alguns pertendem que Mr. de *Greenville* fora authorizado por S. M. *Britanica* com o titulo de Ministro Plenipotenciario ; e que na Corte de *Londres* se acha tambem huma pessoa revelida do mesmo caracter , a fim de communicarem ás suas respectivas Cortes os Preliminares , em que reciprocamente acordarem ; por cujo motivo se estabelecera entre *Douvres* , e *Calais* hum Paquete destinado para levar os Despachos de huma Corte para a outra. A de *Versalhes* parece querer annuir favoravelmente a negociação ; mas , segundo se diz , debaixo das mesmas condições , que já propoz. Quanto a estas condições , não se sabe nada de certo ; mas ninguem duvida , que a Independencia da *America* , a cessão de *Gibraltar* á *Hispanha* , e a restituição dos estabelecimentos *Hollandezes* sejam os pontos essenciaes desta geral pacificação.

Todos os Negociantes de *Marfelha* , tendo resolvido , por aclamação , offerecer ao Rei huma somma de 1:200000 lib. para a construcção d'huma não de 110 peças , e 300000 lib. para consolação das familias dos marinheiros de *Marfelha* , e de *Provença* , que tem soffrido desde que a actual guerra se começou , o Marquez de *Castries* , Ministro da Marinha , presentou ao Rei a deliberação , que a Camara do Commercio de *Marfelha* tomou em consequencia. S. M. se mostrou muito sensivel a estes testemunhos de zelo , d'affeição , e de patriotismo ; e accitando a dadia , ordenou que a nao se denominasse o *Commercio de Marfelha*.

Chegou ultimamente á cata do Embaixador d' *Hispanha* hum Correio expedido de *Madrid* no 1.º de Junho á meia-noite , e que caminhou com huma presteza extraordinaria , pois que chegou aqui a 6 pelas 10 horas da manhã. Este sem duvida veio annunciar a partida da Armada , que leva consigo as embarcações da Companhia *Hollandeza* das *Indias* , detidas ha tanto tempo em *Cadis* , e compradas por huma Companhia de Negociantes *Franceses*. Este Armado se compõe de 30 nãos.

O Conde , e a Condessa do Norte , du-

rante hum mez de residencia , tanto em *Versalhes*, como em *Paris*, forão todos os dias obsequiados com novas festas : elles illustres viajantes empregavão as manhãs em visitar os monumentos públicos dignos d'attenção, e as officinas dos nossos Artistas. A 19 partirão daqui para proseguir na sua viagem, e passarão por *Choisy*, aonde a Corte tinha ido na vespera para os receber. Os testemunhos d'amizade, que estes Principes receberão da parte de SS. MM., e da Familia Real, na despedida, lhes forão garantas do quão saudolas lhes serão as suas memorias. De *Choisy* SS. AA. seguirão a estrada de *Bordeaux*. Os *Francezes* ficarão summamente agradados da nobre affabilidade, e da grande extensão, e delicadeza de espirito, que estes Principes mostrarão durante os dias que estiverão nella Cidade, provas evidentes da rara, e distincta educação que receberão. Hum dia, que o padeiro do Conde d'*Artois* presentava a este Principe e padas d'hum novo, e exquisito gosto: Oh eis-aqui, disse o Principe, hum bom mimo para o Conde do Norte; e escolhendo a mais bella d'entre ellas, lha presentou; o Conde do Norte accitando com muito agrado, lhe disse: « Eu desejava antes, que » vós me reservasseis aquella, com que to- » maréis *Gibraltar* » No dia do balhe de *Versalhes*, indo ao lado do Rei, S. M. vendo-se hum tanto apertado por causa do grande concurso de gente, foi obrigado a dizer: « Parece que nos apertão. » A estas palavras todos se affairão alguns passos, e o Conde do Norte igualmente, dizendo ao Rei: « Perdoai, Senhor, eu me » julgava agora estar no número dos vos- » sos Vassallos, e me persuadia como elles » não me poder chegar demaziado a V. M. » O Rei se furiou, lhe deu a mão, e o tornou a pôr ao seu lado. Destes, e d'outros semelhantes apophthegmas se contão muitos.

CADIS 27 de Junho.

Surgio hoje neste porto o bergantim

Francez de guerra a *Susanna*, vindo da Bahia de *Chefapeak* em 28 dias de viagem. A bordo d'elle se achão o Cavalheiro de *Cleonard*, Tenente do Mar de S. M. *Christianissima*, e o Cavalheiro de *Luzerne*, os quaes trazem despachos para a sua Corte. Estes Officiaes, e outras pessoas do bergantim assegurão, que antes de sahir daquella Bahia, havião alli entrado diferentes embarcações *Americanas*, que forão fretadas na *Havana* para a expedição contra a Ilha de *Providencia*, pelas quaes se subera haver-se esta Ilha já rendido ás armas do Rei, e haver-se tomado nella hum avultado numero de corsarios. Mas sem embargo de ser este importante successo verosimil, em razão da grande expedição, que sahio da *Havana* com semelhante projecto, esperamos com tudo se nos confirme por noticias mais directas.

Madrid 5 de Junho.

Na tarde de 15 do passado foi repentinamente atacada de febre a Senhora Infanta D. *Maria Luiza*, filha segunda dos Principes das *Asturias*; e depois de ter sentido notavel melhora, se irritarão novamente os symptomas no dia 28, e falleceo a 2 do corrente.

LISBOA 16 de Julho.

Entrou ultimamente neste porto a fragata de S. M. a *Prinzeza do Brazil* vinda do *Rio de Janeiro*.

Pelas ultimas cartas d'*Hespanha*, e por algumas embarcações, que tem entrado, consta achar-se no canal da *Mancha* a Armada combinada de *França*, ás ordens de Mr. de *la Motte Piquet*, e d'*Hespanha*, ás de D. *Luiz de Cordova*, montando por tudo a 45 naos, e varias fragatas. Com estas forças s'encontrou hum comboio *Inglez*, de que forão apreçados pelos *Hespanhoes* 13 navios em lastro, e 6 pelos *Francezes*, incluindo duas fragatas de guerra.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 47 $\frac{1}{4}$. Londres 67 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$. Genova 712. Paris 455.

A V I S O.

No fim do corrente mez acaba a subscripção geral da Gazeta: as pessoas, que quizerem continuar Assignantes, são rogadas a renovar a tempo as suas assignaturas, para evitarem que lhes falte a remessa, a qual será regulada pela nova lista dos Assignantes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. Com Licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O X X I X .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 19 de Julho 1782.

P E T E R S B O U R G 28 de Maio.

A Nossa Cidade, e o Corpo do Commercio experimentarão novamente a 16 deste mez huma perda das mais consideraveis. Pelas 2 horas da tarde pegou fogo nas lojas de cordas da praça: e como estas lojas, e as que lhes ficavão vizinhas: erão todas de madeira, as chammas fizeram rapidos progressos, de sorte que antes das 6 horas os armazens, onde se vendia toda a qualidade de comestiveis, de ferro, de lonas, &c. se acharão reduzidas a cinzas, formando hum vasto quadrado de trezentas a quatrocentas toezas de comprimento, e 150, pouco mais ou menos de largura. As lojas incendiadas, segundo se tem calculado, montão a 1800, tanto grandes, como pequenas. As d'alvenaria, situadas no mesmo bairro, e occupadas por mercadores de pannos, sedas, fazendas brancas, pelles, &c. felizmente se livrarão do fogo, á excepção d'hum lado, que padecco ruina. Varios Generaes, e os Officiaes dos Regimentos das Guardas concorrerão com toda a presteza, logo que lhes contou o progresso do incendio. A Imperatriz, ella mesma, se transportou ao sitio do incendio. S. M. Imp. quiz tomar conhecimento da grandeza do mal, girando todo o bairro abrazado, dando as ordens, que julgou as mais adequadas; mas o incendio se achava já tão ateado, que todo o socorro era infructifero. Como o fogo pegou de dia, se salvou huma grande quantidade de mercadorias; a perda foi com tudo muito consideravel: o seu justo valor não se sabe ainda; mas segundo a primeira avaliação, não monta a menos de deus milhões de roubles.

C O P E N H A G U E 8 de Junho.

Havendo-se tirado as difficuldades, que a nossa Corte tinha posto relativamente á accessão do Rei da *Prussia* á convenção da *Neutralidade*; e havendo a Corte de *Suecia* já precedentemente consentido nella, a troca das ratificações se fará incessantemente em *Petersbourg*. A differença com a de *Madrid* a respeito da tomada da curva o *S. João*, commandada pelo Capitão Tenente *Herbst*, subsiste ainda actualmentemente: e tendo a ultima resposta do Ministerio *Hespanhol* recentemente chegado, o Barão de *Rosenerone*, Ministro dos Negocios Estrangeiros, foi immediatamente a *Friedensbourg* para receber as ordens ulteriores do Rei, visto que esta resposta foi julgada pouco satisfactoria.

Ao tempo da partida do correio se espalhou hum rumor, de que alguns Pilotos *Holandezes* haviam chegado a *Helsingor*, os quaes devião servir a bordo da Esquadra *Russiana*.

H A M B U R G O 14 de Junho.

Tendo-se o 16.º Regimento d'Infanteria *Hanoveriana* embarcado a 5, e a 6 deste mez junto a *Brunshausen* em 5 transportes, e as recrutas de *Hanau* em outros deus, como as de *Bruswick*, de *Hassu Cassel*, d' *Anspach*, e de *Zerbst* o haviam precedentemente feito, todo o comboio, em numero de 14 transportes, se fez á vela de *Bremerlehe* a 10 deste mez com hum vento favoravel, debaixo da escolta de 3 fragatas *Inglezas*. Assegura-se que irá directamente a *Irlanda*, donde estas tropas passarão ao seu destino na *America*.

GENEVA 14 de Junho.

Hum cerceio, que chegou de Turin, nos participou avizinharem-se á nossa Cidade 3 ou 4 mil homens de tropas do Rei de Sardenha. O Conde de la Marmora, Tenente General de Cavallaria, e Mordomo mór da Casa do Rei, o qual commanda este Corpo, se acha encarregado do plano da pacificação, que deverá ser acceito por vontade, ou por força. E he pròvavel que S. M. Sarda em consequencia haja de substituir o Cantão de Zurich na garantia da nossa Constituição.

Ao tempo que a triste sorte, que ameaça a nossa desgraçada Cidade, faz a emigração della quotidianamente mais consideravel, as Potencias vizinhas, não querendo deixar escapar aquelles, que ellas consideravão como os Authores das ultimas sangui-nolentas perturbações, tomão medidas para impedir a sua evasão: e se vê Cópia de huma Nota, que se entregou da parte da Corte de França ao Embaixador de Sardenha, como tambem o extracto d'huma carta do Embaixador de França a SS. EE. de Berne, datada a 20 de Maio, pelas quaes se propõe, entre outras cousas, «o fechar o Lago para impedir os Chefes dos Representantes de sahir de Genebra, deixando a Cidade em poder d'huma multidão, capaz de se abalançar a toda a qualidade d' excessos.»

HAIA 20 de Junho.

A Corte de Versalhes deo, segundo nos consta, huma resposta semelhante ao Previsão dos Estados de Hollanda, á Nota Ministerial, pela qual havia sido requerida em nome da Imperatriz, que não parecezse obliçulo a huma Paz particular entre a Grande Bretanha, e a Republica. Respondeo em substancia, «que o Rei não tem procurado, nem tão pouco procura ter influencia alguma sobre as resoluções dos Estados Generaes. Mas que como S. A. P. se achão de accordo em operar de concerto com a França (concerto, que a situação natural dos negocios exigia), S. M. Imp. parece não poder esperar, que S. A. P. hajão de abandonar o plano, que tem adoptado: plano alias, que deve servir para accelerar huma paz geral.»

Hum dos Ajudantes de Campo do Principe Stadhouder partio hum destes ultimos dias para o Texel, segundo se julga, com ordens relativas a proxima sahida da nossa Esquadra.

A especie d' epidemia, que tem reinado ha alguns mezes no Norte, e que grassou com mais vehemencia em Petersbourg, depois de ter successivamente corrido diversas partes da Alemanha, começa a affligir o territorio da Republica. Em varias Cidades da Hollanda hum immenso número de pessoas se acha atacado desta molestia: mas ella felizmente se termina em poucos dias, e parece não ser acompanhada de perigo algum.

LONDRES. Continuação das noticias de 2 de Julho.

He tão geral a opinião, de que a extinção do actual Parlamento, e a eleição d'hum novo se seguirá immediatamente ao fim da presente Sessão, que se diz, que muitos Candidatos tem já principiado a solicitar os votos para assegurar o seu lugar no novo Parlamento.

Huma expedição contra alguma parte da costa de França se acha sem dúbida projectada: ella deve ser conduzida debaixo da protecção d'huma Esquadra volante de 5 nãos de linha, e algumas fragatas: o número das Tropas, que nesta occasião serão empregadas, montará de 6 a 8 mil homens: para preencher este número, 50 dos regulares d'Irlanda se deverão emprestar á Inglaterra pelo Parlamento daquelle Reino: e o restante fornecerá a Inglaterra. A este fim he que Mr. Gardiner propoz se admittisse hum bil na Camara dos Commans da Irlanda, para authorizar o Rei a ordenar se tirassem 50 dos 120 regulares, que S. M. he sempre obrigado a conservar na Irlanda para a defesa do Paiz, e cujo número não pôde diminuir, sem que o Parlamento consenta.

» O Comodoro Elliot tem recebido ordens do Almirantado para içar a sua flamula

a bordo do *Romney* de 50 peças, e fazer-se ao largo de conserva com a Esquadra do Lord *Howe*, quando esta levantar ancora para proteger a frota da *Jamaica*, que aqui se espera: depois do que, Mr. *Elliot* se deverá dirigir, com hum pequena Esquadra de navios destacados, para cruzar na altura de *Lisboa*. Estas forças se comporão do *Romney*, 3 fragatas, hum chalupa, e hum cutter.

Pelas cartas, que recebemos pelo Paquete *Swallow* a 27 do passado, consta, que hum Esquadra *Hespanhola*, ás ordens de D. *Solano*, havia sahido do *Cabo Francez*, levando a bordo as suas Tropas: e se suppunha que partira para a *Havanna*. O *Swallow* tinha ordem do Alm. *Rodney* para tomar a altura do *Cabo Francez*, a fim de poder encontrar o Alm. *Hood*: mas não dando com elle, geralmente se creé, que este Alm. havia recebido noticia da Esquadra *Hespanhola*, e que fora em seu seguimento. Os navios *Francezes*, que tinhão chegado ao *Cabo Francez*, constavão de 14 vélas lómente, e estas se achavão mui damnificadas. As referidas cartas igualmente fazem menção, de que hum comboio devia partir da *Jamaica* a 25 de Maio, outro a 24 de Junho, e hum terceiro no 1.º de Agosto. As náos de guerra o *Sandwich*, *Shrewsbury*, e *Intrepido* estavão determinadas para acompanhar o primeiro: e as prezas se devião fazer á vela com o segundo, se se pudessem equipar a tempo: mas o Paquete o *Vigilante* (que antes se denominava o *Cometa*) devia partir da *Jamaica* a 14 de Maio com particularidades ultteriores relativas á partida dos ditos comboios.

A frota de *Londres* se tinha avistado a 18 d'Abri! na altura da *Ponta Oriental* da *Jamaica*, com inexplicavel regozijo dos habitantes: e durante aquella tarde, o diartucessivo havia chegado ao *Porto-Real* hum consideravel número de embarcações, que compunhão parte da frota, debaixo da escolta dos navios de S. M. *Intrepido*, *Princesa Carolina*, *Shrewsbury*, da fragata a *Sybila*, e do burlote a *Salamandra*.

Cartas particulares do Lord *Rodney* da *Jamaica* aos seus amigos, conduzidas a *Inglaterra* pelo Cap. *Burnet*, dizem, que o dito Lord se estava preparando para hum secreta expedição: e que não só o Governador *Campbell* tinha offerecido as Tropas regulares, mas que hum grande número dos Chefes das Milicias na Ilha se havião voluntariamente offerecido para embarcar, e ajudar as operações de Mr. *Rodney*.

PARIS 25 de Junho.

Parece actualmente certo, que a nossa Corte não intenta publicar relação alguma das ultimas operações do Conde de *Grasse*, e dos combates de 9, e 12 d'Abri! Se o infeliz exito do ultimo destes combates he hum successo funesto para a Nação, o entusiasmo com tudo, de que ella se encheo, quando o soube, constituirá hum a época das mais gloriosas, trazendo novamente á lembrança os mais bellos seculos da Monarquia, aquelles, em que este sentimento innato aos *Francezes*, o amor do Rei, e da patria, havia chegado ao seu cume. Não ha sacrificio, que Cidadãos de toda a ordem se não tenham mostrado promptos a fazer nesta circumstancia, a fim de contribuir para a augmentação da Marinha; não ha subscrições voluntarias, que Particulares, ainda pouco abastados de bens, não tenham fervorosamente procurado abrir, para soccorrer pelo menos as viúvas, e os filhos dos marinheiros, e soldados mortos na acção, consolando os individuos desamparados, que se tem constituido filhos do Estado. Os rasgos desta sensibilidade generosa, que distingue a nossa Nação, se tem de tal sorte multiplicado, que não nos podemos demorar senão nos mais notaveis. *Monfieur*, Irmão mais velho do Rei, tem dado o exemplo do patriotismo. Elle escreveu ao Intendente das suas rendas, Mr. *Cromot du Bourg*, que vendesse os seus diamantes, á excepção do seu Habito do *Santo Espirito*; e o producto que provier, servirá para a construcção d'hum náo, que elle offereceu ao Rei, e que S. M. accitou. Calcula-se que S. M. terá 14, que lhe serão dadas desta maneira pelas Provincias, Cidades, Corporações, &c. o que não impede que S. M. tenha ordenado, que se principiassem immediatamente nos estaleiros 12 por sua conta. O que

sobre tudo deve admirar nas subscrições recebidas de todas as partes, he o conservarem-se cuidadosamente encubertos a maior parte dos que as fazem.

Somos informados de *Brest*, que os comboios, que chegarão alli de *Nantes*, e *Bordeaux*, os quaes se compõem de mais de 300 velas, conduzirão, entre outros generos, 60 D pés cubicos de madeira de construcção; e que o Mestre d'uma embarcação neutra, que entrára com os ditos comboios, declara ter avistado a certa distancia 30 navios de guerra *Inglezes*. Que em *Brest* se estão aactualmente construindo 2 naos de 74 peças, 1 de 80, e outra de 110. Em *Rochefort*, e em *Toulon* se achão tambem outras muitas nos estaleiros.

Passa presentemente por certo, que o Rei d'*Hespanha* summamente sentido do desgraçado revéz, que soffrera nas *Antilhas* a Armada *Francesa* a 12 d'Abril, offerecera a S. M. *Christianissima* 12 naos de linha para dellas se servir durante a presente guerra, sendo equipadas por *Franceses*, as quaes lhe serão remetidas, logo que se acharem inteiramente acabadas, e capazes de velejar.

HESPAÑHA. Santander 3 de Julho.

Surgio neste porto a balandra *Spedwell* da Esquadra combinada ás ordens de D. Luiz de Cordova, e nos informa, que achando-se a dita Esquadra a 25 de Junho na altura de 45 gr., e 50 min. N., avistara algumas velas; e indo a Esquadra em seu seguimento, conheceo ser hum comboio posto em fugida por diferentes rumos. O General mandou dar-lhe caça, o que felizmente se effectuou, tomando-se 19 embarcações, por cujos prisioneiros se soubera ser este comboio composto de 27 entre fragatas, e bergantins mercantes, que no dia 17 do dito mez havia sahido de *Portsmouth*, destinando-se para *Terranova*, e *Quebec*, carregados de viveres, sal, e algumas mercadorias. As 8 restantes, como tambem hum navio de 50 peças, 2 fragatas, e hum balandra, que escoltavão o dito comboio, aproveitando-se da nevoa que fazia, tiveram a fortuna d'escapar a Esquadra.

Madrid 9 de Julho.

No dia 6 do corrente pelas 8 horas e 55 minutos da manhã deo a Princeza das *Asturias* felizmente a luz hum Infanta, a que, depois de pensada, administrou o Nuncio de S. S. o Sacramento do Baptismo, pondo a S. A. os nomes de *Maria Luiza Vicenta Ferreira Josefa Antonia*, sendo Padrinho o Serenissimo Infante D. *Gabriel*, em nome de S. M. *Christianissima*. Em razão deste feliz successo, mandou o Rei se cantasse o *Te Deum* na sua Real Capella, se vestisse a Corte de gala por 3 dias, e se puzessem luminarias nas suas respectivas noites, o que tudo principiou no dia 7. A disposição que logrão a Princeza, e a Infanta recentemente nascida, he a melhor que pôde permitir o seu actual estado.

LISBOA 19 de Julho.

Tendo a Rainha N. S. determinado o estabelecimento d'hum Protomedicato para o regimen da Medicina, Cirurgia, e Farmacia nos seus Dominios, S. M. foi servida nomear para compôr este Tribunal, o Doutor *Joaquim Pedro d'Abreu*, Medico da Camara de S. M.; o Doutor *José Rodrigues d'Andrade*, dito: o Doutor *Manoel da Silva Moreira Paizinho*, dito: o Doutor *José Ignacio da Costa Freire*, Medico da Familia Real: o Doutor *Antonio Soares de Macedo Lobo*, dito: *Domingos de Carvalho Queiroza*, Cirurgião da Camara: *Florindo Antonio*, Cirurgião da Familia Real.

Sahio á luz: *Apologia sobre a verdade da Medicina*, em resposta ao papel, que tem por titulo: *Resposta á Carta de despedida, que fez a Medicina, &c.* Vende-se nas lojas de Borel, e na de Bertrand ao Chiado: na de Pedro José Lopes na Rua dos Aljibeis; e na de João Rodrigues de Carvalho ao Poço novo.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 20 de Julho 1782.

Nota, que o Magnifico Conselho de Berne enviou ao Conselho, que formárão os Nativos, e Representantes de Genebra, recambiando a Carta que este lhe dirigio.

Aos Prepostos da Chancellaria de Genebra.

A Illustre Republica de Berne não podendo reconhecer por seu Alliado hum Conselho, o qual, em desprezo das Leis, tem sido creado por huma Facção sediciosa, com as armas na mão, em lugar do que legalmente se havia estabelecido, he por ordem de SS. EE. que a presente carta he recambiada.

Berne 15 d' Abril.

Carta de Mr. de Vergennes, Secretario d' Estado de S. M. Christianissima á Republica de Genebra, recambiando a que dirigio ao Ministerio de França o novo Governo alli estabelecido pela ultima revolta.

O Rei meu Amo tendo sido informado, com sentimento seu, do novo levantamento de Genebra, se refere á sua precedente carta do mez de Setembro de 1781, pela qual S. M. toma debaixo da sua especial protecção todos os individuos da Republica, não querendo que haja nem ~~oppressores~~, nem ~~opprimidos~~: e que para este fim empregará todos os meios, que o seu poder lhe fornece.

Segunda carta, que o Cantão de Berne dirigio aos Senhores Syndicos de Genebra a 10 de Maio.

Titulos. Firmes na resolução de não reconhecer o Governo estabelecido na vossa Cidade pela violencia, e á mão armada, temos achado necessario instruir a este respeito os nossos bons, e fieis Vassallos. No caso que alguns dos nossos Vassallos, que residem em Genebra, tiverem sido induzidos para fazer convenções com aquelles, que alli dominão actualmente, nós olharemos estas convenções como nullas, sem effeito obrigatorio, e (se nellas persistirem) contrarias aos deveres de bons, e leaes Vassallos: E quanto aquelles, que servião na vossa guarnição, temos julgado conveniente chamallos desde agora. O que nós vos requeremos, *Muito Caros Amigos, e Concidadãos*, que façais saber a todos aquelles, a quem puder ser concernente. Os Magistrados, que forão ao principio prezos, se achão ainda retidos na prisão, e ainda mais estreitamente apertados. Nós somos por tanto obrigados a declarar-vos, M. C. A. e C. d' huma maneira mais precisa ainda, do que o não temos feito, juntamente com o louvavel Cantão de Zurich, pela nossa carta de 23 d' Abril ultimo, « que se s'ousasse praticar violencia, » ou fazer algum attentado á sua vida, os authores, e cúmplices deste attentado não » acharão jámais asylo nos paizes do nosso dominio; e que ao contrario nelles serão, como por qualquer outra parte, prezos, e entregues á vingança pública. » Para tanto melhor assegurar a execução das medidas, que havemos tomado, e que poderemos ainda tomar, segundo as circumstancias o exigirem, enviamos tropas para as nossas fronteiras: do que temos julgado dever dar-vos parte.

Reduplicai, em quanto he ainda talvez tempo, todos os vossos esforços, M. C. A. e C. para com os vossos concidadãos, a quem nós vos requeremos que communiqueis o conteúdo da nossa carta pela via, que vos parecer a mais conveniente, para des-

destruir aquella illusão; que lhes encobre o abyssmo, em que se vão perder, e com elles a sua Patria, em outro tempo tão florecente. Fazei-lhes conhecer, que só hum prompto restabelecimento do Governo legal, da ordem, da segurança, e da liberdade pública, he que pode ainda salvar o Estado, e fazer com que torne a achar fiéis Alliados, promptos a empregar os seus bons officios em favor d'hum Republica, na felicidade, e prosperidade da qual elles tem desde a sua origem tomado o interesse o mais constante. Dada a 10 de Maio 1782. (Assignado) *O Auyer, Pequeno e Grande Conselho da Cidade de Berne.*

Resposta do Conde de Vergennes ao Embaixador de França em Soleure sobre a carta, que os Cantões de Zurich, e de Berne escreverão a 23 d'Abril aos Syndicos de Genebra.

O Rei se tem mostrado muito sensível, Senhor, á attenção, que os Cantões de Zurich, e de Berne tiverão de vos participar a carta, que escreverão a 23 do mez passado aos Syndicos de Genebra. O motivo desta communicação não pôde deixar de ser a todos os respeitoz agradavel a S. M. Certamente o nosso Soberano não tem cessado de tomar hum verdadeiro interesse na sorte de Genebra; e no momento em que esta Republica geme debaixo da oppressão de alguns dos seus cidadãos, S. M. devia ver com satisfação, que os dous louvaveis Cantões sentião a mesma indignação, que o excita contra este attentado.

Posto que as relações, que subsistião a respeito de Genebra, entre o Rei e os Cantões, garantes do Edicto de 1738, se tinham mudado, a natureza das cousas indicava, que o interesse, e a dignidade de S. M. não lhe permittião abandonar esta Republica, e que S. M. estimaria conhecer a maneira de pensar dos dous louvaveis Cantões sobre a Anarchia, em que Genebra tem cahido.

Os Regentes de Zurich, e de Berne fizeram, Senhor, tudo quanto estava em seu poder no primeiro momento. O Rei, applaudindo este procedimento, duvida muito, que elle produza effeito algum; porque S. M. conhece todo o imperio, que os authores da sedição de Genebra conservão ainda sobre os seus concidadãos cegos, e sobre os Nativos, dos quaes elles tem feito o instrumento da sua ambição. Mas a ansia dos dous Cantões em fazer conhecer a S. M. o que elles pensão acerca da estranha revolução de Genebra, e os primeiros esforços que fizeram, para restabelecer a ordem no Estado, pedem que S. M. adiante alguns dias a notificação, que intentava fazer-lhes dos seus designios. Para vos pôr em estado de preencher, a este respeito, as intenções de S. M., he que o Rei me ordenou, Senhor, que vos escreva esta carta, de que fareis, quanto á fórma, o uso, que vos parecer o mais conveniente, e cuja substancia deve ter exactamente transmittida aos dous Cantões.

Não se pôde por mais tempo dissimular, Senhor, que he impossivel restabelecer a paz em Genebra pela via da persuasão. Se aquelles, que tem transornado o Governo desse Estado, se não achão todos cegos com as idéas da Democracia absoluta, todos tem contribuido para as fazer triumphar; todos seguirão até o fim o impulso, que lhes foi dado; e a voz da razão não poderá mais ser ouvida pelo maior número dos habitantes daquella Cidade. Os primeiros passos, que se deverão dar para lhe restituir a tranquillidade, são, o restabelecer o Governo legitimo; o tirar da oppressão as victimas do furor dos Demagogos; e o pôr os seus satellites fóra d'estado de consolidar a tyrannia.

O Rei tem tomado a resolução de empregar todos os meios para chegar a este fim. Eu vos rego, Senhor, que deis parte disso aos dous Cantões, assegurando-os de que S. M. não faz caso algum da falta de respeito para com a sua pessoa, que incluye o attentado da Facção Representante. S. M. no dito attentado só olha para a Lei, e a segurança pública insultadas, e violadas.

Vós vos dignareis, Senhor, incumbir-vos de provar, que Genebra se não pôde já salvar senão por mãos poderosas. Quanto aos motivos, que determinão ao Rei, S. M. he o Protector de Genebra. O nosso Monarca esta convencido, de que he impossivel

cf.

estabelecer alli a paz, sem se pôr em estado d'imprimir respeito naquelles, que tantas vezes a tem perturbado, e que alli actualmente exercem o poder o mais criminoso. Finalmente S. M. julga que a humanidade, e a sã Politica exigem, que *Genebra* cesse de ser huma *Escola de Sedição*, cujos dogmas destruidores infectarão dentro de muito pouco tempo tudo quanto cerca aquella Cidade.

O Rei pensa, Senhor, que estes motivos parecerão dignos da sua justiça, e da sua afeição para com *Genebra*, e para com os Cantões, e todos aquelles, que são capazes de apreciar o que os seus sentimentos lhe prescrevem na actual conjunctura. S. M. impetrará silencio aos demais, dando as declarações as mais positivas, » de que de nenhum modo atacará a Independencia de *Genebra*, e se limitará a » apoiar o Governo legitimo, logo que elle huma vez tiver recobrado a authoridade, de que tem sido despojado, e o entregará ás suas proprias forças, quando tiver » sufficientes. »

Para convencer mais os Cantões desta maneira de pensar, vós lhes fareis conhecer, Senhor, o desejo que S. M. tem de os ver concorrer consigo para consolidar a paz de *Genebra*, quando este negocio estiver no seu ponto de madureza.

Pacificar *Genebra*; restabelecer alli o Governo; pollo a cuberto dos choques, que elle tem experimentado sete vezes neste seculo; constituir a felicidade daquelles mesmos, que tem cautado tantos males; tal he o objecto de S. M. O Rei não sentirá nem os desvelos, nem as despezas para chegar a este fim; mas tambem nada o desviará desta faudavel empresa. E S. M. está bem persuadido, de que nenhuma das Potencias vizinhas, que não quizerem, ou que não puderem cooperar para este fim, procurará pôr-lhe obstaculo. S. M. tem por garantes nesta parte a prudencia, e o interesse das ditas Potencias, sem fallar dos outros meios, pelos quaes S. M. se tem assegurado da sua confiança. He sobre o que vós nunca podereis insistir demaziado para com os dous leuveys Cantões. *Verfalhet*, em 2 de Maio 1782.

Copia d' huma segunda carta, que Mr. Fox, Secretario d' Estado Britanico, escreveu de S. James a 4 de Maio a Mr. de Simolin, Ministro da Ruffia em Inglaterra.

Senhor. Eu não me tenho demorado em pôr na prezença do Rei a participação, que me fizestes a honra de me dirigir no 1.º deste mez. S. M. a tem recebido como huma nova demonstração d'amizade da parte de S. M. Imper., e como huma prova do interesse vivo, e sincero, que toma no restabelecimento da paz da *Grande Bretanha*, e do seu antigo Alliado. Eu julgo que seria inutil observar-vos, Senhor, que S. M. tem ouvido os sentimentos de S. M. Imp. com tanta maior satisfação, quanto elles encerrão conselhos (em todos os pontos) conformes ao procedimento, que S. M. tem já seguido, para concorrer para o effeito dos bons officios da Corte de *Petersbourg*. O Rei s' assegura anticipadamente, que S. M. Imp. ouvirá com contentamento, que elle se tem ha muito tempo anticipado aos seus prudentes conselhos, offerecendo aos *Hollandezes* huma inteira liberdade de Navegação, segundo o Tratado de 1674 entre a *Grande-Bretanha*, e a Republica; Tratado, pelo qual os principios da *Neutralidade armada* se achão estabelecidos, quanto ás Partes Contratantes, na sua maior extensão. S. M. não tem portanto posto difficuldade em dizer, » que acceta por base da paz particular entre a *Grande-Bretanha*, e os *Estados Geraes* a Navegação livre, segundo os » principios exigidos por S. M. Imp. na Declaração de 28 de Fevereiro de 1780. »

Pelo mais, vós me permittereis notar, que communicando-vos, Senhor, estes sentimentos do Rei, eu não julgo repetir senão o que tive a honra de vos escrever por sua ordem a 29 de Março ultimo. Se aquella carta não tem produzido os effeitos, que S. M. Imp. parece haver-se assegurado, pelo procedimento, que se praticou para tender á conciliação, e do qual, segundo a conta dos Ministros de S. M. Imp. na *Haia*, a Republica só se unicamente depender a negociação da sua paz com a *Grande Bretanha*; e se a pesar da moderação, que tem sido do agrado de S. M. testificar a este respeito

nos termos os menos equívocos, a Republica persiste em rejeitar toda a idéa d'hum paz separada, o Rei tera sempre a satisfação de ter operado d'hum maneira, que bem prova o apreço, que põe na amizade de S. M. Imp. e a condescendencia que elle tem para com os seus conselhos. Tenho a honra de ser, &c. (*Assignado*) C. J. Fox.

Para se conhecerem as razões, que induzirão a Republica d'*Hollanda* a rejeitar as offertas d'hum paz particular com a *Inglaterra*, porêmos seguidas as peças, que são relativas a este successo.

Discurso proavocado pela Deputação dos Negociantes d'Amsterdã perante os Bourgmaitres da mesma Cidade.

Nobres, Grandes, e Veneraveis Senhores. Causa-nos hum particular satisfação o poder offercer a V. N. e G. Senhorias, como aos Chefes da Regencia desta Cidade, a nossa bem intencionada Memoria d'Agradecimentos, assignada por hum numero muito respeitavel dos nobres Conciudadãos. Ella se achava formada, e já assignada por varios d'entre elles, quando fomos informados pelas noticias públicas, e por outras vias, das proposições para hum paz separada, como tambem do offercimento d'hum immediata suspensão de hostilidades, feitos da parte da Corte *Britanica*, pela intervenção dos Ministros da *Russia* juntos a este Estado. Este he o unico motivo, que tem impedido, que desta circumstancia se não tenha feito hum immediata menção na mesma Memoria; mas não a idéa: como se estes offercimentos tivessem tido alguma influencia sobre o animo dos Negociantes, visto que nos atrevemos a alleguar a V. N. e G. S. conformemente á verdade, que o sentimento quasi unanime da Praça d'*Amsterdã*, ao menos pelo que he concernente ao negocio mesmo, se acorda com a maneira de pensar, que os Negociantes de *Rotterdam* recentemente exprimirão, sobre este objecto, com tanta energia. Que assim estamos aqui igualmente longe de semelhantes offercimentos tão insidiosos, como perigosos, os quaes, no caso que se acceptassem, implicarão a Republica, segundo toda a verosimilhança, em novos dissabores, e desgraças, pelas immediatas consequencias, das quaes poderia repentinamente cair na sua total ruina; ao mesmo tempo que por outra parte estes mesmos offercimentos provão, que nós contendemos com hum Inimigo atenuado, que poderemos assim dentro de pouco tempo forçar a hum paz geral, e duravel, com tanto que queiramos sômente, segundo o exemplo da *França*, da *Hespanha*, e da *America Septentrional*, fazer uso dos meios de força, que temos nas mãos, e que nos achamos em estado d'empregar.

Entre-tanto não he necessario que nós nos estendamos mais amplamente sobre esta materia, por grande que seja a sua importancia, persuadidos, como nós o estamos, de que V. N. e G. S. prevêm estas perigosas consequencias, com muita mais clareza, do que nós as poderiamos descrever. Os Negociantes continuarão pois a recomendar o Commercio, e a Navegação aos constantes desvelos, e á protecção de V. N. e G. S., e insistirão sômente, que no caso que estes offercimentos da Corte *Britanica* fossem talvez causa, de que o negocio concernente á recepção de Mr. *Adams*, como Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos* da *America Septentrional*, encontrasse alguma difficuldade, ou dilacão da parte dos outros Confederados, V. N. e G. S. tenham então a bondade de pensar, conformemente á segunda parte da supplica, que nós temos feito por petição, sobre os meios, pelos quaes esta Provincia fique preservada das prejudiciaes consequencias, que seriam de recear d'hum semelhante procedimento.

L I S B O A.

S. M. por Decreto de 25 de Junho, foi servida nomear para o Regimento da Cavallaria d'*Alcantara*: Quartel Mestre, *Francisco Velho de Carvalho*.

Aiheres, *João Machado*.



Terça feira 23 de Julho 1782.

M A L T A 14 de Maio.

O Conde *Minucci*, Ministro Plenipotenciario do Eleitor de *Baviera* junto ao Grão Mestre, e a Religião, chegou aqui com huma brilhante comitiva a 15 de Março em huma embarcação *Veneziana*. Este Ministro foi recebido com a maior distincção, e foi hospedado á custa do Grão Mestre em hum palacio, que este mandou preparar para elle, e para a sua comitiva. A 16 teve huma audiencia pública do Grão Mestre, em que lhe apresentou as suas cartas credenciaes. A 20 houve aqui hum Conselho d' Estado, em que se publicou o plano d' huma fundação, que o Eleitor se propõe fazer nos seus Estados de *Baviera* em favor da Ordem, e se nomearão para examinar este plano quatro Commissarios, os quaes em outro Conselho de 9 de Abril derão a sua conta a esse respeito, segundo a qual se determinou unanimemente, que se acceptassem com reconhecimento as dadas do Eleitor, como tambem as disposições, que S. A. Electoral propõe. Acabado este Conselho, o Conde *Minucci* teve outra audiencia do Grão Mestre, em que lhe entregou o acto de doação dos bens destinados para o novo estabelecimento; e S. Eminencia lhe conferio a dignidade de Balio da Ordem, e lhe fez presente d' huma bellissima Cruz de diamantes. Em hum Conselho subsequente se regulou a administração dos bens, e a fundação do Priorado, e das Commendas. O Conde *Minucci*, e toda a sua comitiva devem incessantemente partir para *Roma*, a fim d' alcançar da S. Sé a confirmação do que se tem feito, e serão conduzidos a *Napoles* por huma fragata da Religião.

R O M A 15 de Junho.

O Summo Pontifice voltou ante-hontem a esta Cidade, causando a sua chegada o maior júbilo, e consolação a este povo, a quem faltava a sua presença desde 27 de Fevereiro. Ao passar naquella mesma tarde por *Prima porta* encontrou hum immenso concurso de toda a classe de pessoas, que alli se haviam transferido, obrigadas do desejo de ver o *S. Padre*. O Paroco daquelle lugar tinha preparado hum grandioso refresco para o Papa, e sua comitiva. S. S. depois d' hum breve descanso, tirou os vestidos da jornada, e pondo os usuaes, proleguiu na sua marcha até esta Capital no meio d' incessantes, e geraes aclamações. Junto á *Ponte Mola* foi cumprimentado em nome do Sacro Collegio pelos Cardeaes *Albani Decano*, e *Antonelli*. As salvas da artilharia do Castello de *S. Angelo*, e o repique geral dos sinos contribuíam para augmentar o alvoroço geral. S. S. se apeou na Basilica de *S. Pedro*, onde encontrou varios Purpurados, e muitas pessoas da maior distincção; e depois de ter feito oração no Templo, se dirigio ao seu palacio do *Vaticano*, onde o esperavão outros Cardeaes, além d' hum consideravel numero de Monsenhores, e de muitas pessoas principaes, a quem S. S. se dignou manifestar a maior ternura. Naquelle noite, e na seguinte houve illuminação, tanto nas casas dos Embaixadores, dos Ministros estrangeiros, e d' outras pessoas principaes, como tambem nas de varios Particulares.

G E N E B R A 18 de Junho.

Se os Representantes se tem podido lisongear alguns instantes, de que tudo quanto se passava nos nossos arredores não era
se-

senão vãos ameaços, que não terão effeito, a sua illusão não será perduravel, e as consequencias provavelmente não deixarão por muito tempo de se fazerem sensíveis. Dous mil e duzentos homens de tropas *Suizas* se achão já entre *Nyon*, e *Coppet*. O General *Lentulus*, que as commanda, está aquartelado no palacio de *Coppet*, e alli deverá residir até se terminarem as nossas contestações. O Conde de *la Marmorata*, Ministro Plenipotenciario do Rei de *Sardenha*, e Commandante General de todas as tropas *Francesas*, e *Piamontezas*, chegou já a *Viry*. Os *Suiços* armarão 6 barracas para fechar a passagem do lago.

Em consequencia de todas estas circumstancias, devemos esperar que a nossa sorte se decida dentro de muito pouco tempo. Os refens, que se achão ainda detidos, parece que aspirão a este momento em huma perfeita segurança, e que nada receão, e nada querem modificar na sua resolução. Os *Representantes* da sua parte parecem continuar no projecto da sua defeza. Diz-se que se vai descalçar a Cidade para evitar o effeito das bombas; e que os *Representantes* depois d'amanhã por diante guardarão as portas fechadas, não as abrindo senão por intervallos, para facilitar a entrada dos generos, de que se poderão prover dos lugares dependentes da Republica; e que não deixarão sair da Cidade pessoa alguma, que se acharem estado de pegar em armas. A fim de se defender da parte do lago, elles tem feito armar duas barcas, e tem estabelecido baterias sobre os baluartes, que dominão o lago. A Deputação da Segurança acordará a cada soldado o pão, e hum florim por dia. Com tudo, a pesar de todo este apparatus guerreiro, a apparencia a mais plausivel he, que os *Representantes* procurem menos defender-se, expondo a Cidade a huma ruina inevitavel, do que obter huma capitulação tão vantajosa para elles, quanto lhes for possivel; intentando para este fim expôr os *Negativos* aos mesmos perigos, com que são ameaçados.

AMSTERDAM 26 de Junho.

Por huma carta, que o Chefe d'Esqua-

dra *Rietveld*, que commanda as forças maritimas da Republica em *Curaçao*, escreveu ao Principe *Stadhouder*, da bahia daquelle Ilha, a 19 d'Abril ultimo, nos consta, que 4 náos de linha *Francesas*, o *Plutão*, o *Hercules*, o *Marsillois* de 74 peças cada huma, e o *Eveillè* de 64, acabavão d'allichegar, e que estavam para ser seguidas por outras duas naos de guerra da sua Nação, com varios transportes, tendo a bordo 600 homens de Tropas de desembarque: mas que a sua demora em *Curaçao* não seria longa. Parece que as duas náos esperadas erão o *Augusto* de 80, e o *Bravo* de 74, a primeira commandada por Mr. de *Bougainville* elle mesmo.

Desde 31 do mez passado se botarão ao mar dos nossos estaleiros tres náos de guerra, huma das quaes he de 72 peças, e as outras duas de 60 cada huma.

A molestia que se tem espalhado, ha algumas semanas a esta parte, em todas as Provincias da Republica, com especialidade tem grassado nesta Cidade, mostrando-se mais grave, e mais perigosa do que em outras partes: com tudo ha alguns dias se acha consideravelmente diminuta, e parece que as constantes calmas, que por fim tem succedido ás variações da atmosfera, farão de todo cessar esta epidemia.

LONDRES.

Continuação das noticias de 2 de Julho.

A tendencia da nossa Nação para as apostas acha muito em que se empregue nas especulações d'huma paz proxima, havendo-se já apostado sommas consideraveis sobre a cessação das hostilidades antes do fim do outono.

Allegura-se, que no meiado do mez de Junho se puzera o Grande sello em plenos poderes para Mr. *Greenville*, como Ministro do Rei em *Paris*, encarregando-o do negocio da pacificação geral. Quando Mr. *Greenville* partio para *França*, em consequencia do desejo, que o Gabinete de *Versalhes* testificou de tratar com huma pessoa mais qualificada que Mr. *Oswald*, o qual alli se achava, não tinha, segundo se diz, senão huma simples carta credencial. E posto que as suas propostas fossem ao princí-

pio recebidas com bastante indiferença, principiando pois a ter tão bom successo, que os Ministros julgáão dever-lhe enviar poderes mais formaes.

Por outra parte se sabe, que Mr. de Simolin, Ministro da *Russia*, tivera a 12 do passado huma audiencia do Rei no seu Gabinete. A conferencia foi longa; e se supõe que o seu objecto tinha sido muito importante, pois que pouco depois se enviou hum expresso a *Petersbourg*. Pelo menos desde esse tempo se tem espalhado o rumor, de que a Corte da *Russia* tomara por fim resoluções muito vantajosas para os interesses politicos, e commerciaes da *Grande Bretanha*. Aquelles mesmos, que pretendem penetrar mais profundamente o segredo das negociações, assegurão, que a Imperatriz tomara abertamente o nosso partido, se a Republica das *Provincias-Unidas* se recutar por mais tempo as condições, debaixo das quaes a nossa Corte tem declarado estar prompta a concorrer com ella para huma paz particular pela mediação da *Russia*.

Todo o mundo parece crer com a maior confiança, que nos primeiros dias de Maio, antes da chegada do Cavalheiro *Guy Carleton* á *America*, Sir *Henrique Clinton* annunciara ao Exército de *Nova-York*, que se havia ajustado entre o Congresso, e elle da parte da *Grande Bretanha*, o fazer cessar todas as hostilidades por terra. Varias Gazetas, e alguns Membros da antiga Administração davia sustentão, que a paz com a *America* nunca estivera mais remota do que ao presente.

Segundo as ultimas cartas de *Gibraltar*, o Governador *Elliot*, desde a chegada das embarcações carregadas de munições, e de materiaes proprios para a construcção, não tem cessado de accrescentar fortificações por toda a parte, em que se precisavão, principalmente sobre a costa opposta á *Barbaria*, onde dizem, que o Inimigo deve, dentro de pouco tempo, fazer huma diversão. De doze cuters enviados d'*Inglaterra*, sómente dous forão tomados pelos *Hespanhoes*, hum se perdeu na bahia, mas salvou-se toda a esquipagem; e todos os outros chegarão felicemente a *Gibraltar*

com as suas carregações: elles tambem levavão alguns canhões de 18, e de 28 de grande alcance, montados em cinco chalupas artilheiras, forradas de estanho, e preparadas á maneira das *Hespanhoes*, contra as quaes ellas devem operar. Os corsarios *Barbarescos* tem achado tanta utilidade em levar provisões frescas a *Gibraltar*, que não renuncião este commercio a pezar da vigilancia dos *Hespanhoes*, que muitas vezes lhes tomão 2 embarcações de 5. Do 1.º de Janeiro até o 1.º de Junho tem morrido na praça 124 homens, a maior parte d'uma especie de febre podre.

PARIS 2 de Julho.

Ainda se continúa a fallar sobre a negociação da paz geral, a que se deo principio no Gabinete de *Versalhes*, debaixo da mediação das Cortes de *Vienna*, e de *Petersbourg*, assegurando se, que todas as Potencias Belligerantes tem mutuamente communicado as condições, que devem servir de base ao Tratado geral. Com tudo, parece que este Tratado se acha ainda bem distante, sem embargo de dizerem alguns, que a presente campanha o fará terminar. Mr. de *Greenville* aqui reside ainda como Agente particular; e presentemente se assegura ser falso o rumor que se espalhou, de que fora revestido do caracter de Ministro Plenipotenciario; como igualmente he falso, que a *França* mandara outro á Corte de *Londres* com o mesmo caracter; nem consta que haja entre *Doveres*, e *Calais* o regulado paquete, de que fallão as Gazetas d'*Hollanda*.

Com tudo, he certo que Mr. *Greenville* tem tido algumas conferencias com o Conde de *Vergennes*. Como elle enviou ha 15 dias dous correios a *Londres*; e como tem constado que esperava com impaciencia que voltasse o ultimo, tem se espalhado, que os Preliminares da paz estavão regulados. Aquelles, que pretendem achar-se ainda mais instruidos nesta materia, dão por condições da paz, além da *Independencia da America*, e da cessão de *Gibraltar* aos *Hespanhoes*, a da *Grenada*, e do *Dominion* á *França*, &c. A unica difficuldade (accrescentão elles) que re-

tarda a assignatura dos Preliminares, diz respeito á *India*. Os *Inglezes* pertendem, que nós não recobremos alli o nosso estado, senão como elle era em 1762, e até querem fixar pelo Tratado o numero de soldados, que poderemos conservar em cada Feitoria. Mr. de *Vergennes* pelo contrario requer, que sejamos restabelecidos na *India* da mesma fórma, que alli nos achavamos em 1748. Estes são os rumores públicos, nos quaes se não trata nem da *Hollanda*, nem da pesca de *Terra-Nova* para nós, e para os *Hezpanhoes*, nem de certos outros objectos, sem os quaes he pouco provavel que haja huma previa convenção.

Aqui corre hum rumor de que Mr. de *Güchen* se achava já perto de *Brest*, onde ha muito se esperava. Não se sabe se Mr. de *la Motte Piquet* iria ao seu encontro com as 16 náos que tinha promptas, e com os comboios das *Antiilhas*, que alguns fazem montar a perto de 200 vélas: muitos o dão por certo, accrescentando que a Armada combinada tinha ordem de destacar algumas náos, para reforçar a escolta dos ditos comboios.

O balhe d'aparato, que se deo ao Conde, e a Condessa do *Norte* antes da sua partida, foi d'huma magnificencia, e d'hum esplendor difficil d'exprimir, havendo nelle reinado a maior ordem. A sala se achava illuminada com mais de 300 luzes. O Conde, e a Condessa do *Norte* não dançarão.

Entre as anecdotes, que se contão destes Principes, e que provão a sua admiravel urbanidade, he huma: que o Doutor *Sanchez*, Medico *Portuguez*, que o tinha sido da Corte de *Petersbourg*, os foi visitar: e estando SS. AA. á meza, quando entrou, se erguerão para o receber, e o fizeram sentar ao seu lado. Depois de terem conversado meia hora, o Principe, a Princeza, e o Embaixador *Russiano*, que tambem se achava á meza, se erguerão segunda vez, e o vierão acompanhar

até á porta: ao apártar-se o Principe apertando a mão do bom velho, lhe disse: « Sei o quanto sois benemerito na *Russia*, » e que curaste a *Czarina* minha Mãe; os vossos annos, e molestias vos não permitem frequentes visitas, eu irei ver-vos á vossa casa. »

M A D R I D 12 de Julho.

Por cartas do Campo de *S. Roque*, cujas datas chegam até o 1.º do corrente, nos consta, que na tarde de 18 do passado chegara a *Algeiras* o Capitão General Duque de *Crillon*, e que tomara o commando do exercito. Na mesma tarde furgio naquella Bahia hum comboio de 76 vélas, escoltado por 3 fragatas, e vindo de *Minorca* com as Tropas *Francesas*. No dia seguinte passou o *Estreito* outro comboio *Francês* de 20 transportes, e 2 fragatas, dirigindo-se ao *Oceano*. O nosso trabalho tem sempre proseguido com o fim d'aperfeioar as obras avançadas: o da Praça consiste em reparar as baterias: o seu fogo tem sido mui vario, havendo consideravelmente diminuido nos ultimos dias, do que ficarão no principio hum soldado morto, e 4 feridos, hum perigosamente. Na noite de 18 pegou huma das nossas bombas fogo nas matas do monte inimigo, formando huma muito dilatada fogueira. Observa-se que os *Inglezes* tem quotidianamente dous, ou tres enterros no sitio costumado. Nestes ultimos dias se suspendeo o fogo da nossa linha.

L I S B O A 23 de Julho.

Hum navio, que entrou a semana passada neste porto, vindo da Ilha de *Santo Thomaz*, nas *Indias Occidentaes*, trouxe a noticia de que hum comboio *Hollandez*, que sahira de *Curaçáo*, escoltado por duas náos de guerra, fora aprezado pela Esquadra *Ingleza* ás ordens do Alm. *Hood*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 47 $\frac{1}{2}$. *Londres* 68 $\frac{3}{4}$. *Genova* 710. *Paris* 453. *Hamburgo* $\frac{3}{4}$.

Sabráo a público para instrucção dos meninos: o *Acolytho perfeito*: o *Compendio da Doutrina Christã*: e os dous Alfabetos *Hebraico* e *Grego*: e para promover a solida piedade *Huma breve preparação para a vinda do Espirito Santo*. Se acharão na loja de Mr. *Borel* defronte dos *Martyrès*, e na da Praça do *Commercio*.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X X X .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 26 de Julho 1782.

P E T E R S B O U R G 4 de Junho.

NA Matricula dos habitantes do districto de *Schiwska* remettida este anno á Chancellaria de *Moscow*, se faz menção d'hum lavrador chamado *Fedor Bafili*, d'idade de 75 annos, o qual foi casado duas vezes, e tem tido a mais patmosa successão, que talvez jámais s'observou. A sua primeira mulher teve 27 partos, desta sorte: quatro de 4 crianças cada hum, 7 de 3, e 16 de 2: por tudo 69 filhos. A segunda deo á luz 18 em 8 partos, 6 de 2, e 2 de 3: de fórma, que em 35 partos das suas duas mulheres chegou este lavrador a ser pai de 87 filhos, dos quaes actualmte vivem 83.

C O P E N H A G U E 11 de Junho.

O Vice Alm. de *Fontenay* arvorou a 7 deste mez a sua bandeira a bordo da não de guerra a *Justitia* de 74 peças, Cap. *Vlengel*. As outras nãoes, que deveráo compôr este anno a Esquadra do Rei, são o *Oldenbourg* de 64, commandada pelo Contra-Alm. *Moltke*, o *Holstein*, e a *Princesa Sophia Frederica*, de 60 cada huma, com a fragata o *Alfen*. A não de guerra o *Direito d'Indignato* se fez hontem á vela para o Cabo da *Boa Esperança*.

Hum comboio *Inglez* de 40 embarcações, escoltadas pela fragata a *Queen* de 22 peças, chegou a 4 deste mez a *Helsingor*.

V I E N N A 15 de Junho.

Dizem que se vai formar huma Commisção, que será encarregada d'administrar os bens de todos os Ecclesiasticos seculares, e regulares dos Estados da Casa d'*Austria*. Esta Commisção dará annualmente a cada Prelado, Abbae, Abbadessa, Conego, Conega, Religioso, Religiosa, &c. o que, segundo o estado de cada hum, for necessario para a sua subsistencia, e o acrescimo será mettido no Thesouro público, que adquirirá por este meio mais de 100 milhões de renda.

Tem-se publicado hum Regulamento, que supprime o direito d'entrada para todos os generos, que passarem da *Polonia* aos Reinos de *Gallicia*, e de *Lodomeria*.

Formou-se ha pouco nesta Cidade, debaixo da protecção immediata do Imperador, huma Sociedade de Commercio, que já tem estabelecido os seus escritorios, tanto nesta Capital, como em *Constantinopla*, e cujo objecto he o negociar com os *Tarcos*, e com os *Russianos* em *Kerfon*, onde ella se propõe fazer igualmente hum estabelecimento, como tambem em *Ililia Nova* na *Besserabia*, (a antiga *Tomes*) Cidade situada sobre a principal embocadura do *Danubio*. A primeira embarcação carregada por conta desta Companhia partio a 11: todas as mercadorias que leva são produzidas, e fabricadas no nosso paiz.

B E R L I N 4 de Junho.

O Principe da *Prossia*, o Duque reinante de *Brunswick*, e o Principe reinante d'*Anhalt Cothen*, toda a comitiva do Rei, o Principe de *Dosshou*, e varias outras pessoas de distincção chegaram na tarde de 24 de passado a *Magdebourg* para assistir á grande revista. No dia seguinte de madrugada o Corpo d'Exercito se acampou, e

S. M. chegou pelas 11 horas, e passou revista a toda a Infantaria, e aos outros Corpos nos dias seguintes. A 28 pelas 3 horas e meia da manhã se deu principio ás grandes manobras, e terminárão ás 7: depois do que S. M. deu os seus agradecimentos affectuosamente a todos os Officiaes Generaes, e voltou a cavallo para Pizpühl muito satisfeito do bom estado, em que tinha visto as suas Tropas, como tambem dos talentos militares, que ellas havião mostrado.

G E N E R A 17 de Junho.

Em consequencia da requisição, feita por hum número de *Representantes* aos Senhores Syndicos, o *Pequeno e Grande Conselho* tem prolongado a *Commissão da Segurança* pelo termo de quatro mezes; e esta prolongação se confirmou a 13 em Conselho Geral por huma pluralidade de 1064 votos contra 5. Acabado este Conselho Geral, os mesmos Cidadãos, e *Bourgeois Representantes* apresentarão á *Commissão da Segurança* huma Memoria d' Agradecimentos, para a animar nas suas funções, e declarar-lhe, « que elles tomã as medidas da *Commissão* sobre si mesmos, olhando-as como o facto proprio, e pessoal de cada hum delles; e que, firmemente resolutos a viver, e a morrer livres, sacrificarão sem pena os seus bens, e as suas vidas, antes do que fazer couza alguma tendente ao decréscito da Patria » Com tudo, a pesar desta protestaço, he bem difficil prever, qual sera o exito das medidas, que se tomão para resistir a tres Potencias formidaveis; e seão quaes forem os gravames dos *Representantes*, não se podem imaginar sem horror as terriveis consequencias da sua determinação. O Conde de *la Marmora* chegou ja ao *Castello Branco*, e o Marquez de *Jaucourt* a *Ferney*. Todos os dias as Tropas estrangeiras se aproximão mais a infeliz *Genebra*; e dentro de pouco tempo as suas tristes ruinas não deixarão senão inuteis pezares a hum, e outro Partido, se a prudencia dos sitiadores não achar meio de prevenir a horrivel catastrofe, que ambos maquinão com a sua discordia. O Marquez de *Jaucourt* a 11 deste mez teve huma conferencia com o Conde de *la Marmora* para convir sobre a maneira, com que se poderá reduzir a Cidade, sem se chegar a extremidades, que possão ser fataes para os dous Partidos, sendo impossivel eximir hum das hostilidades, que se dirigirem ao outro. Entretanto o que se acha senher da Cidade, a fim de que nada o opprima na defeza a que esta determinado, tem feito derrubar as arvores, que guarnecião os baluartes, e que offerecião o passio o mais agradavel.

A M S T E R D A M 16 de Junho.

As esperanças d'huma pacificaço geral, que nos dão as ultimas cartas de *Paris*, e de *Londres*, são as mesmas na *Haia*; e assegura-se, que como a *Corte Britanica* tem revellido a Mr. *Greenville* com os seus plenos poderes, a de *França* nomeará tambem brevemente hum Plenipotenciario para *Londres*. Se esta idéa se confirma, a inutilidade d'huma negociaço particular entre a *Grande-Bretanha*, e a nossa Republica se fará cada vez mais evidente: sendo pelo contrario certo, que nada obstará mais ao restabelecimento da tranquillidade universal na *Europa*, que esta pacificaço parcial. E he agora que em *Inglaterra* ousão asseverar, que a Imperatriz se declarará contra a nossa Republica, se esta recusar entrar em huma negociaço de paz particular com aquella Naço.

B R U X E L L A S 28 de Junho.

As fortificaçoes de *Namur* não se tem demolido, como alguns suppunhão ser a intençaço do Imperador: antes bem satisfeito S. M. Imp. com deixar aquella Cidade livre de toda a dependencia estrangeira, tem ordenado se augmentem as fortificaçoes do *Castello*.

L O N D R E S. Continuaço das noticias de 2 de Julho.

Ainda que os novos Ministros se tem servido da força para allistar marinheiros contra a persuasão geral de que este meio violento era incompetivel com os seus principios de liberdade, o resultado do ultimo allistamento em todas as partes do Reino não

tem

tem montado a mais de mil pessoas; e todavia he o mais rigoroso que se tem feito. Com este fraco soccorro será bem difficil armar os navios do *Tamisa*, e os dos outros portos, que se acabão de construir, e de reparar.

O Expediente da guerra tem descontinuado as disposições, com que se achava occupado para o acampamento immediato das Tropas no interior do Reino; ellas devem com tudo ficar aquarteladas, e conservar-se promptas para a precisão que dellas puder haver.

Hontem se recebeu a noticia de ter o *Hercules* chegado aos *Dunes*, havendo partido de *Tortola* no meiado de Maio. Per este navio nos consta, que a partida da frota da *Antigua*, que estava determinada para o 1.º de Junho, se prorogara ate 12 do mesmo mez, por motivo de se não achar ainda prestes a não de guerra o *Robusto*, nomeada para escoltar a dita frota. Pelo *Hercules* fomos igualmente informados, que o Alm. *Rodney* havia levado consigo para as ilhas de sotavento todas as suas naos de linha, não tendo ficado nas de barlavento alguma outra á excepção do *Robusto*.

Mylord *Rodney* se lastima muito da sorte da sua quinta preza o *Cesar*, a qual foi pelos ares com 500 pessoas entre Officiaes, marinheiros, e soldados, que se achavão a bordo, entrando nelle número 50 *Inglezes*.

Huma carta de *Nova-York*, recebida a 26 de Junho, diz, que o Exercito de Mr. *Washington* se tem ultimamente augmentado, havendo o Congresso, por alguma via, obtido dinheiro para pagar, e fardar as Tropas; e que estas continuavão na sua marcha para *Nova-York*; que os habitantes não receão o menor perigo, suppondo-se em estado de fazer huma longa resistencia, pelo grande vigor, em que se achavão as forças *Britannicas*; que o principal damno, que se experimentaria, no caso de invadirem os rebellados a Provincia, era o ficarem os habitantes da Cidade impedidos de receber mantimentos frescos da parte interior do paiz.

Diz-se, que o Gen. *Washington* esta na determinação de se oppôr a todas as propostas da *Inglatera*, sobre o assumpto de negociar huma paz separada com a *America*; mas que falla com o maior respeito da nova Administração, e sente o não haver esta substituido, antes que a *America* tivesse contratado alianças, a cuja estricção observancia a deve obrigar tanto a sua honra, como o seu interesse.

Hum Tenente Coronel, que acaba de chegar de *Nova-York*, e que deixou esta praça 5 dias depois da chegada de Sir *Guy Carleton*, diz, que logo que este Gen. alli chegara, expedira hum mensageiro ao Congresso, incumbido de sollicitar hum Passaporte para o seu Secretario, a fim de que elle se pudesse apresentar ao Congresso; mas que nenhuma resposta se havia recebido até ao tempo da partida do dito Tenente Coronel.

A Gazeta da *Jamaica* de 4 de Maio contém o seguinte Artigo.

A 15 de Março appareceu na altura de *Rattan* huma Esquadra *Hespanhola*, composta de duas naos de linha, huma fragata, e 19 transportes. No mesmo dia forão atacadas as baterias da Bahia do *Porto-Real*, e a 17 s'entregou a Praça, ficando prisioneiros de guerra os habitantes, e a guarnição; as baterias, armazens, e fortificações forão demolidas, as casas queimadas, e o estabelecimento inteiramente destruido. A 23 passou a dita Esquadra á *Bahia de Truxillo*, e desembarcou hum corpo de Tropas, que marcharão pelo Paiz dentro aos estabelecimentos *Inglezes* em *Rio Negro*, os quaes experimentarão a mesma violenta, e cruel devastação.

A 9 do passado entrou d'arribada em *Terbay* o comboio, que havia sahido de *Portsmouth* para *Nova York*, debaixo da escolta do navio o *Renown*, e da fragata a *Diomedes*.

P A R I S 2 de Julho.

As Corporações municipaes das Cidades da Generalidade de *Paris*, tendo pedido a permissão de se reunirem para offerecer ao Rei huma nau de 100 peças, Mr. *Amelot*, Secretario d'Estado da repartição desta Provincia, poz na presença de S. M. as deliberações das

das ditas Cidades. O Rei se mostrou muito commovido deste zelo patriotico ; e accitando os offerecimentos das Corporações, permittiu que os primeiros Magistrados das principaes Cidades viessem fazer-lhe este obsequio. A não sera chamada a *Generalidade de Paris*.

Além das 12 nãos, que, se diz, serão offerecidas pelo Rei d'Hispanha ao nosso, S. M. Catholica tambem quer que a Esquadra de *D. José Solano* fique sempre incorporada com a Armada das *Antilhas*.

Chegou da *Ilha de França* a *Brest* a corveta a *Temeraria* com despachos para a Corte, nos quaes se diz que vem novas bem favoraveis ; pôde ser que por ellas seja o Público instruido das particularidades do combate de *Mr. d'Orves* contra o *Alm. Hughes* em *Ceylão*. As cartas particulares continuão ainda a fallar do mesmo successo, e do mesmo modo ; mas o Público continúa a estar duvidoso, até que a Corte o confirme.

Segundo huma carta de *Boston*, grande parte dos soldados do Exercito do *Gen. Bourgoyne*, perdida toda a esperança de commutação, e de serem conduzidos a *Inglaterra*, se retirarão com permissão do Congresso para as roffas do sertão, aonde se lhes distribuirão terras para arrotear, e para s'ellesbeccerem.

Dizem que *Savannah* na *Georgia* se acha bloqueada pelo *Gen. Waine*, e que esto destroçara as Tropas *Inglezas* todas as vezes que tem sahido contra elle ; que *Charlestown* não tem 600 homens de Tropas, como os *Inglezes* pertendem, por quanto as Tropas regulares desta praça não chegam a 200 homens ; e que o *Gen. Leslie* se acha tão completamente bloqueado pelo *Gen. Green*, que apenas commanda de terreno quatro milhas de comprido, e huma de largo.

O valeroso *Marquez de Montecler*, que commandava o *Diadema* de 74 peças, o qual foi a pique no fatal combate de 12 d'Abril, chegou a esta Cidade, tendo vindo como passageiro no navio de guerra o *Cerf-Volant* de 18, que surgiu em *Rocheport*. Este Commandante será immediatamente promovido pelo valor, com que se portou naquelle dia, havendo sustentado o fogo de 7 nãos *Inglezas*, cada huma de força igual á sua. De 730 homens, de que se compunha a sua animosa equipagem, somente sobreviverão 130 ; diz que 300 foram mortos, ou feridos, os demais perecerão com a mesma não.

LISBOA 16 de Julho.

Hontem concorrerão os Ministros Estrangeiros, e toda a Corte ao Palacio de *Queluz* para cumprimentar a Suas Magestades e AA. por occasião do anniversario do Nascimento da Senhora *D. Maria Benedicta*, Princeza do *Brazil*.

S. M. foi fervida nomear o Illustrissimo Monsenhor *José Antonio Pinto de Mendonça Arrais* para Bispo de *Pinhel* ; o Reverendissimo *Fr. Vicente Ferreira* da Ordem dos Pregadores para Bispo de *Castello-Branco* ; e o M. R. *José Careate* para Arcebispo de *Cangranor*.

Depois da chegada d'hum expresso vindo aqui d'Hispanha a 24 do corrente, se espalhou a voz de que o mesmo dia 24 era o prefixo para romper o ataque da Praça de *Gibraltar*.

Ha alguns dias que nesta Capital tem cahido enfermas innumeraveis pessoas com huma especie de defluxos, que parecem ser da mesma natureza, que a epidemia, que principiando na *Russia*, tem corrido a maior parte da *Europa* : felizmente as causas desta molestia chegarão já mitigadas ao nosso Paiz ; pois os effeitos não só são isentos de perigo, mas até menos fortes do que se tem mostrado em outras partes : tres, ou quatro dias terminão o curso do mal, se he tratado com os conhecidos remedios em semelhantes casos.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A°

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 27 de Julho 1782.

Representação dos Negociantes, Cidadãos, e Habitantes d' Amsterdã, dirigida ao Corpo da Regencia daquella Cidade.

Aos Nobres, Grandes, e Veneraveis Senhores, os Bourguemaitres, antigos Bourgmaitres, e Grande Conselho da Cidade d' Amsterdã.

Nobres, Grandes, e Veneraveis: Nobres, e Veneraveis Senhores.

O Sabaixo assignados Negociantes, Cidadãos, e Habitantes da Cidade d' Amsterdã forão informados com huma inexplicavel satisfação da Resolução tomada em quinta feira 28 de Março ultimo por S. N. e G. P. os Estados de *Hollanda*, e de *West-Prise*, que tem não sómente preenchido desta sorte o voto uniyersal da maior, e melhor parte dos Habitantes desta Provincia; mas tem ao mesmo tempo lançado os fundamentos dos vinculos, e convenções ultteriores d' amizade, e de boa harmonia com os *Estados-Unidos da America Septentrional*, os quaes presagião huma nova vida ao nosso Commercio, a nossa Navegação, e ás nossas desfalecidas Fabricas -- A unanimidade, com que a Assembleia de *Hollanda* tomou esta Resolução enche os corações de todos os Cidadãos bem intencionados da nossa Cidade, e certamente tambem de todo o Paiz, do regozijo o mais vivo, pois que serve para os convencer, de que a concordia se corrobora cada vez mais entre os prudentes, e veneraveis Pais da Patria, em quanto a celeridade, e a promptidão com que esta Resolução foi levada á sua perfeição, faz com razão esperar, que nós gozaremos dos effeitos desejados deste arbitrio, que tomado agora ainda a tempo, era tão importante como necessario para a nossa Republica -- Com effeito, quem ha que ouie duvidar, ou contradizer, que cada vez s' aproxima mais o momento, em que esta Republica entrará em novas relações com hum Povo, que se acha em circumstancias, as quaes não são inteiramente differentes daquellas, em que os nossos Antepassados se virão ha dous seculos; com hum Povo, que todos os dias se concilia mais a estima, e a affeição geral? A conformidade de Religião, e de fórma de Governo entre nós, e a *America*, junta ás provas indubitaveis, que esta tem dado ha tanto tempo do grande apreço que põe na nossa amizade, dá aos abaixo assignados não só o melhor presagio a este respeito, mas até os assegura de que os nossos vinculos com aquelle Povo serão tão duraveis, como vantajosos e faudaveis para os interesses d' ambas as Nações....

Nós nos seguramos, *Nobres, Grandes, e Veneraveis: Nobres, e Veneraveis Senhores*, que a presente demonstração pública da nossa estima, e da nossa affeição será tanto mais agradavel, quanto ella he mais rara na nossa Republica, que até talvez he sem exemplo, e que he mais propria para apagar todas as odiosas impressões, que a c... e a m... do *Ministerio Inglez* havia procurado espalhar, especialmente pouco antes, e do principio desta guerra; insinuações, que achárão depois fautores nas *Provincias-Unidas* entre aquelles, que se não envergonhavam de representar a Praça de *Amsterdã* (isto he, a parte a mais respeitavel, e a mais util dos Cidadãos desta Cidade, e ao mesmo tempo o principal apoio da felicidade das *Provincias-Unidas*), como se elle

não constasse em grande parte senão d'hum bando desprezível d'almas vãs, e interessadas, não tendo outro objecto senão o soltar a redea ao seu desejo d'accumular thesouros, defraudando as rendas públicas, e transportando o *Contrabando* contra a fé dos Tratados: que tiverão ao mesmo tempo, e tem ainda a audacia d'injuriar a Regencia a mais recta da Cidade a mais consideravel da Republica, e de a expôr ao desprezo público, como se ella tivesse parte pela sua dissimulação, ou d'outra maneira, em hum Commercio tão vergonhoso; insinuações, e accusações, que se espalhãrão com tanta falsidade, como iniquidade, e que devem ainda mais excitar a indignação de todo o peito sensível, quando se considera com tudo isto, que não só os Negociantes desta Cidade, mas tambem os de toda a Republica tão inviolavelmente tem respeitado a fé dos Tratados, que com admiração de todo o homem imparcial se não poderião produzir provas algumas, pelo menos provas algumas sufficientes de que se tenham jámais transportado deste Paiz mercadorias de *Contrabando*-- ao mesmo tempo que a conjunctura, em que imputações desta especie tem sido espalhadas, faz hum semelhante procedimento ainda mais odioso, visto haver-se praticado em huma época, em que o Commercio, e a Navegação d'*Amsterdam*, assim como o de toda a Republica, tem devido experimentar o primeiro, e quasi o unico assalto d'hum Alliado injusto, e p... por falta da protecção necessaria, sobre a qual se havia infidido tantas vezes, e tão seriamente da parte de V. N. e G. e de V. N. S. ainda antes do principio das perturbações entre a *Grande-Bretanha*, e os *Estados-Unidos da America Septentrional*; em huma época, em que ao Negociante formado para as empresas, foi forçoso ver arrancar d'entre as suas mãos por huma violencia estrangeira, e huma rapacidade sem limites o fruto do seu trabalho, e dos seus cuidados, a recompensa da sua incansavel industria, e o patrimonio destinado para a sua posteridade: em huma época finalmente, em que politicos sabios, e prudentes, que tinham excogitado todos os meios, e se não haviam poupado a trabalho algum, para promover o bem publico, virão as suas idéas patrioticas dissiparem-se em fumo, e desvanecerem-se os seus projectos.

Recebei pois, *Nobres, Grandes, e Veneraveis: Nobres, e Veneraveis Senhores*, este solenne testemunho da nossa viva gratidão tão benignamente, quanto ella he sincera da nossa parte: recebei-a como huma prova do nossa affeição ás vossas Pessoas: affeição, que não se funda sobre o temor, nem sobre o apparatus exterior da elevação, e da authoridade; mas que se apoia sobre principios mais nobres, e mais inalteraveis, os da estimação, e do respeito, nascidos do sentimento da verdadeira grandeza, e da generosidade. Estai certos, que quando a desprezível discordia, com as suas odiosas companheiras, o artificio, e a impostura não puderão effectuar *Nada*, absolutamente *Nada*, no momento em que a presente guerra se rompeo, para fazer a menor impressão na fidelidade dos Cidadãos do *Amstel*, ou para os abalar na observancia dos seus deveres, os inconvenientes, e os males, que huma guerra occasiona natural, e necessariamente, não produzirão jámais effecto maior; sim, que nós nos sometemos a elles tanto mais voluntarios, quanto vimos que os meios que Deos, e a natureza nos tem confiado, se empregão cada vez mais para reduzir, e humilhar hums Inimigos...

Protegi pois, *Nobres, Grandes, e Veneraveis, Nobres: e Veneraveis Senhores*, com segurança no caminho, em que tendes entrado, o unico, que, segundo o nosso juizo, conduz a salvar a Patria, debaixo da Benção Divina, da sua situação presente. Nada vos retenha, nem vos atemorize: Vós tendes já luctado com as maiores difficuldades, e passado pelo desalçocego dos mais graves cuidados. Huma perspectiva mais agradável se mostra já para o futuro. A *Grande-Bretanha*, até aqui tão fiada nas suas forças, que não receou declarar a guerra a hum antigo, e fiel Alliado, já se arrepende deste procedimento injusto, curvada debaixo do pezo da guerra, que cada vez se faz mais onerosa, ella suspira pela paz, ao mesmo tempo que a concordia entre o alto Governo da nos-

fa Patria se augmenta com as nossas armas , á medida que o voffo systema politico , cuja neceffidade , e faudavel influencia crão até aqui menos reconhecidas , adquire quotidianamente Imitadores mais numerosos -- A Refolução recentemente tomada pelos Eftados de *Frife* , e tão unanimemente adoptada pela nossa Provincia , fornece a este respeito , entre varias outras , huma prova incontestavel , ao mesmo tempo que o combate naval , que se travou o anno passado sobre o *Deggersbanc* , tem mostrado á *Europa* admirada , que huma tão longa paz não tem feito esquecer á Republica o manejo das armas ; mas que ella pelo contrario nutre ainda no feio guerreiros , que marchão sobre os vestigios dos *Tromps* , e dos *Ruiters* ; da prudencia , e da intrepidez dos quaes , depois d'hum principio tão glorioso , podemos prometter-nos as acções as mais brillantes : fim , o feio indomavel valor , pouco atemorizado d'huma superioridade evidente , grangeará algum dia á Patria huma paz honroza , e duravel , que , eternizando a sua gloria militar , fará abençoar a sabia politica de V. N. e G. e de V. N. S. pela ultima posteridade.

Representação dos Negociantes da Cidade de Leide , dirigida aos seus Magistrados.

Aos Nobres , Grandes , e Veneraveis Senhores , e Grande Conselho da Cidade de Leide.

Dão respeitualmente a conhecer os abaixo assignados Fabricantes , Negociantes , e outras pessoas , que seguem a vida mercantil , interessadas nas Manufacturas , e Fabricas desta Cidade...

Que os Supplicantes olhão , com todos os Cidadões , que pensão devidamente , a época presente como huma das mais gloriosas nos annaes da nossa amada Patria ; pois que nella se vê brilhar , d'huma parte a confiança a mais cordeal dos bons Cidadões para com os seus Regentes : d'outra huma attenção , e huma condescendencia paternalaes dos Regentes para com as supplicas respeitofas , mais bem fundadas dos seus fieis Cidadões ; e em geral a unanimidade a mais exemplar entre toda a Nação , para confusão daquelles , que tendo procurado lançar as sementes da discordia , se regozijarão , se pudessem dizer com verdade , que huma zizania tão fatal houvesse creado raiz para a ruina do paiz , e do povo...

Que posto que os Supplicantes se achem convencidos de que S. N. e G. P. havendo tomado huma Refolução tão grata a todos os verdadeiros Patriotas , não se descuidará de empregar os meios para a levar a huma conclusão efficaaz para com os outros Confederados , e para grangear aos bons Cidadões a posse real do Commercio com a *America-Unida* ; elles com tudo não poderião dissimular , que nestes ultimos dias se tem suscitado novos motivos , que lhes fazem conceber alguns receios a respeito da prompta consummação deste desejado negocio.

Que a verosimilhança d'hum proximo offercimento de paz da parte da *Grande-Bretanha á America Unida* , de que os supplicantes fizeram menção no seu Requerimento precedente , teno-se actualmente convertido em plena certeza , pela revolução succedida depois no Ministerio *Britanico* , elles não forão sem inquietação informados da tentativa feita ao mesmo tempo pelos novos Ministros da Corte de *Londres* , para implicar este Estado em huma Negociação de Paz separada , cuja consequencia immediata (segundo os supplicantes receião) seria a cessação de todos os vinculos com a Republica *Americana* , ao mesmo tempo que a nossa Republica entretanto , privada por huma parte das vantagens , que ella com razão espera destes vinculos , poderia por outra parte ser detida com negociações vagarofas , e não chegar senão tarde , talvez depois das outras Potencias Belligerantes , a huma Paz separada com a *Inglaterra*.

Que effectivamente as difficuldades , que se oppõem a huma semelhante pacificação particular , são em muito grande numero , para que possamos esperar o vellas dentro de pouco tempo aplanadas : taes como a restituição das possessões tomadas ao Estado , e reconquistadas pela *França* aos *Inglezes* ; restituição , que desta sorte se tem feito impraticavel ; a indemnidade das immensas perdas , que o inesperado , e p...

ataque da *Inglatterra* tem causado á Nação *Hollandeza* em geral , e aos supplicantes em particular ; a segurança d'hum Navegação livre para o futuro sobre os principios da *Neutralidade armada* , e conformemente ao Direito das Gentes ; a dissolução dos vinculos , que , sem causar alguma utilidade a ambas as Nações , tem sido huma origem de contestações sempre renascentes , e que , em cada guerra entre a *Grande-Bretanha* , e alguma outra Potencia , tem ameaçado implicar nella a nossa Republica , ou effectivamente a tem implicado : a aniquilação (se he possível) do Acto de navegação . Aão que , pelo evidente caracter que nelle se vê da superioridade affectada pela *Inglatterra* sobre todos os outros Póvos navegantes , não pôde deixar d'excitar a attenção em huma negociação proxima de Paz ; finalmente , a necessidade de facudie o jugo , que a *Grande-Bretanha* tem querido impôr á nossa Bandeira , para respeitar a tua no *Oceano Septentrional* , como o Assento do seu Imperio maritimo ; e outros objectos desta natureza , que hoje , que a occasião se presenta pelo procedimento da Corte de *Londres* mesmo , poderaõ certamente fornecer materia a requisições , e a negociações :

Que como , por estas mesmas considerações , a prompta consummação d'hum Paz particular com a *Inglatterra* se acha fóra de toda a verosimilhança , especialmente quando com ellas se compara a dubia , e limitada maneira , com que ella he offerecida : por outra parte huma Paz geral nas actuaes circumstancias não parece achar-se tão remota , que , para obter huma mais prompta reconciliação com a *Inglatterra* , seja preciso á Republica abandonar os seus interesses relativamente á *America Septentrional* , visto que o Governo *Britanico* tem resolvido , em consequencia da supplica da Assembleia Nacional mesma , não continuar por mais tempo offensivamente as hostilidades contra a nova Republica , e que até debaixo da presente Administração dos novos Ministros , elle parece prompto para reconhecer positivamente a sua *Independencia* ; reconhecimento , que , tirando o principal obstaculo a huma negociação de Paz geral , poderá abrir caminho para promptamente se aplanarem todas as difficuldades entre as Potencias Belligerantes .

Que os supplicantes excederão muito os limites do seu plano , se entrassem em huma mais ampla exposição dos motivos , que se poderião allegar sobre este assumpto , e que certamente não escaparão á penetração politica de V. N. , e G. Senhores , entre outras cousas as convenções recentemente contratadas com a Corte do *França* , e que não serão violadas pela nossa Republica , a qual reconhece a santidade dos seus vinculos , e os respeita , mas que servirão mais facilmente para convencer a Autocratriz da *Russia* da impossibilidade d'entrar , na actual posição dos negocios , em huma negociação tal , qual a Corte de *Londres* a propõe , ainda quando não fosse permittido presumir , que aquella Soberana conhecerá de si mesma a alteração de circumstancias , que sobreveio a respeito d'*America* , desde o offerecimento da sua mediação , pela revolução do Ministerio *Britanico* ; sim , que a Imperatriz até deverá olhar huma Paz particular entre o nosso Estado , e a *Inglatterra* , como o meio o mais proprio para retardar a tranquillidade geral , que S. M. tem procurado grangear a todas as Nações commerciantes presentemente em guerra . . .

Que todo o receio d'hum dissensão entre os Membros da Confederação parecendo agora absolutamente sem fundamento , os Supplicantes se limitarão a pedir , que depois da formação dos vinculos de Commercio com a *America Septentrional* , os Cidadãos commerciantes deste Paiz sejam segurados de gozar delles effectivamente por huma protecção sufficiente da sua Navegação , e do seu Commercio com a nova Republica , visto que sem protecção da Navegação , a conclusão mesma d'hum tal Tratado de Commercio seria absolutamente illutoria . *A continuação na folha seguinte.*



Terça feira 30 de Julho 1782.

G E N E B R A 22 de Junho.

AS tres Potencias, que se tem encarregado da nossa pacificação, foimirão já o seguinte plano, para reduzir os *Representantes*. A 24 do corrente, achando-se todas as Tropas em estado d'operar, se intimará aos *Representantes*, » que depõem as armas, que soltem os refens, » que restabeleção o Governo legal, que » recebem huma guarnição com os Plenipotenciarios das tres Potencias; e quanto á segurança individual, que põhão » a sua confiança na equidade das tres Potencias. » Outro fim se darão as seguranças as mais positivas, de que ellas em nada querem fazer o menor attentado á Independencia da Republica. Se se não renderem a primeira intimação, as Tropas s'avançarão, e descubrirão as baterias contra a Cidade: depois do que se fará huma segunda intimação, para se renderem sem condições, entregando-se unicamente á clemencia das tres Potencias. Se esta ultima intimação não produzir effeito, se irá avante; e a sorte a mais funesta cahirá sobre todos aquelles, que se acharem com as armas na mão.

B E R N E 24 de Junho.

O Conde de *Vergennes* acaba d'escrever ao Governo do nosso Cantão huma Carta *, annunciando-lhe as intenções de S. M. *Christianissima* relativamente á pacificação de *Genebra*, e convidando-o a que trabalhe nesta obra de concerto com S. M., como tambem a que nomee Plenipotenciarios para tão saudavel fim. Em consequencia o nosso Conselho dos *Duzentos* nomeou, sem-perda de tempo, *Mrs. Steiguer*, e de *Watteville*; e estes dous Plenipotenciarios devem immediatamente

pôr-se a caminho, dirigindo-se para *Coppet*. A Carta de Mr. de *Vergennes* he digna de ser universalmente notoria; e nenhum homem justo, e imparcial certamente haverá, que a não lêa com tanta admiração, como interesse. Os sentimentos que ella expressa são seguros garantos do espirito d'equidade, de conciliação, e de paciencia, que presidirá aos procedimentos das tres Potencias: e se ellas conseguirem prevenir a ruina da infeliz *Genebra* (do que costumamos conceber a esperança), esse sera hum titulo, que terão ao reconhecimento, não somente dos verdadeiros Patriotas *Genebrinos*, mas de todos aquelles, que se interessão no bem da humanidade.

A M S T E R D A M 3 de Julho.

As negociações de paz, a que se tem dado principio em *Paris*, por incerto que seja ainda o seu successo, parecem todavia tomar huma certa consistencia: e o haver huma personagem de titulo sido enviada aquella Corte seria disto huma nova prova, se a viagem do Conde de *Hertzford*, que chegou de *Londres* a *Versalhes*, fosse relativa ás ditas negociações. Mylord *Hertzford* he irmão do General *Conway*, cuja célebre proposta, para cessar as hostilidades contra os *Americanos*, foi a causa a mais proxima da revolução no Ministerio *Britanico*.

Segundo as ultimas cartas de *Paris*, parece allás certo haver Mr. *Greenville* recebido da Corte de *Londres* plenos poderes para negociar com todas as Potencias Belligerantes. Com tudo, he duvidoso que aquella Corte se ache decisiva e sinceramente na resolução de tratar com a *America-Unida*, como com huma Potencia Independente. Posto que o Duque de *Richmond*,

mond, o Marquez de Rockingham, Mr. Fox, e outros Membros do Ministerio Inglez se têm sempre mostrado, quando formavão a *Opposição*, muito persuadidos de que sem este indispensavel preliminar, toda a negociação seria illutoria, e infructuosa, as idéas do Conde de Shelburne, tendentes a fazer com que os Americanos adoptem a mesma especie d'*Independencia*, que a Irlanda acaba d' obter, parecem todavia prevalecer até ao presente nos Conselhos Britanicos; e huma das Folhas de Londres, que tratou ha pouco este projecto de tão quimerico, como effectivamente he, diz hoje em hum tom serio, « que tem a satisfação d'annunciar ao Público, segundo a authoridade a mais segura, que nos principios de Maio, antes da chegada de Sir Guy Carleton, Sir Henrique Clinton havia noticiado ao Exercito de Nova-York, nas suas Ordens Geraes, que elle tinha convindo em nome da Grande-Bretanha com o Congresso, que todas as hostilidades por terra cessassem entre as Tropas d' huma, e outra parte. » Certamente a determinação da Camara dos Comuns, tomada em consequencia da proposta do General Conway, de cessar a guerra offensiva contra os Americanos, he que Sir Henrique Clinton communicou ao seu Exercito, e de nenhum modo huma convenção concluida para este fim com o Congresso. As noticias as mais authenticas de Nova-York fazem pelo contrario ver, que o Cavalheiro Carleton procurava ainda os meios d'abrir huma negociação com aquella Assembleia. Tendo chegado a Nova-York a 5 de Maio, elle fez faltar a 7 Sir James Jay, e Mr. Brocas Livingston, hum dos filhos de Mr. Guilherme Livingston, Governador de Jersey, os quaes se achavão detidos na prisão do Preboste em Nova-York. Sir Guy Carleton os tratou com grande attenção, especialmente ao ultimo, que encarregou d' huma carta para o Congresso. Em consequencia Mr. Brocas Livingston partio a 8 de Maio de Nova-York para Philadelphia. Pelo mais, a fim de melhor prover á defensiva, se formavão linhas ao través da Ilha de Nova-York, e da Ilha Longa. Todo o habitante macho

desde a idade de 16 annos até 60 era obrigado a trabalhar nesta obra em cada 5 dias hum, ao mesmo tempo que os Negros formados em Companhias se empregavão na forragem. LONDRES.

Continuação das noticias de 2 de Julho.

O Rei nomeou o Conde Chalmondeley seu Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario junto ao Rei da Prussia, em lugar de Mr Hugues Elliot, que foi chamado ao Reino.

Os navios mercantes, que se esperão da Jamaica, e das Ilhas de Sotavento, como tambem a legurança dos comboios, que se achão promptos para as Indias Orientaes, e para a America, exigem que tenhamos brevemente prestes huma Armada, que possa fazer frente á d: Mrs. de Cordova, e de Guichen. Como se trabalha com todo o ardor possivel, tanto em Portsmouth, como em Plymouth, e em Chatam, dentro de pouco tempo teremos mais 10 nãos, tanto novas, como reparadas, em estado de servir; mas do que principalmente carecemos he de equipagens. Esta falta de gente maritima obrigou o Rei a fazer a 21 de Junho huma Proclamação para chamar todos aquelles, que se achão allistados em serviço estrangeiro; para prohibir; que nelle se allistem para o futuro; para animar aquelles, que se offerecerem a entrar no do Rei; e para acordar recompensas a toda a pessoa, que descobrir marinheiros occultos. » Calcula-se, que a Esquadra de Mylord Howe não poderá estar completa antes do meiado do corrente; mas não se poderia dissimular, que o número das nãos, que a deverão compôr, não seja muito inferior ao da Armada combinada; e que a obrarem os nossos Inimigos de concerto, e com vigor no momento presente, não possão vingar-se do grande damno, que nós lhes ocasionamos, mediante a nossa superioridade nas Indias Occidentaes.

PARIS 9 de Julho.

Mr. Greenville recebeu ha pouco hum correio de Londres, e no dia seguinte foi a Versalhes, onde teve huma conferencia com o Conde de Vergennes. Não foi preciso mais para se espalhar, que a Inglaterra

tinha enviado o seu *Ultimatum*, e que os preliminares da paz se hião assignar. As pessoas hum pouco menos credulas conhecida todavia, que a Corte de *França*, não tendo ainda a resposta da *America* ás proposições da Corte *Britanica*; e não se havendo consultado a *Hispanha*, e a *Hollanda*, não se podia prestar tão cedo a huma reconciliação. Assim nada se passou nesta conferencia; e Mr. *Greenville* não recebeu a resposta ás proposições da sua Corte, senão 8 dias depois. Diz-se, que esta resposta he ignorada até mesmo do Conselho d'Estado, havendo-a o Rei dictado ao Conde de *Vergennes*. Os Papeis publicos de *Londres* dão a Mr. *Greenville* o caracter de Ministro Plenipotenciario, que não lhe compete, senão em razão de ter por fim recebido plenos poderes, para tratar com os Ministros de todas as Potencias Belligerantes. Elle não os tinha logo que chegou; e eis-aqui o que se conta a este respeito. O Gabinete de *S. James*, que em público parece muito unido, o não he muitas vezes em particular; e cada Ministro trata de fazer o seu trabalho á parte, sem se embarçar que elle seja approvado pelos outros Membros da Administração. O Conde de *Shelburne*, que tem assim principiado a fazer-se independente dos seus cooperadores, enviou aqui ha dous mezes Mr. *Oswald*, Negociante da *Virginia*, para sondar as disposições de Mr. *Franklin*, e as da nossa Corte. Mas como este Negociador não sabe o *Francês*, não pôde ter conferencias com as pessoas, que devião escutar as suas proposições, á excepção de Mr. *Franklin*. Mr. *Fox* foi informado do que se tinha passado no Gabinete de *Mylord Shelburne*, e da residencia de Mr. *Oswald* em *Paris*; e queixando-se disto fortemente, este Negociador foi chamado a *Inglaterra*. Mas como se lhe havia aqui testificado, que se não deixaria de assentir a huma reconciliação, Mr. *Fox*, segundo o parecer do Conselho de *S. James*, se quiz aproveitar destas primeiras propostas; e então he que Mr. *Greenville* foi nomeado para Deputado em *França*; mas sem caracter algum, não o havendo tambem tido Mr. *Oswald*, Mr. *Greenville*, sem trazer

grandes instrucções, teve algum successo como Particular; com tudo, faltava-lhe, para ser ouvido formalmente como Ministro, os plenos poderes necessarios, que se lhe enviãõ a 20 de Maio. Pesto que se podia ainda duvidar, que Mr. *Greenville* tenha feito desde então grandes progressos, elle fellá aos nossos Ministros algum tanto mais a miúdo, do que nos primeiros dias da sua chegada, e tem jantado com o Conde de *Vergennes*, e com o Conde d'*Aranda*. Em hum Supplemento á *Gazeta de hoje* publicou a Corte os seguintes artigos.

GENEIRA 2 de Julho.

A 8 d'Abril passado, a parte mais numerosa dos *Bourgeois*, ajudada por hum certo número de *Nativos*, e de Habitantes desta Cidade, pegou em armas; atacou a Guarda da Republica; apoderou-se das portas dos arsenaes, e armazens; depois foi até á Camara do Conselho violentamente prender hum certo número de Magistrados, que insultou de toda a maneira, e que tem retido em huma estalagem desde aquelle dia, ameaçando-os com a morte.

O Rei, Protector da Republica, havendo tomado medidas, de concerto com o Rei de *Sardenha*, e o Cantão de *Berne*, para pôr fim a esta desordem, e pacificar a Republica, as Tropas das tres Potencias se tem ajuntado ao redor de *Genebra*, em numero de 128 homens, commandados pelo Marquez de *Jaucourt*, o Conde de *la Marmorata*, e o General Barão de *Lentulus*. Os *Bourgeois* de *Genebra* tinhão reparado as fortificações do lado da *França*, e tomado todas as medidas capazes de provar que elles se querião defender.

A 29 do mez passado, pelas 5 horas da manhã, os tres Generaes fizeram huma intimação á Cidade por huma declaração uniforme, a que hia junta huma carta aos Syndicos, contendo as publicações, que elles devião fazer, para que a entrada das Tropas *Francezas*, *Sardas*, e *Bernezas* não causasse alguma desordem. Elles não davão mais do que cinco horas para responder. A Cidade pediu vinte e quatro, que se acordarão, annunciando-se que se não interromperião os preparativos do ataque. Logo no mesmo dia, o Marquez de *Jau-*

court fez abrir a trincheira. No dia 30 se fez nova supplica de dilação, que os Generaes acordarão. Durante este tempo os *Franceses* tinham formado as suas baterias, e as Tropas de *Berne* se tinham apoitado a esquerda das de *França*. O Conde de *la Marmora* tinha formado o cerco com as Tropas do Rei de *Sardenha*, a esquerda do lago, e do *Rhone*. Depois de novas dilações ainda acordadas a supplica dos *Syndicos*, se estava para começar o ataque, quando esta manhã pelas 2 horas os Generaes receberam huma carta dos *Syndicos*, que lhes annunciava que as Tropas seriam recebidas na Cidade. A ponte, que atravessa o fozço da parte da *França*, tendo-se deitado a baixo, convenci-se, que as Tropas do Rei de *Sardenha* occupassem immediatamente a porta *Nova*; hum destacamento das de *Berne*, que tinha passado o lago, a porta de *Rive*; e que assim que a ponte da parte da *França* se restabelecesse, o corpo de Tropas *Francesas* entraria na Cidade; o que se fez em execução.

Assim se terminou, sem descarregar golpe, huma empreza, que poderia ter as consequencias as mais funestas; porque os *Representantes* haviam exposto a Cidade a ser destruida no caso d'ataque, distribuindo polvora pelas casas dos seus advertarios. He verdade que no desígnio de prevenir esta desgraça, se haviam tomado medidas para subjugar a Cidade, sem empregar nem bombas, nem canhões: e que não haveria provavelmente outro mal, senão o que succedesse sobre os baluartes.

Ignora-se ainda o que determinou os *Representantes* a render-se, sem se valer dos meios de defesa, que haviam accumulado. Ha apparencias de que a voz das pessoas moderadas do seu partido chegara por fim a fazer-se ouvir.

Assim que a tranquillidade se restabelecer na Cidade, o Marquez de *Jaucourt*, e o Conde de *la Marmora* se revestirão do caracter de *Ministros Plenipotenciarios*, para de concerto com *Mrs. Steiguer*, e de *Watteville*, nomeados com a mesma gra-

duação pelo *Cantão de Berne*, trabalhar na pacificação da Republica.

Extracto d'huma carta do Conde de Guichen, a bordo do Terrivel, no mar a 27 de Junho, dirigida ao Marquez de Castries, Secretario d'Estado da Marinha.

« Tenho a honra de vos participar, que a Armada combinada não tem tido, desde que partiu de *Cadix*, senão ventos muito pequenos, com que todavia haveria feito huma curta passagem, se a entrada do golfo se não tivessem mudado para contrarios. Algum tanto indemnizados ficamos pelo encontro d'huma frota inimiga, que avistamos a 25 de Junho em 47 gr. 36 min. de lat. N., e em 15 gr. 50 min. ao O. do meridiano de *Paris*. Esta frota, composta de 28 velas, se achava escoltada pela nao o *Portland* de 50, pelas fragatas o *Pajaro* de 32, a *Danne* de 24, e pelo bergantim o *Merlin*: ella se destinava para o *Canal* e *Terra-Nova*. As nossas fragatas aprezarão 18 embarcações; mas não puderão alcançar os navios da escolta. »

Ha quatro dias que se allegura em toda esta Cidade, que a Armada combinada entrara tranquillamente em *Brest*.

LISBOA 30 de Junho.

O navio *Portuguez* o *Santo Antonio*, e *S. Fructuoso*, vindo de *Cabo-Verde*, que entrou neste porto a 25 do corrente, informa d'haver encontrado huma frota *Ingleza*, composta de 70 velas, e comboiada por 12 naos de linha, com destino para a *America*.

Do *Rio de Janeiro* escrevem, que a 29 d'Abril haviam alli entrado 3 naos de guerra *Inglezas*, com 19 outras da *Companhia da India*, e 2 transportes: e que alguns dias antes tinha sahido huma nao, e huma fragata pertencentes a mesma *Esquadra*, pela qual haviam esperado alli perto d'hum mez. Naquelle Cidade corria noticia de que no *Rio da Prata*, de frente de *Montevideo*, se achavam 8 naos *Inglezas*; havia porém fundamento para supôr mal fundadas estas vozes.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Londres 69. Genova 710. Paris 453.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXXL

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 2 de Agosto 1782.

H A I A 4 de Julho.

OS Estados de *Hollanda*, e de *West Frise* fizeram hontem novamente a abertura da sua Assembleia. Como a maior parte das Provincias já adoptarão o Pre-Aviso de S. N. e G. P. sobre a resposta, que se devia dar á Corte da *Russia*, julga-se que os *Estados-Geraes* terão já convertido em huma Resolução formal, em nome de toda a Republica, a que a nossa Provincia tomou sobre este objecto, e que o Ministros da *Russia* já haviam enviado por hum Expresso a *Petersbourg*. Ella tinha sido posta em deliberação na Assembleia de S. N. e G. P. a 5 de Junho: e desejando os Deputados d'algumas Cidades tomar ainda anticipadamente o parecer dos seus Constituintes, se julgou a proposito, que se terminasse este objecto decisivamente a 12. Em consequencia, depois d'alguma alteração no primeiro projecto, o Pre-Aviso * da Provincia se lavrou finalmente a 12 do mez passado.

Affegura-se que o Mensageiro d'Estado, que se enviou recentemente ao *Texel*, levára alli ordem de se fazer hum Conselho de Guerra para se deliberar sobre a sahida da Esquadra: mas que o resultado deste Conselho fora, que se suspendesse esta sahida por causa do grande numero de doentes, que se achão a bordo das náos. He sensível que a dita Esquadra se não pudesse assim aproveitar dos ventos de *Leste*, que reinarão nestas ultimas semanas, como tambem da ausencia da Esquadra *Ingleza*, que deixou a nossa costa, assim que vio o Comboio de Tropas *Alemans* em segurança. Os nossos corsarios continuão entretanto a inquietar o Commercio *Britanico*.

Extracto d' huma carta do Forte Delmina sobre a costa d' Africa de 10 de Julho 1781.

• O Capitão *West*, Commandante da fragata *Ingleza* o *Champion* de 32 peças, apoiado pela guarnição *Ingleza* do Forte *Commany*, atacou nos fins de Maio ultimo, durante dous dias, o Forte *Vredenburg* pertencente á Companhia *Hollandeza* das *Indias Occidentaes*; mas Mr. *Heycoop*, Commandante do Forte, vigorosamente os rechacou, e obrigou a retirar-se. Os *Hollandezes* em despique se apoderarão do Estabelecimento *Inglez* de *Sacconda*, cujos habitantes se tem submettido á Companhia.

Pela embarcação o *Swallow*, que chegou do Cabo da *Boa Esperança* a *Brest*, se tem recebido huma carta da mesma Colonia, datada a 15 d'Abril, que contém o seguinte.

• Acabamos de ver ancorar na bahia *Falfe* as náos *Francesas* o *Illustre* de 74 peças, e o *S. Miguel* de 64, com hum numero d'embarcações armadas, e de transporte. Mr. de *Bully*, que vai tomar o mando das forças *Francesas* na *India*, chegou com este comboio, que foi muito perseguido de ventos contrarios, e de calmarias. As ditas náos na sua derrota encontrarão huma embarcação carregada de munições de guerra, e de provisões para *Madras* por conta da Companhia *Ingleza* das *Indias*, que retiverão com toda a sua carregação. Além do *Real Neptune*, havia aqui precedentemente entrado huma das embarcações de transporte do primeiro comboio de Mr. de *Guichen*, que foi atacado pelo Alm. *Kempenselt*. Dous navios *Provençaes*, que não tinham sahido de *Cadis* com o *Illustre*, e o *S. Miguel*, chegarão poucos dias depois desta pequena Esquadra.

» Tem-se aqui espalhado o rumor, de que a Esquadra *Franceza* ds ordens de Mr. *d'Orves*, e de *Suffren* alcançara huma grande vantagem sobre a do Alm. *Hughes* na bahia de *Trincnomala*; que depois se fizera a v'ela para *Bombaim*; e que esta praça fora obrigada a capitular dentro de 8 dias, e nella se fizeram 4500 prisioneiros, tomáráo varios navios, &c. Mas estas noticias carecem ainda de maior authenticidade.»

LONDRES. *Continuação das noticias de 2 de Julho.*

A 19 de Junho o Consentimento Real foi dado por Commissão a 19 Bills publicos, e a 15 particulares. No número dos primeiros se comprehende o Bil » para excluir » da Camara dos *Commons* aquelles, que tem contratos com o Governo para o serviço publico: » O Bil » para melhor segurar a liberdade das Eleições Parlamentarias, » tirando o direito de votar nestas Eleições aos Officiaes das Rendas publicas: » finalmente o Bil » para pôr a S. M. em estado de concluir huma paz, ou huma tregoa » com certas *Colonias* na *America Septentrional*. » A 21 o Consentimento Real foi igualmente dado por Commissão ao Acto » para revogar o do 6.º anno do reinado de » *Jorge I.* intitulado: *Acto para melhor segurar a Coroa da Grande Bretanha a Dependencia do Reino d'Irlanda*. » Os *Patriotas Irlandezes* se tem delinido de parecer sobre a questão, se este Bil basta para pôr fim ás tuas reclamações: Na Sessão dos *Commons Irlandezes* de 14 de Junho, o célebre Mr. *Hood* sustentou, » que o renunciar o » exercicio d'hum Direito, qualquer que seja, não inclue a renunciação do mesmo Direito, nem que se affinta a huma pretensão contraria a esse Direito: » e propoz que se tomasse huma Resolução conforme a este sentimento. Mas Mr. *Grattan* se oppoz á proposta, que se removeo, sem se chegar a votar.

O *Brissol* de 50 peças, a bordo do qual o Vice-Alm. *Hyde Parker* vai ás *Indias Orientaes*, sahio a 20 do passado de *Plymouth*. Este Alm. succedera alli no commando das forças *Britanicas* a Mr. *Hughes*. O Alm. Sir *Peter Parker* voltará da estação da *Jamaica*, aonde tem commandado durante 3 annos: elle virá no *Sandwich*, a bordo do qual, segundo dizem, se embarcará o Conde de *Grasse*, com os outros principaes Officiaes *Francezes* prisioneiros.

Pertende-se haver o Ministerio recebido novos despachos das *Indias Orientaes*, e o segredo, que sobre elles se guarda, inquieta os interessados na Companhia; pois que não se satisfazem com o rumor, que se tem espalhado, de que crão as segundas vias dos despachos precedentes.

O Marquez de *Rockingham*, Ministro da Fazenda, faleceo hontem no 58.º anno da sua idade.

Londres 16 de Julho.

A morte do Marquez de *Rockingham* he hum successo muito sensivel em si mesmo; e o fera ainda mais pelas suas consequencias. Este Lord geralmente respeitado pelas suas qualidades era o Chefe do Partido Patriotico, que se chamava o Partido de *Rockingham*, o qual perdendo este apoio, desfalecem as esperanças, que a Nação tinha formado de grandes reformas uteis. Pela sua morte vagou o lugar de primeiro Ministro; e, em quanto Mr. *Fox*, e os do seu partido tomavão medidas, para que o successor no cargo o fosse tambem nos sentimentos, o Rei nomeou para primeiro Lord do Erario, em lugar do defunto, o Conde de *Shelburne*, que era julgado entre os Ministros como o menos conforme aos principios de *Rockingham*: este successo determinou a Mr. *Fox*, que já antes se tinha mostrado descontente, a pedir a sua demissão, e o seu exemplo foi seguido por Mr. *Burke*, e varios outros Membros do Ministerio: assim teve fim huma Administracão, que parecia destinada a formar huma das mais memoraveis épocas nos nossos annaes.

Entre os receaveis effeitos desta improvisa revolução parece o mais funesto a continuacão da guerra, desvanecendo-se as esperanças d'huma proxima pacificacão. Todos sabem, que o reconhecimento da Independencia *Americana* he huma condicão indisp-

penfavelmente requerida para effe defejado fuceffo; mas *Mr. Shelburne* já depois da fua nova nomeação declarou expreſſamente no Parlamento, que elle ſempre fora, e continuaria a ſer oppoſto áquelle *reconhecimento*; e, ainda que accreſcentou, que a pluralidade do presente Ministerio lhe era oppoſta neste ponto, o qual ſe ſubmetterá á diſcuſão do Parlamento, iſto já não ſuccederá, em quanto nelle reinão os principios de *Rockingham*; pois que o Rei, vindo alli no dia 11, depois de recitar hum diſcurſo * analogo as circumſtancias, prorogou a ceſſão até 3 de Setembro: para então, ſeguindo o coſtume, ſer de novo prorogada.

A impreſão, que eſtas mudanças politicas tem occaſionado em toda a Nação, só pôde ſer divertida pela expectação, que excita geralmente a noticia de que a noſſa Eſquadra commandada pelo Lord *Howe*, que de novo ſe fez á véla a 2 do corrente, ſe acha a ponto de travar combate com as forças inimigas combinadas: os ultimos aviſos, que a eſte respeito recebeu o Admirantado, informão, que a 12 a Armada combinada ſe achava a 30 leguas para o Nordeſte de *Oueſant*, compoſta de 30, ou 32 náos de linha, do que ſe inferia não ſe lhe haver ainda unido a diviſão de *Mr. de la Motte Piquet*; e a noſſa no meſmo dia foi viſta na altura de *Lizard*, conſtando de 24 náos de linha: mas ſ'eſpera que 4 outras ſe lhe tenham depois reunido. Diz-ſe que *Mr. Howe* tem ordens abſolutas de buicar o Inimigo, a pezar da ſua ſuperioridade: as noſſas eſperanças ſe fundão ſobre o maior calibre das noſſas peças, e a vantagem das noſſas equipagens ſobre as *Heſpanhoas*.

Coſta de certo achar-ſe tambem fóra huma Eſquadra *Hollandeza*; mas differem as informações ſobre o numero das náos. Os noſſos fundos tem baixado Banco 114 $\frac{1}{4}$: 3. p. c. cont. 58 $\frac{1}{2}$ a $\frac{5}{8}$.

FRANÇA. *Verſalhes 9 de Julho.*

O Conde *d'Artois* a 5 do corrente ſe deſpedio do Rei, e da Rainha, para ir á Corte de *Heſpanha*, e d'alli ao Campo de *S. Roque*. Eſte Principe vai acompanhado d'huma brilhante comitiva, de que já ſe fez menção.

Paris 12 de Julho.

Mr. de Greenville vai continuando cuidadofamente nas negociações de pacificação: as ſuas viſitas a *Mr. de Vergennes*, e Conde *d'Aranda* ſão mui frequentes, e com elles janta muitas vezes: com tudo não conſta que tenha adiantado coiza alguma até ao presente; antes ſe diz, que todas as ſuas conferencias tem ſido infructiferas: por quanto, fallando dos *Americanos*, ſempre evita dar-lhes o nome *d'Eſtados Unidos*, e *Independentes*; que por iſto ſe lhe inſinuára, que não poderia ſer bem ouvido, em quanto não mudaffe d'eſtlo. Como a palavra *Independencia* cuſta muito a pronunciar ao Gabinete de *Londres*, não ſe duvida, que a negociação eſteja ainda muito atrazada. Alguns querem, que, ſegundo huma carta deſte Agente eſcrita á Corte de *Londres*, *Mr. Franklin* lhe reſpondêra, que o Congresso ſeguiria em tudo as deliberações do Gabinete de *Verſalhes*, e perſistiria na alliança que tinha feito. Effectivamente ſe ſabe, que eſta fóra a deſiſiva reſpoſta, que dera o Congresso, quando a *Inglterra* ultimamente quiz entrar em negociação com elle. O Lord *Hertford* ainda aqui ſe acha; mas nada ſe falla a ſeu respeito. A viſta porém dos movimentos, que ſe fazem para huma pacificação geral, he bem notavel a anſia do Gabinete *Ruſſano* para eſſeſtuar a todo o coſto huma pacificação particular entre a *Grande-Bretanha*, e as *Provincias-Unidas*; anſia, cuja explicação he ſummamente difficil na presente conjunctura, ſuppondo á *Ruſſia* o ſincero deſejo de ver reſtabelecida a tranquillidade na *Europa*.

Depois que ſe tem annunciada a chegada a *Breſt* das Eſquadras de *Mrs. de Cordova*, e *Guichen*, a expectação geral ſe dirige inteiramente aos ſuccellos das ſuas operações. Toda eſta Armada combinada ſe compõe de 5 náos de 110 a 90 peças; 5 de 80, 12 de 74, 8 de 64, 2 de 54, por tudo 32 náos de linha com 8 a 10 fragatas: ſe a eſtas ſe unem 10, ou 12 de linha, que ſe achão promptas em *Breſt*.

os *Inglezes* terão que contender com 41, ou 44 náos, e este numero montará até perto de 60, se os *Hollandezes* chegão a unir ás nossas as suas forças, como está concertado.

Hum navio *Americano*, que surtió em *Brest*, trouxe despachos do *Cabo Frances*, datados a 8 de Maio. Mr. de *Bougainville* se havia reunido a 4 do mesmo mez á Armada do Rei com a sua Divisão; e a Esquadra de *D. José Solano* tinha recebido hum reforço de 4 náos de linha. Assim com a chegada do *Santo Espirito*, e do *Zelo*, que depois de reparados na *Martinica*, também se achavão reunidos, a Armada combinada se compunha de 42 náos; e não recearia fazer frente ao Almirante *Rodney*, posto que talvez se renunciará a empresa contra a *Jamaica*. O Capitão d'hum embarcação *Succa*, chegando ao Cabo, depoz, que 6 dias antes tinha encontrado a Armada *Ingleza*, seguindo o rumo da *Jamaica*; mas em hum muito destrocada figura. O dito Cap. até diz, que *Sir Jorge Rodney* conduzia 14 das suas náos a reboque; e que foubera dos Officiaes, que o visitarão, que a Armada *Ingleza* perdêra hum consideravel numero de gente na batalha de 12 d'Abril; e que o Alm. se tinha visto na necessidade de queimar 3 náos, que o não puderão seguir; mas esta narração he provavelmente exaggerada.

Tal he a substancia das noticias, que nos tem vindo de *Versalhes*, desde que alli se recebêrão os despachos do Marquez de *Vaudreuil*. Este Gen. na carta que escreveu á sua Esposa, falla da chegada das 6 náos de Mr. de *Bougainville*; mas não das 4 *Hispanholas*. Estas devem ser o *Velasco*, e o *S. Francisco d'Assis* de 70 peças cada hum, as quaes haviam sido obrigadas pelo tempo proceloso a fugir novamente na *Havana*, logo que dalli sahirão a primeira vez. A terceira he o *Dragão*, que voltava da expedição de *Providencia*. A quarta provavelmente he a que foi buscar dinheiro a *Vera Cruz*, e que tinha ordem de ir em direitura a *S. Domingos*. Pelo mais Mr. de *Vaudreuil* faz grandes elogios a Mr. de *Bougainville*, que obrigado a voltar á *Europa* por doente, não deixará suspeita alguma sobre a sua conduta na acção de 12 d'Abril, como certas noticias tendião a insinuar.

Na tarde de 24 do passado fomos informados, que a fragata a *Medea* havia ancorado em *Rocheport*, vindo do *Cabo Frances*, donde partio a 20 de Maio, e conduzindo o Marquez de *Bouillé*, Governador General das Ilhas de *Barlavento*, e Mr. de *Bougainville*. O primeiro, havendo chegado a *Versalhes*, teve hum hora de conferencia com o Rei, no fim da qual S. M. lhe disse, que o tinha feito Tenente General.

Mr. *Franklin* tem noticias certas, de que *Savannah*, Capital da *Georgia*, fora evacuada pela guarnição *Britanica*, e que os *Inglezes* se dispunhão da mesma forte a abandonar *Charles-town*.

O Cavalheiro de *S. Priest* escreveu de *Constantinopla*, que o *Baxá d'Alepo* mandára dizer ao *Grão Visir*, que os *Franceses* tinham sido summamente felizes na *India*; que o *Baxá de Bagdad* mandára dizer o mesmo; e se julga que isto diz respeito ao combate de Mr. *d'Orves* contra o Alm. *Hughes*.

Como os calores do mez de Junho forão excessivos nesta Cidade, e o tempo mudou para chuvoso de repente, raras são as pessoas, que não tenham estado doentes de hum casta de desfluxo com febre, a que vulgarmente aqui chamão *Gripe*; porém não consta até ao presente que esta molestia seja perigosa.

LISBOA 2 d'Agosto.

S. M. foi servida nomear o Illustrissimo Monsenhor *Francisco Xavier da Cunha Torel* para Bispo Coadjutor, e futuro successor do *Algarve*; e o Reverendissimo Fr. *Alexandre de Gouvea*, Religioso da Congregação da Penitencia, para Bispo de *Pékin*.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 3 de Agosto 1782.

Fim da Memoria d' Agradecimentos dos Negociantes da Cidade de Leide:

Que ha muito tempo, e principalmente o anno passado, os Supplicantes tem provado os frutos amargos do Estado sem defeza, em que a *Bandeira Hollandesa* se tem sem interrupção achado, como elles já differão, conformemente a verdade no seu primeiro requerimento, » que pela estagnação total da » Navegação, e das expedições elles tem padecido da maneira » mais dolorosa os effeitos do ataque hostil, e imprevisto da *Grande Bretanha*, e que elles ainda quotidianamente os padecem. » Que entre tanto esta estagnação do Commercio, absolutamente abandonado á rapacidade d' hum inimigo, achando-se aliás destituido de toda a casta de protecção, tem parecido aos Supplicantes, como tambem a todos os demais Habitantes Commerciantes, sim, ainda a todos os verdadeiros Cidadãos, tanto mais dura, e sensivel, porque elles não só tem constantemente supportado de bom animo todos os impostos públicos, mas ao mesmo tempo que o Commercio se via absolutamente abandonado, e privado de toda a segurança, elle pagava hum tributo reduplicado para obter aquella protecção, de que jamais tem gozado; pois que a esperança d' huma semelhante protecção (não se achando inteiramente a Republica sem forças maritimas) se tem na verdade animado mais d' huma vez; mas sempre se tem desvanecido da maneira » mais inopinada, por accidentes, e embaraços, os quaes, se, sem razão talvez, tem originado descontentamento, e desconfiança entre os bons Cidadãos, não serão com tudo sem espanto lidos, e meditados pela posteridade. Que, sem querer de maneira alguma legitimar as suspeitas nascidas desta falta de protecção, os Supplicantes julgão não obstante, com todo o respeito conveniente, ter direito de dirigir nesta materia as suas queixas a V. N. e G. S., e (pois que o Commercio com a *America Septentrional* não poderia substituir sem Navegação, nem esta sem protecção) de contar a direcção activa, o util emprego, e a prompta augmentação das nossas forças Navaes no numero dos meios, que serão os mais proprios para fazer effeivamente com que o Commercio desta Republica colha os frutos dos seus vinculos com a *America-Unida do Norte*.

Pelos quaes motivos os Supplicantes, dando a V. N. e G. S. solemnes agradecimentos pela favoravel Resolução, tomada em consequencia do seu Requerimento de 18 de Março ultimo, se dirigem novamente nesta occasião a V. N. e G. S. supplicando com todo o respeito » seja benignamente do seu agrado querer effectuar pela sua » poderosa influencia, ou seja na illustre Assembleia de S. N. e G. P., ou para com os » demais Confederados, ou em outra qualquer parte, bem, e daquella maneira, que V. » N. e G. S. o julgarem mais conveniente, que a Resolução de S. N. e G. P. datada » a 28 de Março de 1782 para a recepção de Mr. *Adams*, como Ministro dos *Estados- » Unidos da America*, seja promptamente posta em execução; e que os Supplicantes » com os demais Cidadãos Commerciantes obtenhão a posse effeectiva d' hum Tratado de Commercio com a dita Republica, tanto pela actividade da Marinha do Estado, e protecção do Commercio, e da Navegação, como por todas as outras me-

» didas, que V. N. e G. S. com os demais Membros do Governo Soberano da Repu-
» blica julgarem tender ao bem geral, e servir para a prosperidade da amada Patria,
» como tambem para a manutendencia da sua preciosa liberdade. » *Isto fazendo, &c.*

*Discurso do Barão Van der Capellen, Senhor do Marfch, dirigido a S. N. P.
os Estados da Provincia de Gueldre.*

Nobres e Poderosos Senhores. Em quanto respeitamos actualmente a liberdade, os Privilegios, e a Magestade do Povo *Batavo*, escutando a sua voz, que tem pedido com tanta unanimidade, e tanta instancia, que pede ainda agora que esta Republica reconheça a *Independencia* dos nossos irmãos os *Americanos*, os quaes tem adquirido a liberdade á custa do seu sangue, e que se tome de concerto com elles medidas, para adiantar os nossos interesses reciprocos, e para segurar Direitos, que tanto huma, como outra Nação tem estabelecido á força de valor, e d'intrepidez, para servir d'exemplo a todos os Tyrannos, que pizão aos pés os Privilegios os mais sagrados dos Povos: eu me regozijo, *Nobres e Poderosos Senhores*, com todos os Cidadãos bem intencionados d'hum tão feliz successo: e eu adoro nesta direcção dos negocios a *Providencia* do Deos dos nossos Pais, aos olhos do qual a oppressão do Povo he huma abominação, e que nos nossos dias tem olhado favoravelmente para a nossa Patria, para todo o Genero Humano. No tempo, em que nós, no tempo, em que todos os Povos da terra se vião ameaçados de se ver curvar debaixo da superioridade, que o *Inglez* ostentava sobre todos os Mares, superioridade mais receavel que toda a Monarquia universal, de que jámais se tenha formado o projecto; nós, que temos já experimentado os effectos os mais funestos deste perigoso designio, nos admiramos de que huma Nação, que se julga muito superior ao resto do Genero Humano, que os *Inglezes* tenham offerecido a hum Povo, que lhes he tão odioso, que elles tantas vezes tem carregado de maldições, que elles tem opprimido ha mais de dous seculos, aquelles mesmos *Hollandezes*, que elles julgão poder insultar impunemente em todas as occasiões pela linguagem a mais amarga, e a mais injuriosa, até pela boca d'hum Embaixador, que residia entre nós para nossa ruina; que os *Inglezes*, em huma palavra, depois de nos ter atacado, e saqueado da maneira a mais p. . ., offereção a paz á Republica, agora que temem a justa vingança, que, contra a sua expectação, nos achamos em estado de lhes fazer experimentar da maneira a mais sensivel, logo que fizermos, como convem, uso das armas, que a *Providencia* nos confia.

Nós somos obrigados, *Nobres, e Poderosos Senhores*, a respeitar a voz do Povo: esta nos clama: *Por modo nenhum Paz separada: Por modo nenhum Armisticio: Por modo nenhum renovação de antigos Tratados com hum Inimigo, que para elles não tem jámais olhado, que os tem sempre transgredido, e violado da maneira a mais arbitraria!* Esta he a linguagem dos nossos Compatriotas bem intencionados. A proposição recentemente feita a este Estado pelos Ministros de S. M. a Imperatriz da *Russia*, e fundada sobre a Declaração do presente Ministerio da *Grande-Bretanha*, para convir neste momento em huma reconciliação separada com o nosso Inimigo, ou para entrar em hum Armisticio com elle, he inadmissivel; de sorte que convem recusar, tanto huma, como outra, d'huma maneira adequada á dignidade da Republica. O novo Conselho do Gabinete de S. M. *Britanica* he muito illuminado, para que possa prometter-se, que esta Nação fosse tão insensata, que se deixasse engodar com hum artificio semelhante. Eu penso antes, que por estas propostas elle tem procurado dar occasião de se pensar na possibilidade d'huma Paz geral.

Entretanto he intoleravel que este mesmo Inimigo, posto em aperto, nos offereça a Paz debaixo da condição d'huma *Navegação livre*, como se elle fosse o arbitro deste Direito: e como se dependesse d'elle o acordar-nos, ou o recusar-nos huma liberdade, que possuímos em commun com todos os Povos. A nossa Republica se acha em estado de fazer conhecer a este V. . . dos Tratados, que ella póde sustentar os seus Di-

scitos pelo vigor do seu braço. O *Inglez* mais d'hum vez o tem experimentado. Façamos-lhe temer ainda hoje a Bandeira do nosso Estado :

Os interesses da Patria, da *Europa* inteira, exigem pois, que procuremos vingarnos, pelo menos ainda durante a campanha proxima; e que façamos conhecer ao nosso Inimigo hereditario, que elle nos não tem opprimido impunemente da maneira a mais vilipendiosa. A Nação tem por consequencia Direito de desapprovar todas as Allianças com hum semelhante Povo. Ella he muito illuminada para não comprehender, que a renovação das de 1674, e de 1678 he desnecessaria, inutil, perigosa... He chegada a hora, *Nobres*, e *Poderosos Senhores*, para fazer cessar, por meio de medidas adequadamente tomadas, e por meio de represalias, tudo quanto o Acto de Navegação, tão odioso, tão ruinoso para o Commercio, e para as Fabricas deste Estado, tem de humilhante, e de injusto para nós.

Além destes motivos, ainda ha outros, que nos obrigão a rejeitar as proposições *Inglezas*, e a não fazer Paz separada com a *Grande-Bretanha*. V. N. P. conhecem, que eu me encaminho a mostrar as excellentes, e energicas provas de affeição, que esta Republica tem recebido de S. M. *Christianissima*, da maneira a mais generosa. Pois que estamos na resolução de obrar de concerto com os Inimigos do nosso Inimigo, para sua humilhação ulterior, nós não lhe podemos acordar Paz, senão com conhecimento, e approvação do nosso Alliado natural; e sómente quando se vir, que o Inimigo se não acha mais em estado de obrar para o futuro commoço, e com outros Povos tão arbitrariamente, como elle até aqui o tem feito.

O havermos sido libertados, ao mesmo tempo que nos achavamos sobre a borda da ruina, a que tinhamos sido conduzidos pelos artificios a... que hum Inimigo digno de todo o nosso odio havia empregado contra nós, tanto no nosso proprio paiz, como fóra d'elle, he, depois de Deos ao Rei de *França*, que o devemos. Façamos pois, que a conduta deste Estado se funde daqui por diante sobre principios de gratidão, e de reconhecimento: As obrigações, que a nossa Republica deve aquelle Rei Amigo da Humanidade, são grandes. Que seria feito das nossas Colonias, e por consequencia do Estado, se tivéssemos sido privados do soccorro da *França*? Elle he o mesmo vizinho poderoso, *Nobres*, e *Poderosos Senhores*, que quando os nossos pais luctavão debaixo do jugo *Hespanhol*, nos ajudou a livrarmo-nos d'elle; e que ainda nestes dias tem affastado de nós o dos *Inglezes*, sem que nós ao principio mostrássemos tomar nisso interesse. Animados da mais viva gratidão os nossos Cidadãos, confião que a nossa Republica se ligará agora o mais estreitamente, que for possivel, com hum Nação bem intencionada, que toma a peito a nossa existencia, e a nossa prosperidade; -- com hum Potencia, que toma melhor cuidado de nós, do que nós o não fazemos nós mesmos; -- com hum Alliado natural, que na presente conjuntura, assim como o successo o tem provado, nada de nós tem exigido, senão o que devia tender á nossa propria conservação, e á nossa vantagem.

Esta he a voz da Nação inteira; este he o clamor, e o desejo d'hum Povo bem instruido, o qual, graças a Deos, tem sans noções do seu estado; o qual com razão deseja ardentemente ver, que sem maior demora se executem seriamente da nossa parte as medidas, que se tem promettido tomar de concerto com o Rei de *França* para a campanha proxima... O Povo se lisongea de ver esta esperança completada, regozihando-se de ter neste momento percebido hum prova de boas intenções. Elle espera ficar brevemente convencido, de que se fará por fim hum uso fructuoso, util, e serio dos bens, e do sangue, que elle tem dedicado com tanta constancia, e tão boa vontade, á salvação da amada Patria, e que elle lhe offerce ainda com paciencia. Deste util emprego he que depende a existencia da Republica. Sem Commercio, sem Navegação, sem Pescaria, sem Colonias, todas providas d'hum protecção conveniente, dentro de pouco tempo hcaremos aniquilados... Não de

guerra, e Armadas bem equipadas podem salvar-nos: só por meio dellas podem as *Provincias Unidas* florescer, e recobrar o seu lustre quasi extinto.

*. Deixamos a continuação desta peça para a folha seguinte, para inferir aqui o seguinte

Discurso de S. M. Britanica, recitado no Parlamento, para prorogar a sua Sessão.

Mylords e Senhores. A infatigavel applicação, com que tendes perseverado no deicargo do voffo dever em Parlamento, durante huma tão longa Sessão, he o mais honroso testemunho do voffo zelo, e industria no serviço do Publico, ao qual tendes provido com o mais claro discernimento dos seus verdadeiros interesses; abrindo com deivelos todos os caminhos para o restabelecimento da paz; e fornecendo com não menos vigilancia os meios de continuar a guerra, se esta medida heuver de ser inevitavel.

Os amplos poderes, com que me acho revestido para negociar huma reconciliação, e amizade com as Colonias, que tem pegado em armas na *America Septentrional*, eu continuarei a empregallos da maneira mais conducente ao fim destes objectos, e com hum fervor proporcionado á sua importancia.

O zelo que os meus Vassallos na *Irlanda* tem expressado pelo serviço publico, mostra que a liberalidade dos vossos procedimentos para com elles he alli avaliada na fórma devida; e que ella tem excitado a sua afeição, juntamente com o seu dever, e interesse na causa commum.

A diligencia, e arde com que tendes tomado em consideração os interesses *Britanicos* nas *Indias Orientaes*, são dignos da vossa prudencia, justiça, e humanidade. O proteger pessoas, e bens, de milhões de individuos naquellas distantes regiões, e o combinar a nossa prosperidade com a sua ventura, são objectos, que amplamente recompensão o mais empenhado trabalho, e diligencia.

Senhores da Camara dos Communs. Eu vos agradeço muito particularmente os muitos liberaes sublidios, que com tanta alegria, e zelo tendes acordado para o serviço do anno corrente. Eu reflido com grande sentimento sobre a grande despeza, que as circumstancias dos negocios publicos inevitavelmente exigem. Eu terei cuidado em procurar no uso dos vossos meios a maior vantagem; e quanto de mim depender, d'aplicar a economia que tenho diligenciado se adopte no meu estabelecimento civil, aquelles mais extensos ramos de despeza pública, nos quaes se pôe ainda esperar vantagens mais importantes.

Mylord e Senhores. Os importantes successos, que, debaixo do favor da Divina Providencia, o valor da minha Armada nas *Indias Occidentaes* tem obtido, promettem hum favoravel exito ás nossas operações naquella região. Os successos da guerra nas *Indias Orientaes* tem igualmente sido prosperos. Nada porém pôde ser mais repugnante aos meus sentimentos, do que a longa continuação d'huma tão complicada guerra.

O meu ardente desejo de paz me tem induzido a tomar todas as medidas, que promettem o mais breve complemento dos meus votos; e eu continuarei a applicar as minhas mais fervorosas diligencias a este fim. Mas se por falta d'huma correspondente disposição nos nossos Inimigos, eu heuver de ser frustrado na esperança, que tenho concebido d'hum breve termo nas calamidades da guerra, confio na resolução, afeição, e unanimidade do meu Parlamento, e Povo, que sustentará a honra da nossa Coroa, e os interesses dos meus Reinos; não duvidando que a benção do Ceo, que eu devotamente imploro sobre as nossas armas, empregadas como são na nossa justa, e necessaria defesa, me porá em estado d'obter favoraveis, e justos termos de pacificação. A mais triunfante carreira de victorias me não excitaria a alpirar a mais; e tenho a satisfação de poder acrescentar, que não vejo motivo algum, que me haja d'induzir a pensar em aceitar menos.